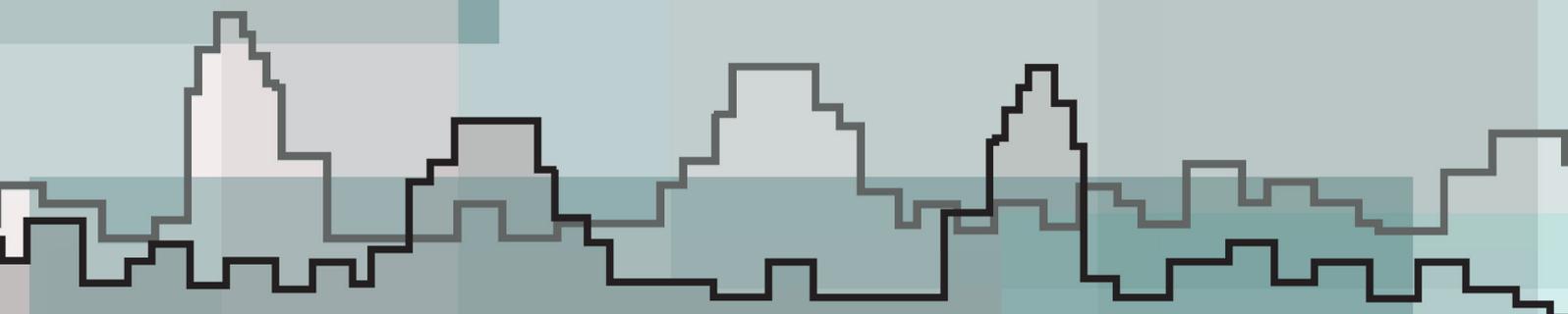


**Observatório das Metrópoles**  
Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia

# **IBEU MUNICIPAL**

## **ÍNDICE DE BEM-ESTAR URBANO DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS**

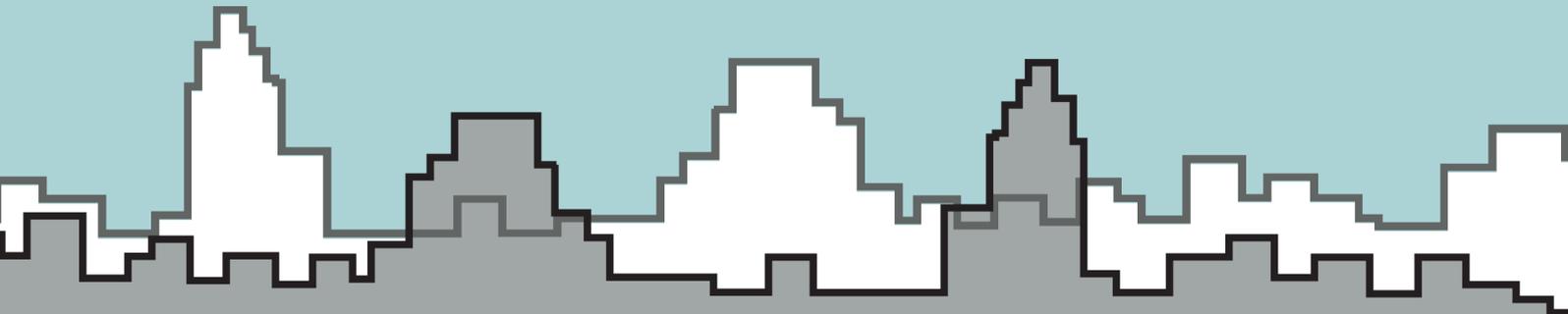


**OBSERVATÓRIO  
DAS METRÓPOLES**

**Luiz Cesar de Queiroz Ribeiro  
Marcelo Gomes Ribeiro**

**Organizadores**

**IBEU MUNICIPAL  
ÍNDICE DE BEM-ESTAR URBANO DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS**



**OBSERVATÓRIO  
DAS METRÓPOLES**

Copyright © Luiz César de Queiroz Ribeiro e Marcelo Gomes Ribeiro (Orgs), 2016.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 19/02/1998.  
Nenhuma parte deste livro poderá ser reproduzida ou transmitida, sejam quais forem os meios empregados, sem a autorização prévia e por escrito dos autores.

**EDITOR** – Marcelo Gomes Ribeiro

**CAPA** – Thais Velasco

**DIAGRAMAÇÃO** – Thais Velasco

**REVISÃO** – Dos autores

**ELABORAÇÃO DOS MAPAS** – Gustavo Henrique P. Costa

**APOIO TÉCNICO** – Breno Willians N. Machado

Marina Martins de Araujo

Vitor Vilar Drumond

Dayanne N. de Oliveira Gomes

Tatiane Torres Castro da Silva



Observatório das Metrópoles - IPPUR/UFRJ  
Coordenação Geral: Luiz Cesar de Queiroz Ribeiro  
Av. Pedro Calmon, 550, sala 537, 5ª andar – Ilha do Fundão  
Cep 21.941-901 – Rio de Janeiro, RJ  
Tel/Fax 55-21-2598-1950  
[www.observatoriodasmetrololes.net](http://www.observatoriodasmetrololes.net)

## SUMÁRIO

---

APRESENTAÇÃO .....	01
METODOLOGIA .....	03
RESULTADOS BRASIL .....	07
RESULTADOS REGIÃO .....	48

Com o propósito de oferecer a agentes governamentais, universidades, movimentos sociais e sociedade civil em geral mais um instrumento para avaliação e formulação de políticas urbanas para o país, o INCT Observatório das Metrôpoles torna público o Índice de Bem-Estar Urbano dos Municípios Brasileiros (IBEU-Municipal). Diferente da versão anterior (RIBEIRO; RIBEIRO, 2013<sup>1</sup>), quando o IBEU foi calculado apenas para os municípios pertencentes às principais regiões metropolitanas do país, o IBEU-Municipal foi calculado para todos os municípios brasileiros com informações no Censo Demográfico de 2010, que totaliza 5.565 municípios.

O IBEU-Municipal procura avaliar a dimensão urbana do bem-estar usufruído pelos cidadãos brasileiros promovido pelo mercado, via o consumo mercantil, e pelos serviços sociais prestados pelo Estado. Tal dimensão está relacionada com as condições coletivas de vida promovidas pelo ambiente construído da cidade, nas escalas da habitação e da sua vizinhança próxima, e pelos equipamentos e serviços urbanos.

O IBEU-Municipal composto por cinco dimensões: Mobilidade Urbana, Condições Ambientais Urbanas, Condições Habitacionais Urbanas, Atendimento de Serviços Coletivos Urbanos e Infraestrutura Urbana. Cada uma dessas dimensões é composta por número diferente de variáveis, mas todas elas contribuem com o mesmo peso para a definição do IBEU-Municipal. Como os critérios para construção do IBEU-Municipal foi o mesmo que o utilizado para as regiões metropolitanas, utilizando-se as mesmas variáveis e os mesmos procedimentos metodológicos, o valor correspondente do IBEU de cada município é relativo aos valores existentes do conjunto dos municípios brasileiros, que varia de zero a 1 - quanto mais próximo de 1 melhores são as condições urbanas, quanto mais próximo de zero piores são as condições urbanas.

Todas as variáveis foram utilizadas a partir do Censo Demográfico do IBGE, de 2010. Apesar da distância de seis anos entre a obtenção dos dados e a divulgação dos resultados, o IBEU-Municipal ainda pode refletir as condições urbanas da maior parte dos municípios brasileiros, como são demonstrados por meio da atualização de alguns dos indicadores utilizados no IBEU-Municipal que estão disponíveis para outras escalas de análise existente na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD, base de dados que também é construída pelo IBGE.

Poderemos observar nos dados divulgados que são grandes os problemas

---

1 RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz; RIBEIRO, Marcelo Gomes. IBEU: índice de bem-estar urbano. 1. Ed. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2013.

urbanos dos municípios brasileiros. Se tivermos que apontar aqueles que são mais gritantes, poderíamos resumir assim: o principal problema urbano dos municípios brasileiros é de infraestrutura (pavimentação, calçamento, iluminação pública etc.), seguido do atendimento de serviços coletivos (esgoto, coleta de lixo etc.), mas para as áreas metropolitanas, além da infraestrutura e serviços coletivos, apontamos o problema da mobilidade urbana, o que agrava mais ainda as condições de bem-estar urbano das metrópoles brasileiras.

Em uma análise regional, podemos concluir que há grandes disparidades de bem-estar urbano no país, tendo em vista que as condições urbanas são piores nas regiões Norte e Nordeste e melhores nas regiões Sudeste e Sul, sendo a Região Centro-Oeste um espaço de transição das condições de bem-estar urbano. Isso significa que as disparidades de bem-estar urbano, manifestadas regionalmente entre os municípios brasileiros, se apresenta como uma questão nacional, mesmo que sua solução passe por políticas urbanas que devem ser adotadas no âmbito do município.

Esperamos que a divulgação dos resultados do IBEU-Municipal possa contribuir para a avaliação, o monitoramento e a elaboração de políticas urbanas nos municípios brasileiros, a partir da adoção de estratégias nacionais de desenvolvimento urbano.

Apresentamos a metodologia de construção do Índice de Bem-Estar Urbano dos Municípios Brasileiros (IBEU-Municipal) construída a partir do Censo Demográfico de 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a única base de dados do país que permite abrangência nacional na escala do município.

### **AS DIMENSÕES DO IBEU**

O IBEU-Municipal está compreendido em cinco dimensões: mobilidade urbana, condições ambientais urbanas, condições habitacionais urbanas, atendimento de serviços coletivos urbanos e infraestrutura urbana. Todas essas dimensões foram definidas considerando as propriedades necessárias do espaço urbano que podem possibilitar condições coletivas de vida para seus habitantes. Ou seja, todas essas dimensões têm em comum a possibilidade de serem compreendidas a partir das condições urbanas que favorecem maior ou menor bem-estar para seus residentes. É claro que há mais propriedades do urbano que podem contribuir para o bem-estar da população que as dimensões existentes no IBEU, mas como não estão disponíveis variáveis relativas a essas outras dimensões no Censo Demográfico torna-se difícil a sua apreensão. De todo modo, entendemos que com as dimensões apresentadas podemos ter uma boa compreensão do bem-estar urbano dos municípios brasileiros.

#### **IBEU Mobilidade Urbana.**

A dimensão de mobilidade urbana (D1) foi concebida a partir do indicador de deslocamento casa-trabalho. O indicador de deslocamento casa-trabalho é construído a partir do tempo de deslocamento que as pessoas ocupadas que trabalham fora do domicílio, e retornam diariamente para casa, utilizam no trajeto de ida entre o domicílio de residência e o local de trabalho. É considerado como tempo de deslocamento adequado quando as pessoas gastam até 1 hora por dia no trajeto casa-trabalho. Assim, utiliza-se a proporção de pessoas ocupadas que trabalham fora do domicílio e retornam para casa diariamente que gastam até 1 hora no trajeto casa-trabalho.

#### **IBEU Condições Ambientais Urbanas.**

A dimensão de condições ambientais urbanas (D2) foi concebida a partir de três indicadores: arborização do entorno dos domicílios, esgoto a céu aberto no entorno dos domicílios e lixo acumulado no entorno dos domicílios. O indicador de arborização no entorno dos domicílios é obtido a partir da proporção

de pessoas que moram em domicílios cujo entorno possui arborização. O indicador de esgoto a céu aberto no entorno dos domicílios é construído a partir da proporção de pessoas que moram em domicílios cujo entorno não possui esgoto a céu aberto. O indicador de lixo acumulado no entorno dos domicílios é obtido a partir da proporção de pessoas que moram em domicílios cujo entorno não possui lixo acumulado.

### **IBEU Condições Habitacionais.**

A dimensão de condições habitacionais urbanas (D3) foi compreendida por cinco indicadores: aglomerado subnormal, densidade domiciliar, densidade morador/banheiro, material das paredes dos domicílios e espécie do domicílio. O indicador aglomerado subnormal corresponde à proporção de pessoas do município que não moram em aglomerado subnormal. O indicador de densidade domiciliar é construído a partir da razão entre número de pessoas no domicílio e número de dormitório. Considerou-se como densidade domiciliar adequada quando havia até 2 pessoas por dormitório. No indicador de densidade domiciliar morador/banheiro, considerou-se como adequado o domicílio que possui até 4 pessoas por banheiro. No indicador de material das paredes dos domicílios, considerou-se como adequado o domicílio cujas paredes externas são do tipo de alvenaria com revestimento ou madeira apropriada para construção (aparelhada). No indicador de espécie dos domicílios, considerou-se como adequado os domicílios do tipo casa, casa de vila ou condomínio ou apartamento. Foram considerados como espécie de domicílios inadequados: habitação em casa de cômodo, cortiço ou cabeça de porco; tenda ou barraca; dentro de estabelecimento; outro (vagão, trailer, gruta, etc.).

### **IBEU Serviços Coletivos Urbanos**

A dimensão de atendimento de serviços coletivos urbanos (D4) foi concebida a partir de quatro indicadores: atendimento adequado de água, atendimento adequado de esgoto, atendimento adequado de energia e coleta adequada de lixo. Esses são indicadores que expressam os serviços públicos essenciais para garantia de bem-estar urbano, independentemente de ser ofertado por empresas públicas ou por empresas privadas através de concessão pública.

### **O IBEU Infraestrutura Urbana**

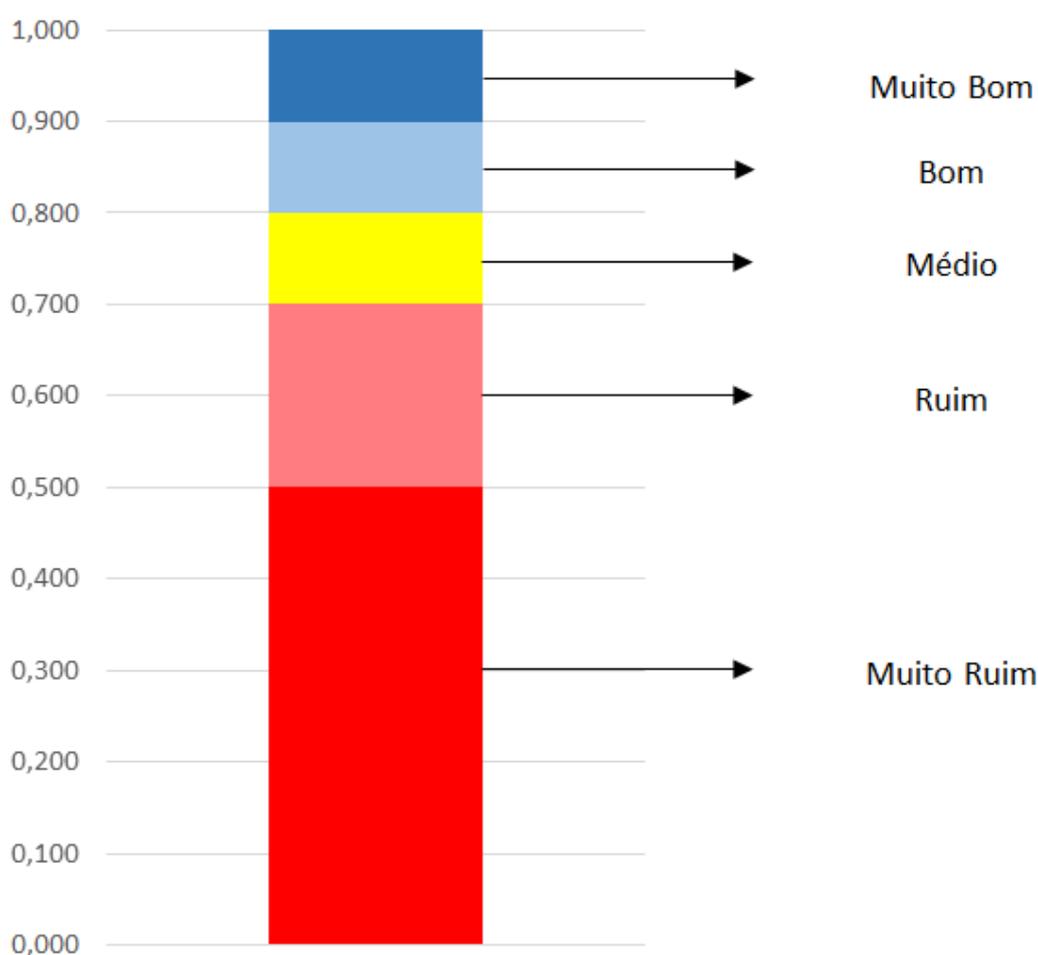
A dimensão de infraestrutura urbana (D5) foi compreendida por sete indicadores: Iluminação pública, pavimentação, calçada, meio-fio/guia, bueiro ou boca de lobo, rampa para cadeirantes e logradouros. Esses indicadores expressam as condições de infraestrutura na cidade que podem possibilitar (quando da sua existência) melhor qualidade de vida para pessoas, estando

relacionados com a acessibilidade, saúde e outras dimensões do bem-estar urbano.

### CÁLCULO DO IBEU

Para construção do IBEU-Municipal, cada uma das dimensões que o compõe tem o mesmo peso, sendo consideradas de igual importância para garantia do bem-estar urbano. Porém, a composição de cada uma das dimensões obedeceria a quantidade e a característica dos indicadores a elas pertencentes. Assim, o IBEU-Municipal é construído pela média aritmética de suas cinco dimensões. E seu resultado varia entre zero e 1 – quanto mais próximo de 1, melhores são as condições de bem-estar urbano; quanto mais próximo de zero, piores são as condições de bem-estar urbano.

De acordo com os resultados apresentados, foi definido de modo arbitrário que os níveis do IBEU-Municipal seriam interpretados da seguinte maneira: de zero a 0,500 corresponde às condições muito ruins; de 0,501 a 0,700 corresponde às condições ruins; de 0,701 a 0,800 corresponde às condições médias; de 0,801 a 0,900 corresponde às condições boas; de 0,901 a 1 corresponde às condições muito boas, como pode ser visto na representação abaixo:



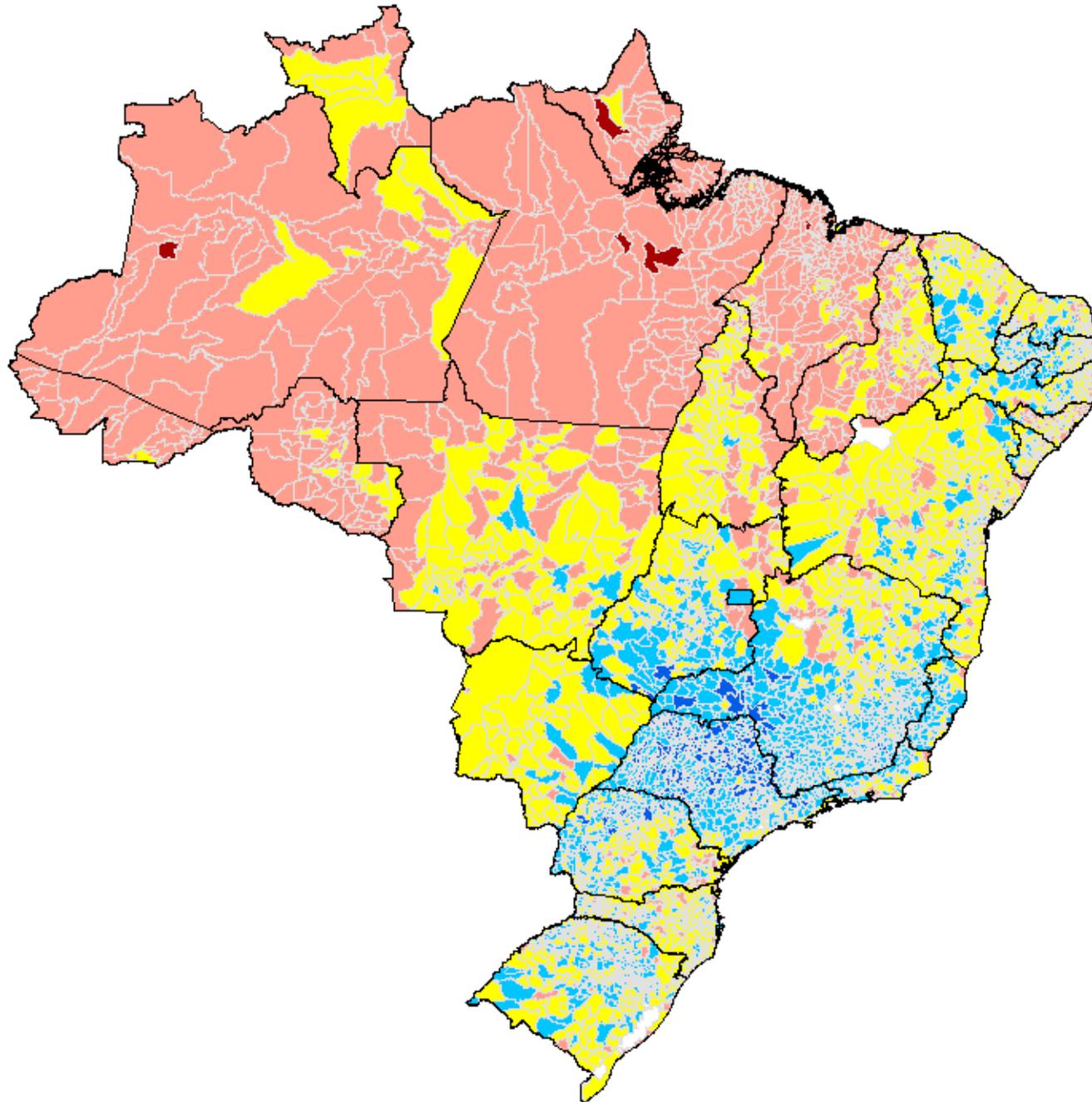
## REPRESENTAÇÃO ESPACIAL

O IBEU-Municipal foi calculado, tão somente, para a área urbana de todos os municípios brasileiros existentes no Censo Demográfico de 2010. A área urbana foi identificada a partir dos setores censitários urbanos disponíveis no Censo Demográfico. Como o território brasileiro apresenta grandes dimensões geográficas, a representação espacial das áreas urbanas de municípios que, em muitos casos são muito grandes territorialmente, fica comprometida. Por esse motivo, optou-se por realizar dois tipos de representação espacial: uma representação apenas das áreas urbanas dos municípios brasileiros; uma representação que corresponde à totalidade do município, o que inclui sua área rural, mesmo que os dados só se refiram à área urbana.

## RESULTADOS BRASIL

---

# Índice de Bem-Estar Urbano (IBEU) - Brasil - 2010



## Legenda

 Municípios Brasil

### IBEU

 1,000 - 0,901

 0,900 - 0,801

 0,800 - 0,701

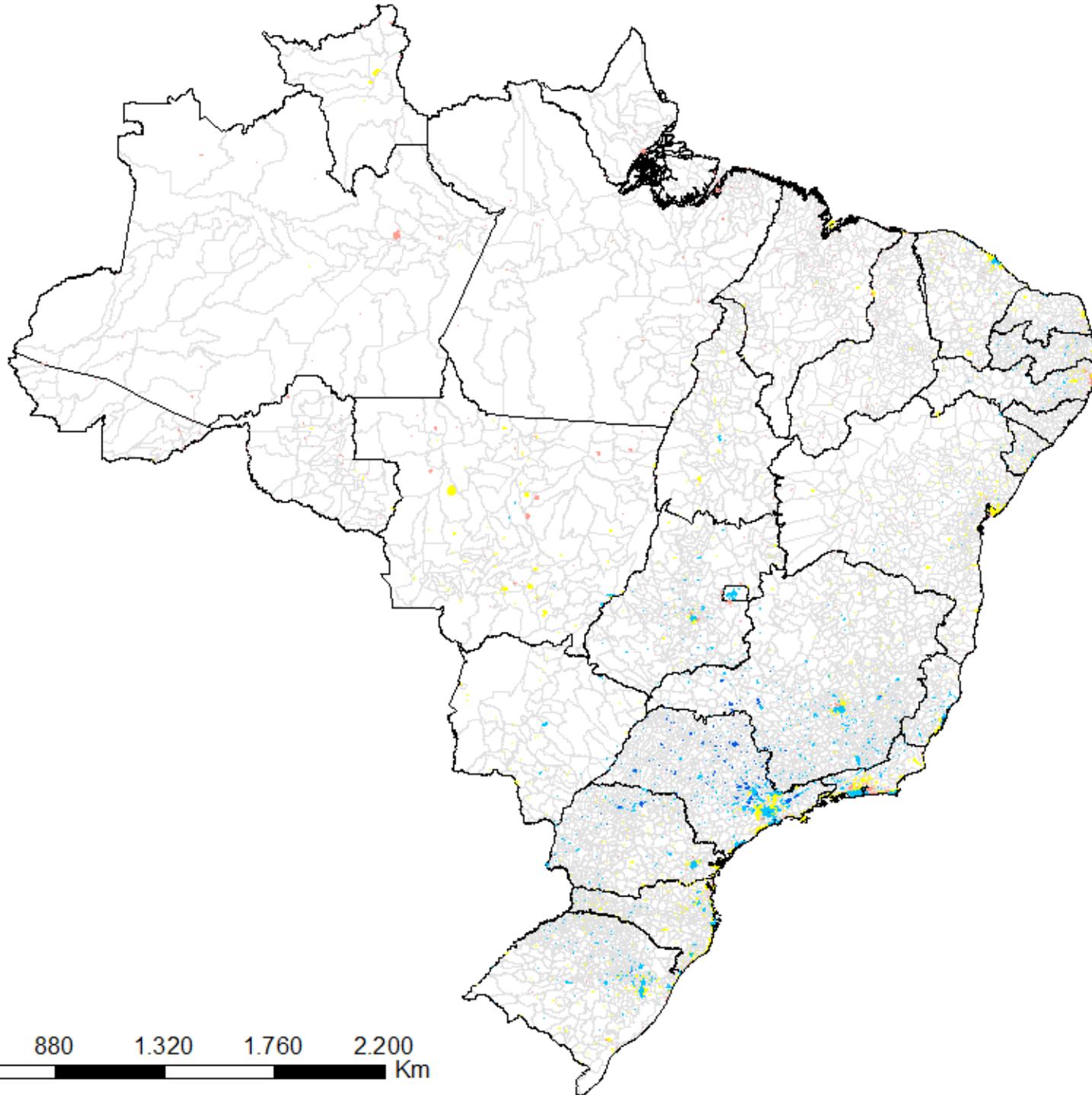
 0,700 - 0,501

 0,500 - 0,001

0 235 470 940 1.410 1.880 2.350 Km



# Índice de Bem-Estar Urbano (IBEU) - Brasil - 2010



## Legenda

 Municípios Brasil

### IBEU

 1,000 - 0,901

 0,900 - 0,801

 0,800 - 0,701

 0,700 - 0,501

 0,500 - 0,001

0 220 440 880 1.320 1.760 2.200 Km



Os municípios brasileiros apresentam grande diversidade referente ao bem-estar urbano. Apesar de apenas 6 municípios apresentarem condições muito ruim, somente 273 apresentarem condições muito boas de bem-estar urbano, de um conjunto de 5.565 municípios do país. Esses 273 municípios que apresentam as melhores condições de bem-estar urbano correspondem a 4,9% do total de municípios do Brasil. Na parte inferior, há 1.068 municípios com condições ruins de bem-estar urbano, correspondente a 19,2%. Em condições médias de bem-estar urbano há 2.298 municípios, correspondente a 41,3%. E, em condições boas de bem-estar urbano, há 1.920 municípios, correspondente a 34,5%.

Quando se considera aqueles municípios que apresentaram as melhores condições de bem-estar urbano, observa-se que eles estão concentrados na Região Sudeste do país por concentrar 92% dos municípios, o que corresponde a um total de 252. Desses municípios, 1 localiza-se no Estado do Espírito Santo, 39 no Estado de Minas Gerais e 211 no Estado de São Paulo, com destaque para os municípios de Buritizal, Santa Salete e Taquaral, todos localizados em São Paulo, que ocupam as primeiras posições no ranking dos municípios brasileiros, como pode ser visto abaixo no ranking dos melhores municípios em condições de bem-estar urbano.

Entre os municípios que apresentam as piores condições, o único que se localiza na Região Nordeste, no Estado do Maranhão, ocupa a última posição de condição de bem-estar urbano – Município Presidente Sarney. Os outros municípios nessa condição se localizam na Região Norte: há três municípios no Estado do Pará – Vitória do Xingu, Pacajá e Marituba; há 1 no Estado do Amazonas – Amaturá; e há 1 no Estado do Amapá – Pedra Branca do Amapari.

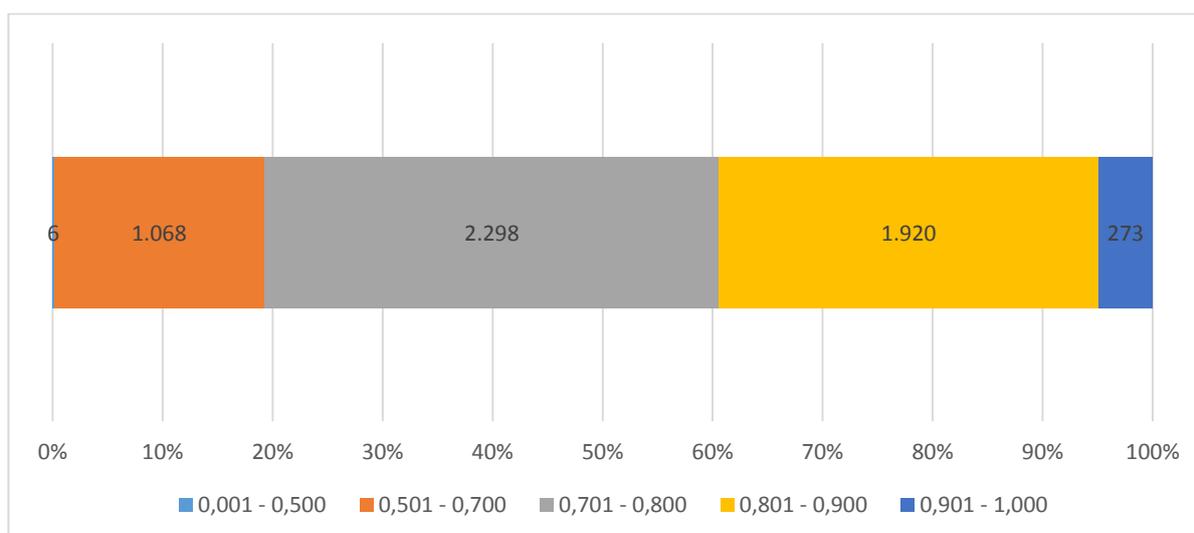


Gráfico 1: Distribuição dos municípios segundo os níveis do IBEU

Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2010. Elaboração: Observatório das Metrôpoles

Entre os 100 melhores municípios referente às condições de bem-estar urbano, 84 deles localizam-se no Estado de São Paulo; 11 pertencem ao Estado de Minas Gerais; 4 se localizam no Estado do Paraná; 1 pertence ao Estado de Santa Catarina. São, portanto, municípios que estão nas regiões Sudeste e Sul do Brasil. Todos eles apresentam nível muito bom de bem-estar urbano. Porém, nenhum desses municípios se localizam nas principais regiões metropolitanas do país: apenas 12 deles possuem mais de 100 mil habitantes (varia entre 100 mil e 500 mil), sendo que o município mais populoso dentre eles possui 408.435 pessoas – São José do Rio de Preto/SP; 24 municípios apresentam população entre 20 mil e 100 mil habitantes; todos os demais apresentam número de habitantes inferior a 20 mil pessoas. Isso demonstra que as melhores condições de bem-estar de urbano localizam-se em municípios pequenos ou de porte médio, não sendo, portanto, característica dos grandes municípios ou mesmo daqueles inseridos em contextos metropolitanos.

Entre os 100 piores municípios referente às condições de bem-estar urbano, 41 deles localizam-se no Estado do Pará; 32 estão no Estado do Maranhão; 10 fazem parte do Estado do Amazonas; 4 estão no Estado do Amapá; 3 estão no Estado do Acre; 2 estão no Estado do Piauí; há 1 município para cada um dos seguintes estados: Alagoas, Goiás, Mato Grosso, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rondônia, Roraima e Tocantins. Apesar de haver concentração de municípios nas Regiões Norte e Nordeste do país, também se observa municípios nas piores condições nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste. Há apenas 9 municípios neste conjunto que se encontram em contextos metropolitanos: 4 fazem parte da Região Metropolitana de Belém (Ananindeua, Benevides, Santa Bárbara do Pará e Santa Isabel do Pará); 1 na Região Metropolitana de São Luís (São José do Ribamar); 1 na Região Metropolitana do Recife (Araçoiaba); 1 na Região Metropolitana do Rio de Janeiro (Japeri); 1 na Região Metropolitana de Curitiba (Itaperuçu); 1 na Região Integrada de Desenvolvimento Econômico do Distrito Federal (Águas Lindas de Goiás). Apenas cinco municípios possuem mais de 100 mil habitantes, sendo que o mais populoso dentre eles possui 471.744 pessoas – Ananindeua/PA; 48 municípios possuem entre 20 mil e 100 mil habitantes; todos os demais possuem menos de 20 mil pessoas. Isso demonstra que também as piores condições de bem-estar urbano estão entre municípios de porte pequeno e médio, apesar de ainda se observar também essa situação para municípios metropolitanos.

Abaixo apresentamos o ranking dos 100 melhores municípios e dos 100 piores municípios referentes às condições de bem-estar urbano.

## Ranking os 100 melhores municípios referentes às condições de bem-estar urbano

Cód. Munic.	Nome do município	Cód. UF	Nome da UF	IBEU	Ranking
3508207	Buritizal	35	São Paulo	0,951	1º
3547650	Santa Salete	35	São Paulo	0,941	2º
3553658	Taquaral	35	São Paulo	0,937	3º
3513850	Dirce Reis	35	São Paulo	0,936	4º
3547205	Santana da Ponte Pensa	35	São Paulo	0,936	5º
3515657	Fernão	35	São Paulo	0,934	6º
3500600	Águas de São Pedro	35	São Paulo	0,934	7º
3540002	Pompéia	35	São Paulo	0,932	8º
3103108	Antônio Prado de Minas	31	Minas Gerais	0,931	9º
3557105	Votuporanga	35	São Paulo	0,931	10º
3158409	Santana de Cataguases	31	Minas Gerais	0,930	11º
3510104	Cândido Rodrigues	35	São Paulo	0,929	12º
3530003	Mira Estrela	35	São Paulo	0,929	13º
4202008	Balneário Camboriú	42	Santa Catarina	0,928	14º
3546603	Santa Fé do Sul	35	São Paulo	0,928	15º
3540309	Pontes Gestal	35	São Paulo	0,927	16º
3535309	Palmital	35	São Paulo	0,927	17º
3515202	Estrela d'Oeste	35	São Paulo	0,927	18º
3504800	Bálsamo	35	São Paulo	0,926	19º
3138005	Laranjal	31	Minas Gerais	0,925	20º
3534609	Osvaldo Cruz	35	São Paulo	0,925	21º
3553955	Tarumã	35	São Paulo	0,925	22º
3133758	Itaú de Minas	31	Minas Gerais	0,925	23º
3546108	Santa Clara d'Oeste	35	São Paulo	0,925	24º
3516101	Flórida	35	São Paulo	0,924	25º
3534500	Oscar Bressane	35	São Paulo	0,924	26º
3514403	Dracena	35	São Paulo	0,924	27º
4115200	Maringá	41	Paraná	0,924	28º
3551306	Sebastianópolis do Sul	35	São Paulo	0,924	29º
3555307	Turmalina	35	São Paulo	0,923	30º
3516853	Gavião Peixoto	35	São Paulo	0,923	31º
3525854	Jumirim	35	São Paulo	0,923	32º
3554904	Três Fronteiras	35	São Paulo	0,923	33º
3513207	Cristais Paulista	35	São Paulo	0,922	34º
3533601	Nuporanga	35	São Paulo	0,922	35º
3155009	Rio Doce	31	Minas Gerais	0,921	36º
3549102	São João da Boa Vista	35	São Paulo	0,921	37º
3524808	Jales	35	São Paulo	0,920	38º
3550506	São Pedro do Turvo	35	São Paulo	0,920	39º
3547403	Santa Rita d'Oeste	35	São Paulo	0,919	40º
3557303	Estiva Gerbi	35	São Paulo	0,919	41º
3537156	Pedrinhas Paulista	35	São Paulo	0,919	42º
3516507	Gabriel Monteiro	35	São Paulo	0,919	43º
4128104	Umuarama	41	Paraná	0,919	44º
3549409	São Joaquim da Barra	35	São Paulo	0,919	45º
3526803	Lençóis Paulista	35	São Paulo	0,919	46º

Cód. Munic.	Nome do município	Cód. UF	Nome da UF	IBEU	Ranking
3534203	Orindiúva	35	São Paulo	0,919	47º
4112108	Jandaia do Sul	41	Paraná	0,918	48º
3541406	Presidente Prudente	35	São Paulo	0,918	49º
3532108	Murutinga do Sul	35	São Paulo	0,918	50º
3532157	Nantes	35	São Paulo	0,918	51º
3516200	Franca	35	São Paulo	0,918	52º
3505807	Bastos	35	São Paulo	0,918	53º
3522604	Itapira	35	São Paulo	0,918	54º
3514924	Elisiário	35	São Paulo	0,917	55º
3557154	Zacarias	35	São Paulo	0,917	56º
3521408	Iracemápolis	35	São Paulo	0,917	57º
3524303	Jaboticabal	35	São Paulo	0,917	58º
3501608	Americana	35	São Paulo	0,917	59º
3555000	Tupã	35	São Paulo	0,916	60º
3549250	São João de Iracema	35	São Paulo	0,916	61º
3526902	Limeira	35	São Paulo	0,916	62º
3505203	Bariri	35	São Paulo	0,916	63º
3511508	Cerquilha	35	São Paulo	0,916	64º
3526001	Junqueirópolis	35	São Paulo	0,916	65º
3512704	Corumbataí	35	São Paulo	0,916	66º
3543600	Rifaina	35	São Paulo	0,916	67º
3531308	Monte Alto	35	São Paulo	0,916	68º
3544905	Sales Oliveira	35	São Paulo	0,916	69º
3525300	Jaú	35	São Paulo	0,916	70º
3517406	Guaíra	35	São Paulo	0,916	71º
3507209	Borá	35	São Paulo	0,916	72º
3527504	Lucianópolis	35	São Paulo	0,916	73º
3162906	São João Nepomuceno	31	Minas Gerais	0,916	74º
3527603	Luís Antônio	35	São Paulo	0,916	75º
3135001	Jaguaraçu	31	Minas Gerais	0,915	76º
3549706	São José do Rio Pardo	35	São Paulo	0,915	77º
3534708	Ourinhos	35	São Paulo	0,915	78º
3515509	Fernandópolis	35	São Paulo	0,915	79º
3103751	Araporã	31	Minas Gerais	0,915	80º
3550803	São Sebastião da Gramma	35	São Paulo	0,915	81º
3523404	Itatiba	35	São Paulo	0,915	82º
3536257	Parisi	35	São Paulo	0,915	83º
3536307	Patrocínio Paulista	35	São Paulo	0,914	84º
3143401	Monte Sião	31	Minas Gerais	0,914	85º
3549805	São José do Rio Preto	35	São Paulo	0,914	86º
3500808	Alfredo Marcondes	35	São Paulo	0,914	87º
3520707	Indiaporã	35	São Paulo	0,914	88º
3109808	Cachoeira Dourada	31	Minas Gerais	0,914	89º
3525706	José Bonifácio	35	São Paulo	0,914	90º
3513306	Cruzália	35	São Paulo	0,914	91º
3549201	São João das Duas Pontes	35	São Paulo	0,913	92º
3534104	Oriente	35	São Paulo	0,913	93º

Cód. Munic.	Nome do município	Cód. UF	Nome da UF	IBEU	Ranking
3506409	Bilac	35	São Paulo	0,913	94º
3533304	Nova Luzitânia	35	São Paulo	0,913	95º
3555901	Uru	35	São Paulo	0,913	96º
4125308	São Jorge do Ivaí	41	Paraná	0,913	97º
3519501	Ibirarema	35	São Paulo	0,913	98º
3151800	Poços de Caldas	31	Minas Gerais	0,913	99º
3524204	Jaborandi	35	São Paulo	0,913	100º

### Ranking os 100 piores municípios referentes às condições de bem-estar urbano

Cód. Munic.	Nome do município	Cód. UF	Nome da UF	IBEU	Ranking
2112407	Turiçu	21	Maranhão	0,580	5465º
2106805	Mirinzal	21	Maranhão	0,579	5466º
1703842	Campos Lindos	17	Tocantins	0,579	5467º
1502509	Chaves	15	Pará	0,578	5468º
1504604	Mocajuba	15	Pará	0,578	5469º
2206209	Miguel Alves	22	Piauí	0,576	5470º
1200344	Manoel Urbano	12	Acre	0,576	5471º
2105906	Lago Verde	21	Maranhão	0,576	5472º
2208858	Riacho Frio	22	Piauí	0,576	5473º
1100338	Nova Mamoré	11	Rondônia	0,575	5474º
1508126	Ulianópolis	15	Pará	0,575	5475º
1304260	Uarini	13	Amazonas	0,575	5476º
1200807	Porto Acre	12	Acre	0,574	5477º
2107456	Olinda Nova do Maranhão	21	Maranhão	0,573	5478º
1506500	Santa Isabel do Pará	15	Pará	0,573	5479º
3302270	Japeri	33	Rio de Janeiro	0,573	5480º
1504976	Nova Ipixuna	15	Pará	0,573	5481º
2106359	Marajá do Sena	21	Maranhão	0,573	5482º
5200258	Águas Lindas de Goiás	52	Goiás	0,572	5483º
1507953	Tailândia	15	Pará	0,571	5484º
4111258	Itaperuçu	41	Paraná	0,570	5485º
2104651	Governador Newton Bello	21	Maranhão	0,570	5486º
2111722	Satubinha	21	Maranhão	0,569	5487º
1506401	Santa Cruz do Arari	15	Pará	0,569	5488º
1500701	Anajás	15	Pará	0,569	5489º
2105005	Humberto de Campos	21	Maranhão	0,568	5490º
5106315	Novo Santo Antônio	51	Mato Grosso	0,568	5491º
1500800	Ananindeua	15	Pará	0,568	5492º
1400704	Uiramutã	14	Roraima	0,567	5493º
2101301	Bacuri	21	Maranhão	0,566	5494º
2703809	Joaquim Gomes	27	Alagoas	0,566	5495º
1507300	São Félix do Xingu	15	Pará	0,566	5496º
2106326	Maracaçumé	21	Maranhão	0,565	5497º

Cód. Munic.	Nome do município	Cód. UF	Nome da UF	IBEU	Ranking
2111201	São José de Ribamar	21	Maranhão	0,564	5498º
1502772	Curionópolis	15	Pará	0,564	5499º
1501808	Breves	15	Pará	0,563	5500º
1501709	Bragança	15	Pará	0,563	5501º
2104909	Guimarães	21	Maranhão	0,563	5502º
1505205	Oeiras do Pará	15	Pará	0,562	5503º
2105104	Icatu	21	Maranhão	0,561	5504º
1505650	Placas	15	Pará	0,561	5505º
1503044	Floresta do Araguaia	15	Pará	0,560	5506º
1503101	Gurupá	15	Pará	0,560	5507º
2110278	Santo Amaro do Maranhão	21	Maranhão	0,559	5508º
2106201	Luís Domingues	21	Maranhão	0,559	5509º
1501501	Benevides	15	Pará	0,559	5510º
1300201	Atalaia do Norte	13	Amazonas	0,558	5511º
1506583	Santa Maria das Barreiras	15	Pará	0,558	5512º
2110401	São Benedito do Rio Preto	21	Maranhão	0,558	5513º
1507003	Santo Antônio do Tauá	15	Pará	0,557	5514º
1600279	Laranjal do Jari	16	Amapá	0,557	5515º
2105658	Junco do Maranhão	21	Maranhão	0,556	5516º
1500909	Augusto Corrêa	15	Pará	0,555	5517º
1504901	Muaná	15	Pará	0,555	5518º
2104677	Governador Nunes Freire	21	Maranhão	0,555	5519º
2601052	Araçoiaba	26	Pernambuco	0,555	5520º
1503705	Itupiranga	15	Pará	0,554	5521º
1507508	São João do Araguaia	15	Pará	0,554	5522º
1503804	Jacundá	15	Pará	0,553	5523º
1503754	Jacareacanga	15	Pará	0,550	5524º
2102374	Cachoeira Grande	21	Maranhão	0,550	5525º
1200393	Porto Walter	12	Acre	0,549	5526º
1302306	Jutaí	13	Amazonas	0,548	5527º
1508308	Viseu	15	Pará	0,548	5528º
1505908	Porto de Moz	15	Pará	0,548	5529º
1505809	Portel	15	Pará	0,548	5530º
1504703	Moju	15	Pará	0,547	5531º
1506005	Prainha	15	Pará	0,547	5532º
2112456	Turilândia	21	Maranhão	0,546	5533º
2102903	Carutapera	21	Maranhão	0,545	5534º
2101731	Belágua	21	Maranhão	0,544	5535º
2108306	Penalva	21	Maranhão	0,543	5536º
1500859	Anapu	15	Pará	0,540	5537º
2110500	São Bento	21	Maranhão	0,539	5538º
1303601	Santa Isabel do Rio Negro	13	Amazonas	0,537	5539º
1506351	Santa Bárbara do Pará	15	Pará	0,536	5540º
1504950	Nova Esperança do Piriá	15	Pará	0,536	5541º
2103703	Cururupu	21	Maranhão	0,535	5542º
2100832	Apicum-Açu	21	Maranhão	0,535	5543º
1600808	Vitória do Jari	16	Amapá	0,534	5544º

Cód. Munic.	Nome do município	Cód. UF	Nome da UF	IBEU	Ranking
1300607	Benjamin Constant	13	Amazonas	0,534	5545º
2100873	Araguanã	21	Maranhão	0,533	5546º
2103125	Central do Maranhão	21	Maranhão	0,533	5547º
1507474	São João de Pirabas	15	Pará	0,531	5548º
1501006	Aveiro	15	Pará	0,531	5549º
2108256	Pedro do Rosário	21	Maranhão	0,530	5550º
2111789	Serrano do Maranhão	21	Maranhão	0,525	5551º
1502806	Currálinho	15	Pará	0,523	5552º
1502954	Eldorado dos Carajás	15	Pará	0,522	5553º
1303908	São Paulo de Olivença	13	Amazonas	0,521	5554º
1303304	Novo Aripuanã	13	Amazonas	0,520	5555º
1304237	Tonantins	13	Amazonas	0,520	5556º
2103554	Conceição do Lago-Açu	21	Maranhão	0,520	5557º
1303700	Santo Antônio do Itá	13	Amazonas	0,518	5558º
1600709	Tartarugalzinho	16	Amapá	0,513	5559º
1600154	Pedra Branca do Amapari	16	Amapá	0,494	5560º
1300060	Amaturá	13	Amazonas	0,494	5561º
1504422	Marituba	15	Pará	0,493	5562º
1505486	Pacajá	15	Pará	0,484	5563º
1508357	Vitória do Xingu	15	Pará	0,474	5564º
2109270	Presidente Sarney	21	Maranhão	0,444	5565º

As capitais das unidades da federação do Brasil também apresentam diversidade referente às condições de bem-estar urbano, como pode ser observado no Gráfico 2. Do total de 27 capitais, incluindo Brasília (Distrito Federal), 12 delas apresentam condições boas de bem-estar urbano, que são na ordem: Vitória (1ª), Goiânia (2ª), Curitiba (3ª), Belo Horizonte (4ª), Porto Alegre (5ª), Campo Grande (6ª), Aracaju (7ª), Rio de Janeiro (8ª), Florianópolis (9ª), Brasília (10ª), Palmas (11ª) e São Paulo (12ª).

São 9 capitais de unidade da federação que apresentam condições médias de bem-estar urbanos. Em ordem, são elas: João Pessoa (13ª), Fortaleza (14ª), Recife (15ª), Salvador (16ª), Cuiabá (17ª), Natal (18ª), Boa Vista (19ª), Teresina (20ª), Maceió (21ª) e São Luís (22ª), são quase todas capitais de unidades da federação da Região Nordeste, com exceção de Cuiabá, capital do Mato Grosso (Região Centro-Oeste), e Boa Vista, capital de Roraima (Região Norte).

Aquelas que apresentam condições boas de bem-estar urbano, com exceção de Aracaju, capital de Sergipe, que se localiza na Região Nordeste, localizam-se nas regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul.

As capitais de unidade da federação que apresentam condições ruins de bem-estar urbano são de um total de 6. São elas: Rio Branco (23ª), Manaus (24ª), Belém (25ª), Porto Velho (26ª) e Macapá (27ª). Todas elas se localizam na Região Norte do país.

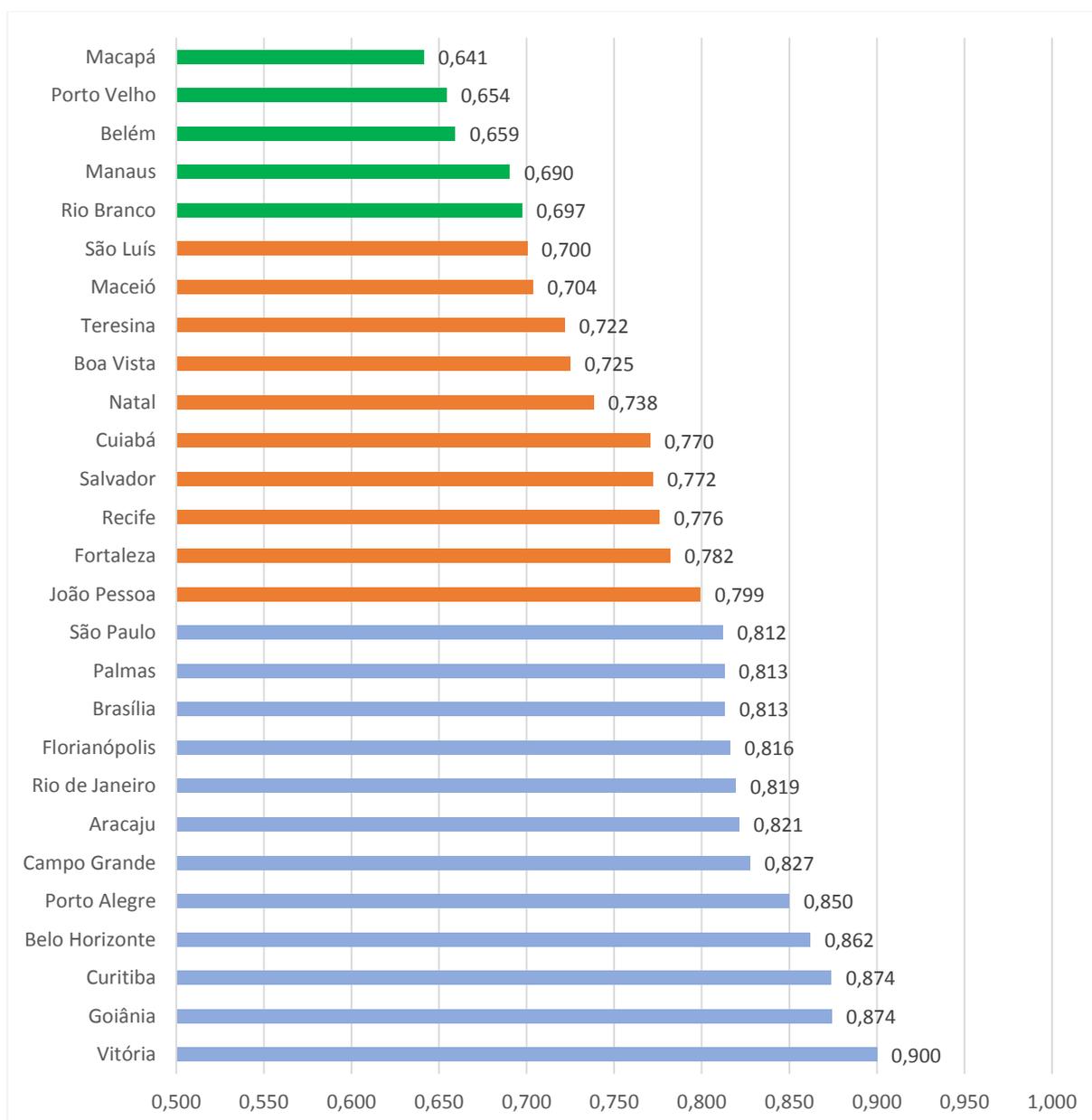
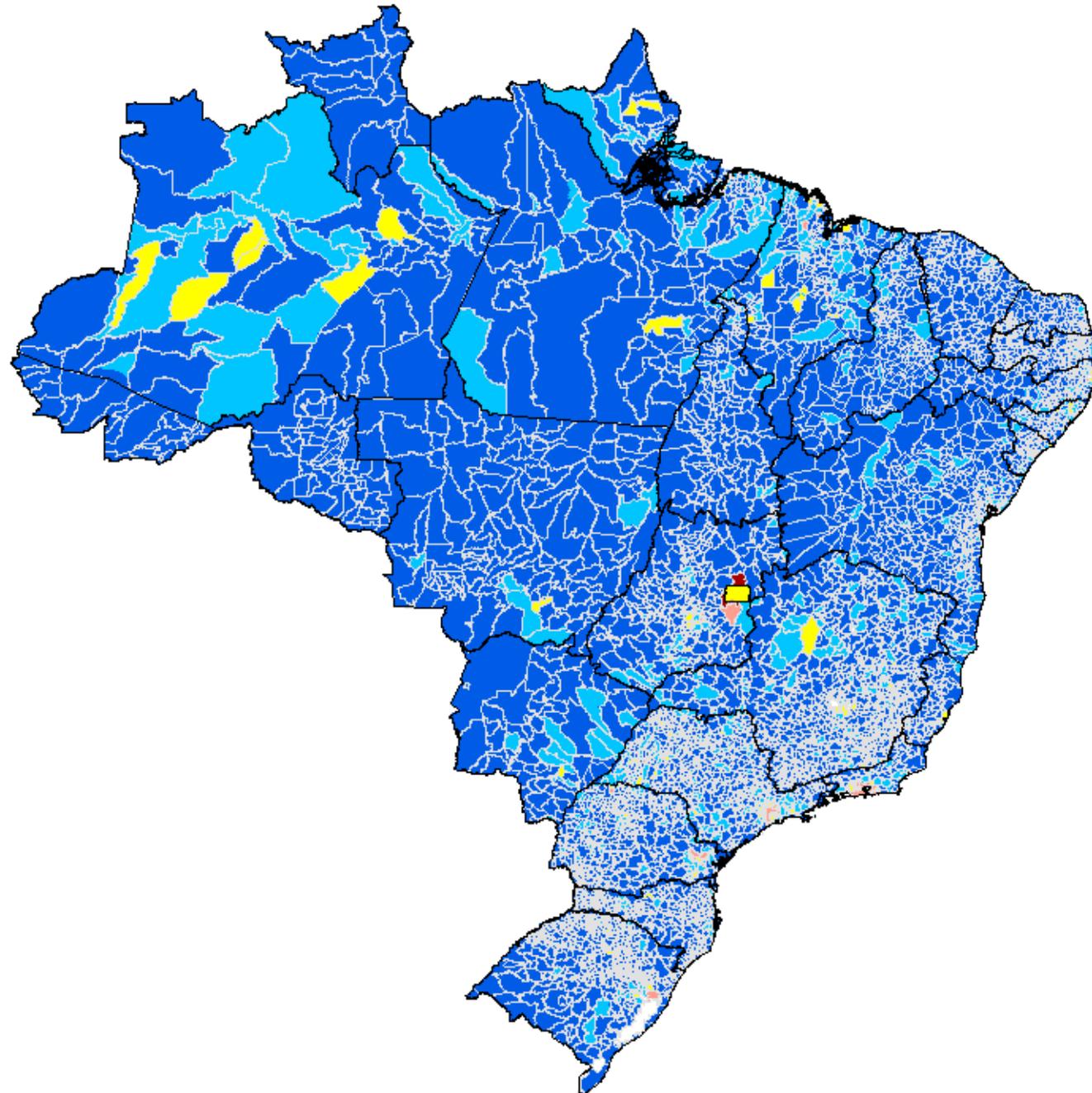


Gráfico 2: Índice de Bem-Estar Urbano: Capitais das Unidades da Federação do Brasil  
 Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2010. Elaboração: Observatório das Metrôpoles.

# Mobilidade Urbana (D1) - Brasil - 2010



## Legenda

 Municípios Brasil

### D1

 1,000 - 0,901

 0,900 - 0,801

 0,800 - 0,701

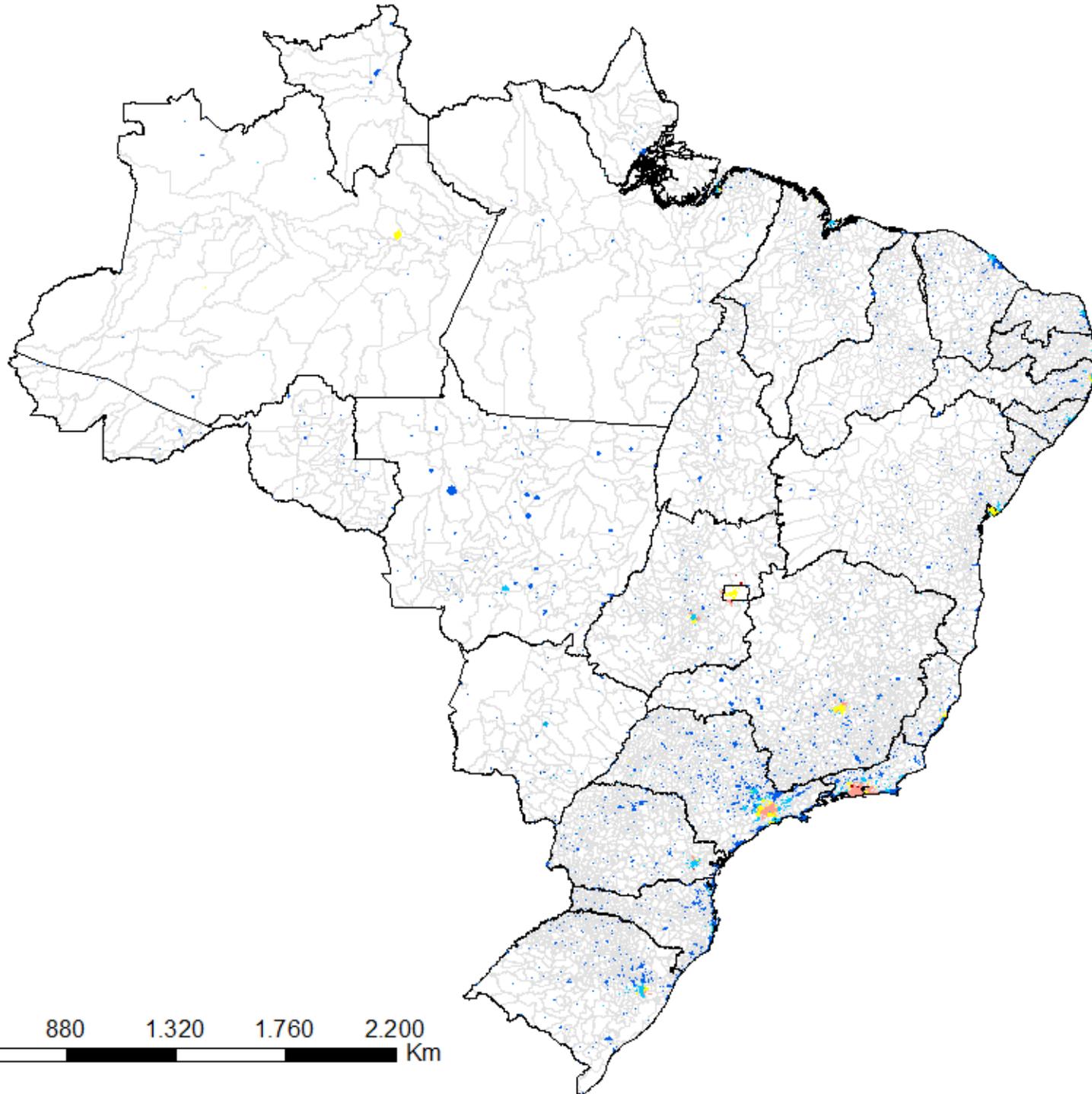
 0,700 - 0,501

 0,500 - 0,001

0 235 470 940 1.410 1.880 2.350 Km



# Mobilidade Urbana (D1) - Brasil - 2010



## Legenda

 Municípios Brasil

### D1

 1,000 - 0,901

 0,900 - 0,801

 0,800 - 0,701

 0,700 - 0,501

 0,500 - 0,001

0 220 440 880 1.320 1.760 2.200 Km



A dimensão de mobilidade do Índice de Bem-Estar Urbano concentra grande parte dos municípios brasileiros em condições boas e muito boas, correspondente a 12,1% e 84,7%, respectivamente, o que totaliza 5.388 municípios do país. Dos outros 177 municípios, 103 apresentam condições médias de mobilidade, 61 apresentam condições ruins e 13 apresentam condições muito ruins.

Quase todos os municípios que estão em condições muito ruins de mobilidade urbana localizam-se em contextos metropolitanos do país. Os municípios de Francisco Morato, Ferraz de Vasconcelos, Itapeverica da Serra e Franco da Rocha fazem parte da Região Metropolitana de São Paulo. Os municípios de Japeri, Queimados e Belford Roxo fazem parte da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Os municípios goianos de Planaltina, Cidade Ocidental e Santo Antônio do Descoberto fazem parte da Região Integrada de Desenvolvimento Econômico do Distrito Federal, estão no entorno de Brasília. O município de Fazenda Grande integra a Região Metropolitana de Curitiba. O município de Ribeirão das Neves integra a Região Metropolitana de Belo Horizonte. A única exceção é o município paulista de Santa Cruz da Esperança que não se encontra em contexto metropolitano.

Também em relação aos 61 municípios que se situam na condição ruim de mobilidade urbana a maioria localiza-se em regiões metropolitanas do país, correspondente a um total de 52. Há 1 deles que se localiza na Região Metropolitana de Belém; 6 na Região Metropolitana de Belo Horizonte; 6 na Região Metropolitana de Curitiba; 3 na Região Metropolitana de Goiânia; 1 na Região Metropolitana da Grande Vitória; 1 na Região Metropolitana de Porto Alegre; 5 na Região Metropolitana do Recife; 4 na Região Integrada de Desenvolvimento Econômico do Distrito Federal; 10 na Região Metropolitana do Rio de Janeiro; 1 na Região Metropolitana de São Luís; 14 na Região Metropolitana de São Paulo.

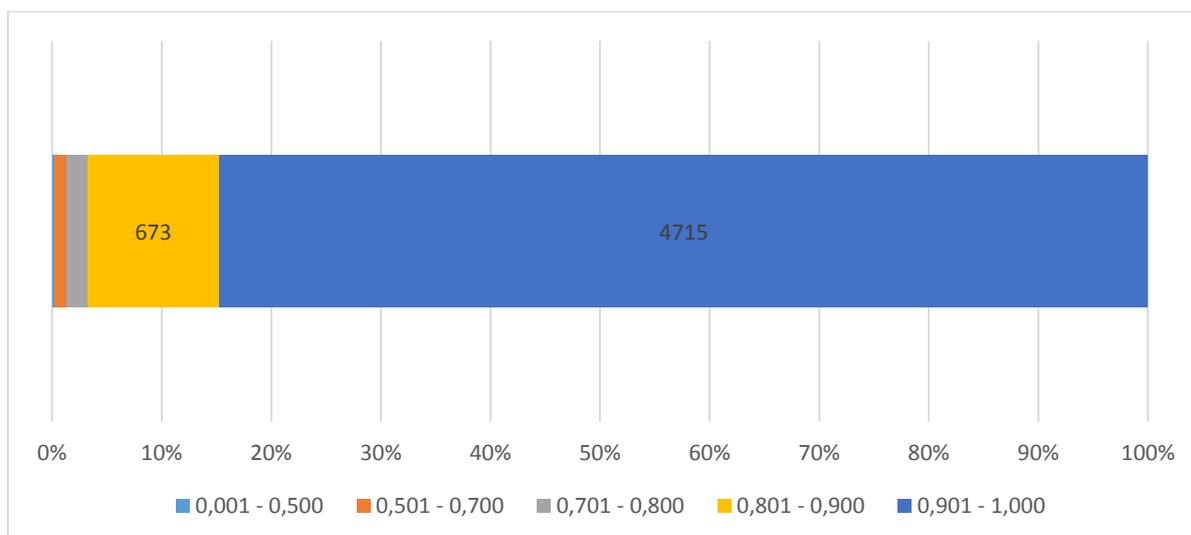


Gráfico 3: Distribuição dos municípios segundo os níveis do IBEU Mobilidade  
Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2010. Elaboração: Observatório das Metrôpoles

Evidencia-se também que dos municípios que apresentam condições médias de mobilidade urbana a metade situa-se em regiões metropolitanas. Há 3 na Região Metropolitana de Belém; 9 na Região Metropolitana de Belo Horizonte; 1 na Região Metropolitana de Campinas; 2 na Região Metropolitana de Curitiba; 6 na Região Metropolitana de Goiânia; 2 na Região Metropolitana da Grande Vitória; 1 na Região Metropolitana de Manaus; 3 na Região Metropolitana de Porto Alegre; 5 na Região Metropolitana do Recife; 1 na Região Integrada do Desenvolvimento Econômico do Distrito Federal; 5 na Região Metropolitana do Rio de Janeiro; 1 na Região Metropolitana de Salvador; 2 na Região Metropolitana de São Luís; 11 na Região Metropolitana de São Paulo.

Essa constatação de que a maior parte dos municípios que apresentam condições muito ruins, ruins e médias de mobilidade urbana localizam-se nas principais regiões metropolitanas do país, ao passo que a grande maioria dos municípios que não se situam em contextos metropolitanos apresentam condições boas ou muito boas, demonstra que a questão da mobilidade urbana é uma questão metropolitana.

Na comparação das capitais de unidades da federação do Brasil, observa-se que 9 delas estão em condições muito boas de mobilidade urbana. São elas: Boa Vista (1ª), Macapá (2ª), Rio Branco (3ª), Palmas (4ª), Teresina (5ª), Vitória (6ª), João Pessoa (7ª), Porto Velho (8ª) e Florianópolis (9ª). Dessas capitais, 5 estão situadas na Região Norte do país, 2 na Região Nordeste, 1 na Região Sudeste e 1 na Região Sul, demonstrando que nesse aspecto há maior distribuição entre as regiões do país.

Em boas condições de mobilidade urbana estão 12 capitais de unidades da federação. São elas: Aracaju (10ª), Cuiabá (11ª), Natal (12ª), Campo Grande (13ª), Goiânia (14ª), Porto Alegre (15ª), Belém (16ª), Curitiba (17ª), Recife (18ª), Fortaleza (19ª), Maceió (20ª) e São Luís (21ª). Dessas capitais, 1 localiza-se na Região Norte do país, 6 na Região Nordeste, 3 na Região Centro-Oeste, 2 na Região Sul.

Há 4 capitais de unidades da federação que apresentam condições médias de mobilidade urbana: Brasília (22ª), Belo Horizonte (23ª), Manaus (24ª) e Salvador (25ª). Cada uma encontra-se em região diferente do país: Centro-Oeste, Sudeste, Norte e Nordeste, respectivamente.

Em condições ruins de mobilidade urbana encontram-se apenas Rio de Janeiro (26ª) e São Paulo (27ª), ambas se localizam na Região Sudeste e são as capitais mais populosas do país.

Como a dimensão de mobilidade é construída a partir do tempo de deslocamento diário de casa para o trabalho, ao considerar as pessoas que gastam até uma hora como situação adequada de mobilidade, procuramos atualizar esses dados para as regiões metropolitanas que podem ser capitadas

na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), realizada pelo IBGE. Pelos dados disponíveis de 2011, 2012, 2013 e 2014, apresentamos nos gráficos 5a e 5b a evolução da proporção de pessoas que gastam até uma hora de deslocamento casa-trabalho.

Observamos que referente às regiões metropolitanas do Norte, Nordeste e Centro-Oeste selecionadas, de modo geral, há redução da proporção de pessoas que gastam até uma hora de deslocamento de casa para o trabalho. Isso significa que ao longo do tempo mais pessoas estão gastando mais de uma hora de deslocamento de casa para o trabalho, correspondendo a condições inadequadas de mobilidade.

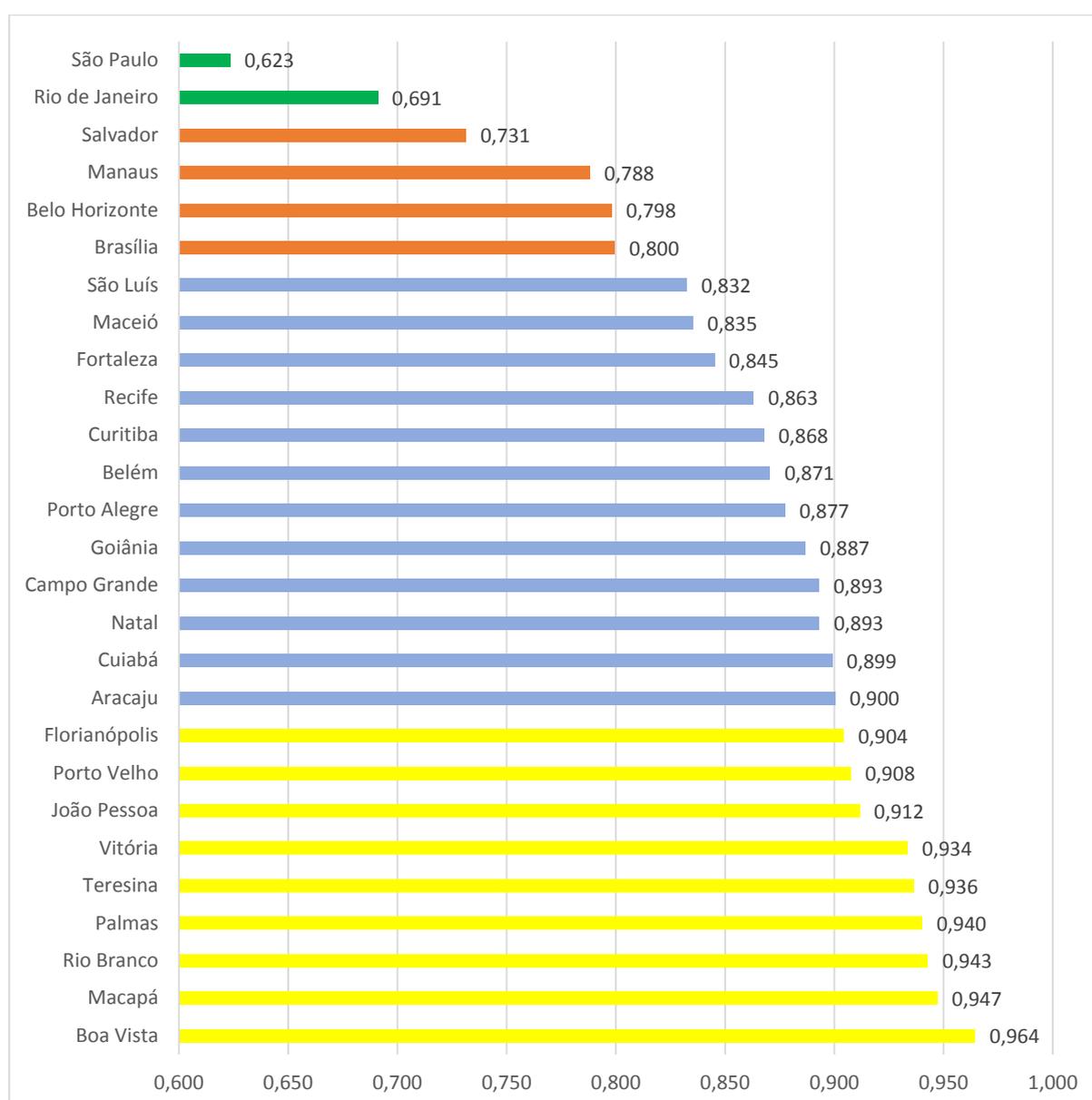


Gráfico 4: IBEU Mobilidade: Capitais das Unidades da Federação do Brasil  
 Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2010. Elaboração: Observatório das Metrôpoles.

A mesma situação é constatada nas regiões metropolitanas do Sudeste e Sul selecionadas, com exceção de Belo Horizonte. Também se constata que há, proporcionalmente, mais pessoas que realizam deslocamento diário de casa para o trabalho na Região Metropolitana do Rio de Janeiro que na Região Metropolitana de São Paulo, que são as regiões metropolitanas nas piores condições de mobilidade entre as selecionadas. Essas regiões metropolitanas são as mais populosas do país e em ambas a situação tem piorado no período analisado.

Se a questão da mobilidade urbana é uma questão metropolitana, observamos que essa situação só tem piorado para as principais regiões metropolitanas do país.

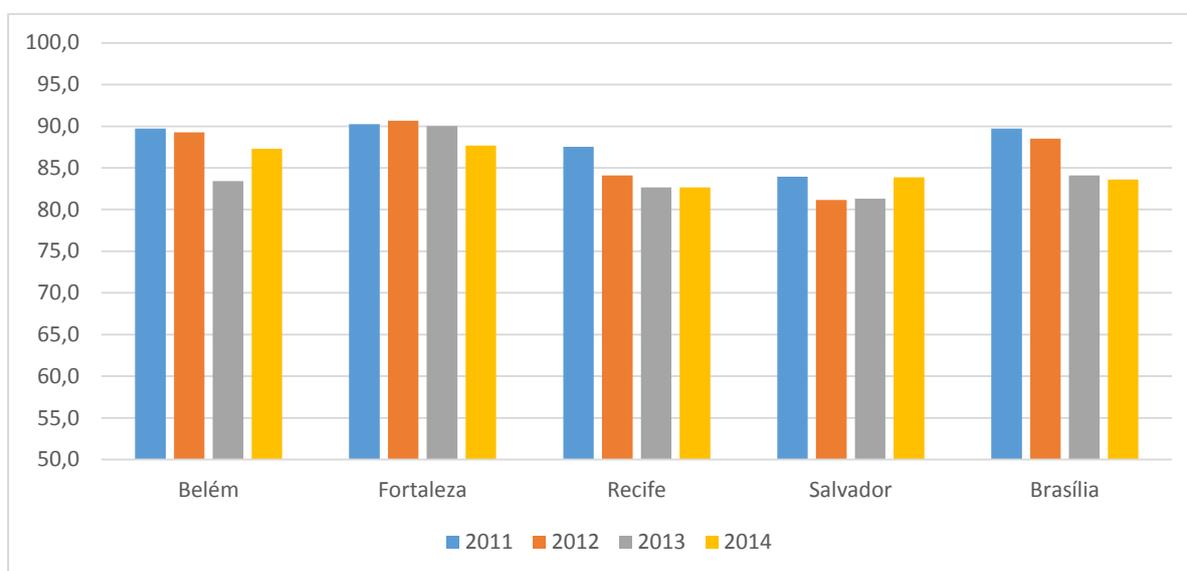


Gráfico 5a: Evolução da proporção de pessoas que gastam até 1 hora diária de ida da casa para o trabalho de regiões metropolitanas selecionadas do Norte, Nordeste e Centro-Oeste brasileiro  
Fonte: IBGE – PNAD, 2011, 2012, 2013 e 2014. Elaboração: Observatório das Metrôpoles.

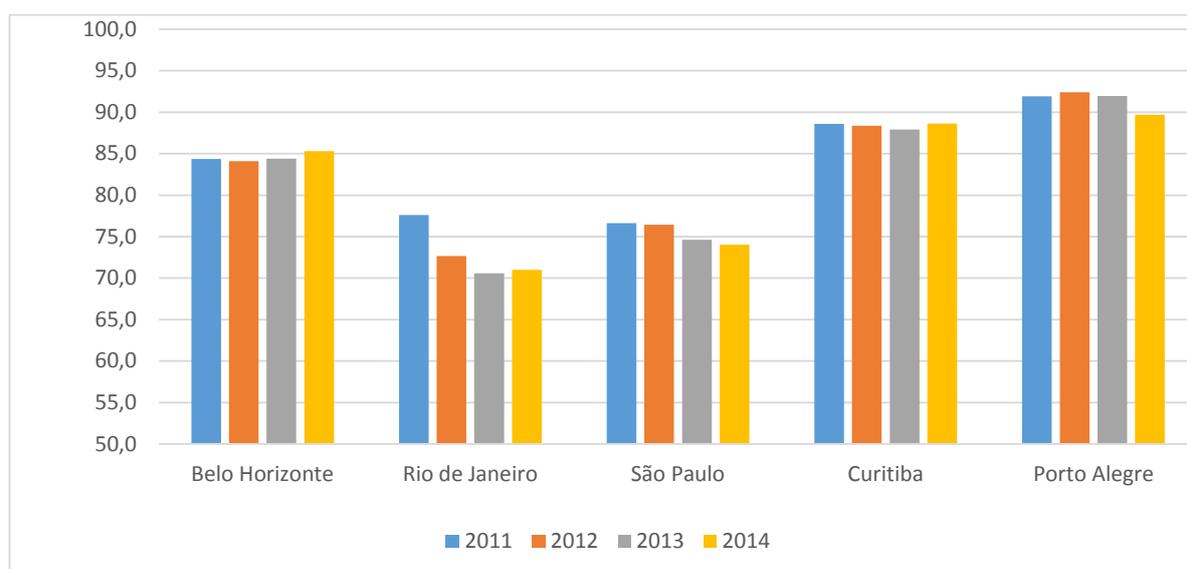
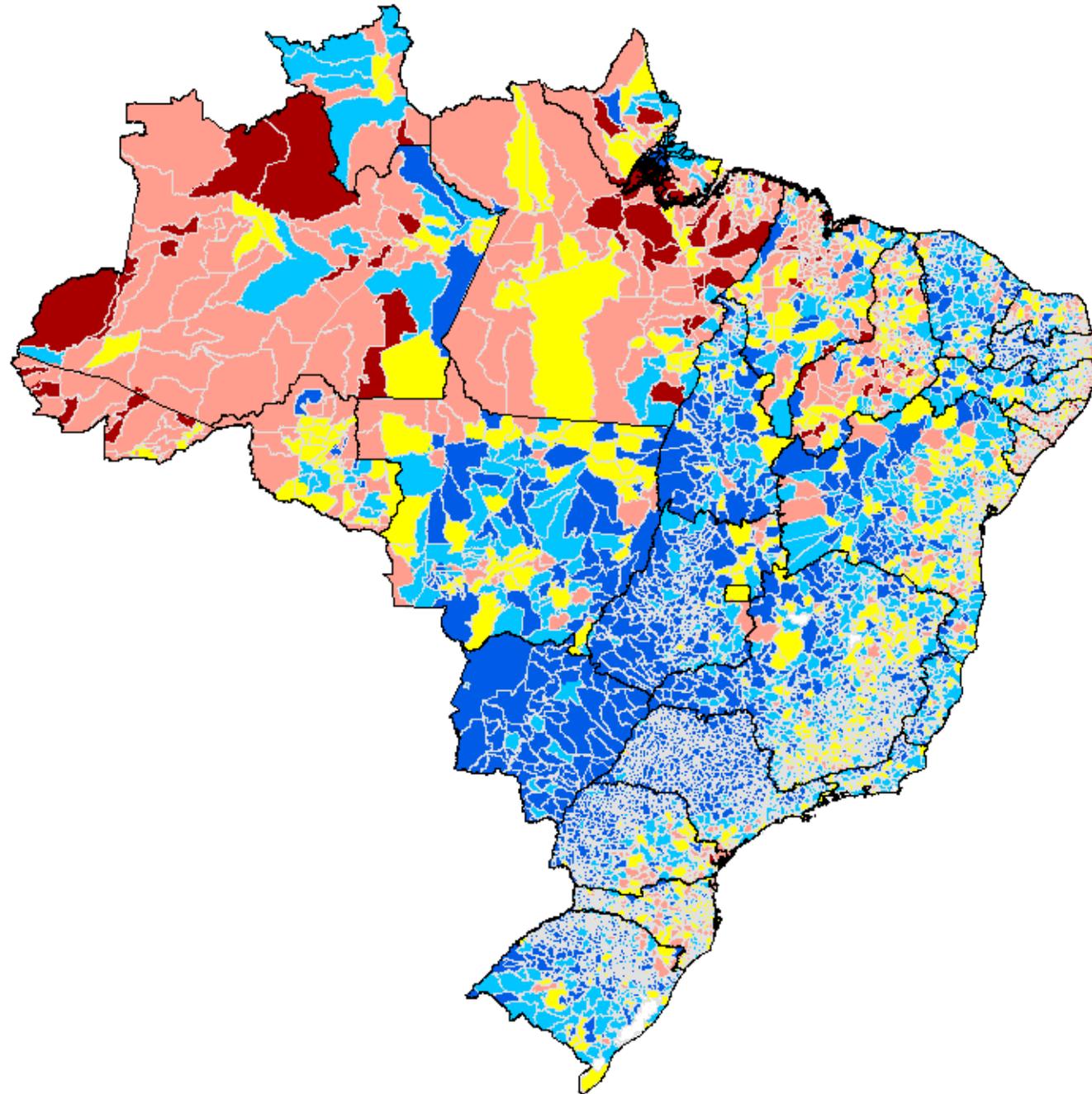


Gráfico 5b: Evolução da proporção de pessoas que gastam até 1 hora diária de ida da casa para o trabalho de regiões metropolitanas selecionadas do Sudeste e Sul brasileiros  
Fonte: IBGE – PNAD, 2011, 2012, 2013 e 2014. Elaboração: Observatório das Metrôpoles.

# Condições Ambientais Urbanas (D2) - Brasil - 2010



## Legenda

 Municípios Brasil

### D2

 1,000 - 0,901

 0,900 - 0,801

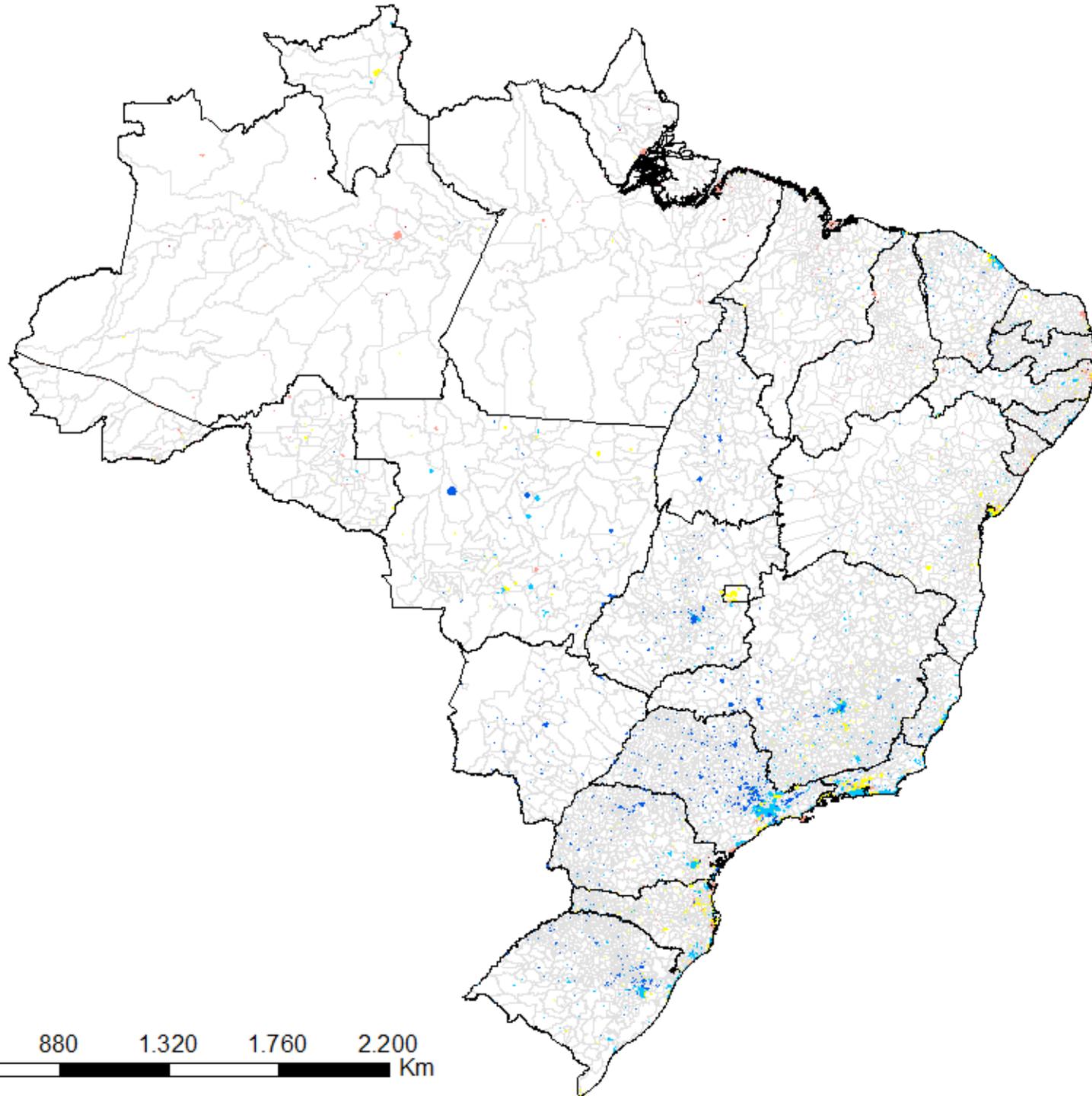
 0,800 - 0,701

 0,700 - 0,501

 0,500 - 0,001

0 235 470 940 1.410 1.880 2.350  
Km

# Condições Ambientais Urbanas (D2) - Brasil - 2010



## Legenda

 Municípios Brasil

### D2

 1,000 - 0,901

 0,900 - 0,801

 0,800 - 0,701

 0,700 - 0,501

 0,500 - 0,001

0 220 440 880 1.320 1.760 2.200 Km



A condição ambiental do bem-estar urbano apresenta situação muito favorável para a maior parte dos municípios brasileiros. Em condições muito boas há 2.182 municípios ou 39,2% do total de 5.565. Em condições boas de bem-estar urbano há 1.443, correspondendo a 25,9%. Ao considerar as condições boas e muito boas conjuntamente há 65% dos municípios brasileiros, o que demonstra que sua maioria se encontra em situação favorável referente às condições ambientais urbanas.

Há 1.055 municípios que apresentam o nível médio de bem-estar urbano referente às condições ambientais, correspondente a 18,9% do total. Apenas 788 municípios em condições ruins de bem-estar urbano e 97 em condições muito ruins, correspondendo a 14,1% e 1,7%, respectivamente.

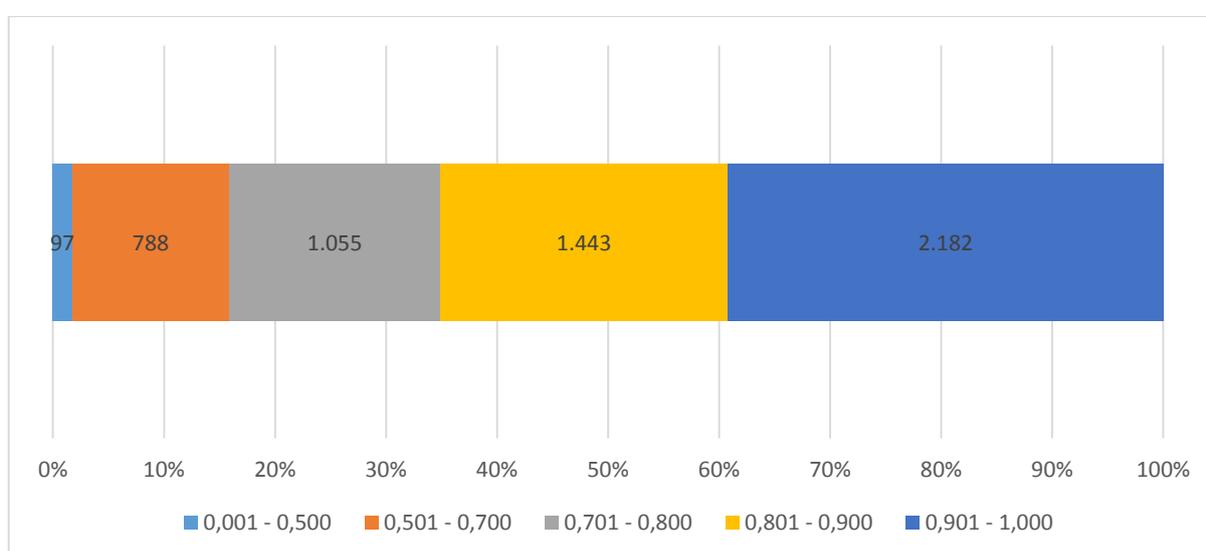


Gráfico 6: Distribuição dos municípios segundo os níveis do IBEU Condições Ambientais Urbanas  
Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2010. Elaboração: Observatório das Metrôpoles

Dos 97 municípios que apresentam condições muito ruins de bem-estar urbano referente às condições ambientais, apenas 7 deles localizam-se nas principais regiões metropolitanas do país. Em relação aos 788 que apresentam condições ruins de bem-estar urbano, também somente 52 localizam-se nas principais regiões metropolitanas. Isso demonstra que os problemas ambientais urbanos não se restringem às metrópoles do país, sendo um desafio para vários municípios brasileiros.

Na comparação das capitais de unidades da federação do país, apenas 4 apresentam nível muito bom de bem-estar urbano referente às condições ambientais, são elas: Campo Grande (1º), Goiânia (2º), Belo Horizonte (3º), Palmas (4º). São duas capitais da Região Centro-Oeste, uma da Região Sudeste e uma da Região Norte.

São 7 capitais de unidades da federação que apresentam nível bom de bem-estar urbano. São elas: Curitiba (5º), Porto Alegre (6º), São Paulo (7º), Vitória (8º), Rio de Janeiro (9º), João Pessoa (10º) e Fortaleza (11º). São duas capitais da Região Sul, três da Região Sudeste e duas da Região Nordeste.

Também são 7 capitais que apresentam nível médio de bem-estar urbano referente às condições ambientais, são elas: Recife (12º), Aracaju (13º), Boa Vista (14º), Salvador (15º), Florianópolis (16º), Brasília (17º) e Cuiabá (18º). Dentre elas, há três capitais localizadas na Região Nordeste, uma na Região Norte, uma na Região Sul e duas na Região Centro-Oeste.

As demais capitais de unidades da federação apresentam nível ruim de bem-estar urbano referente às condições ambientais, correspondendo a um total de 9 capitais. São elas: Maceió (19º), Porto Velho (20º), Manaus (21º), Natal (22º), São Luís (23º), Macapá (24º), Teresina (25º), Rio Branco (26º) e Belém (27º). Cinco delas localizam-se na Região Nordeste e quatro na Região Norte.

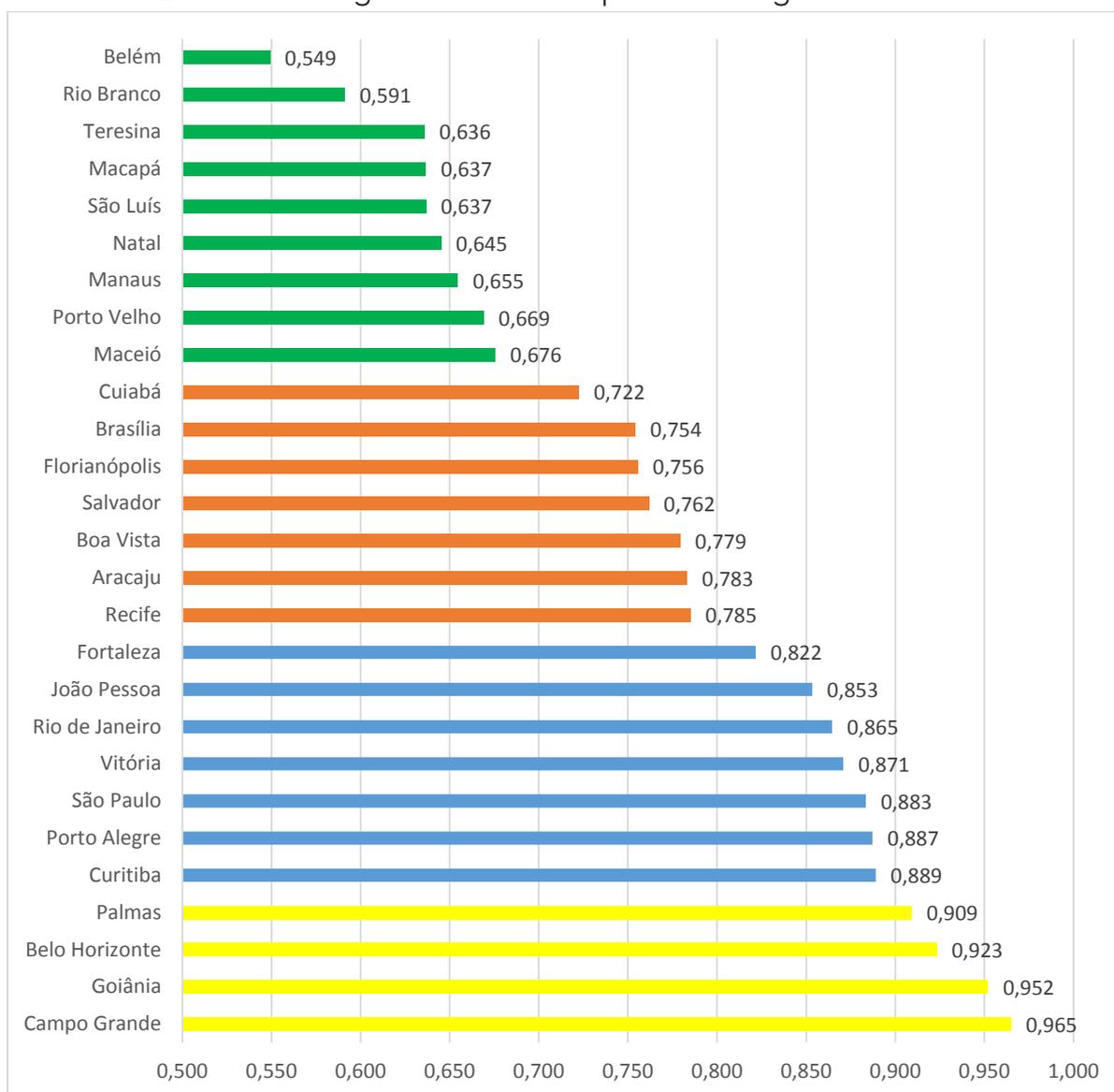
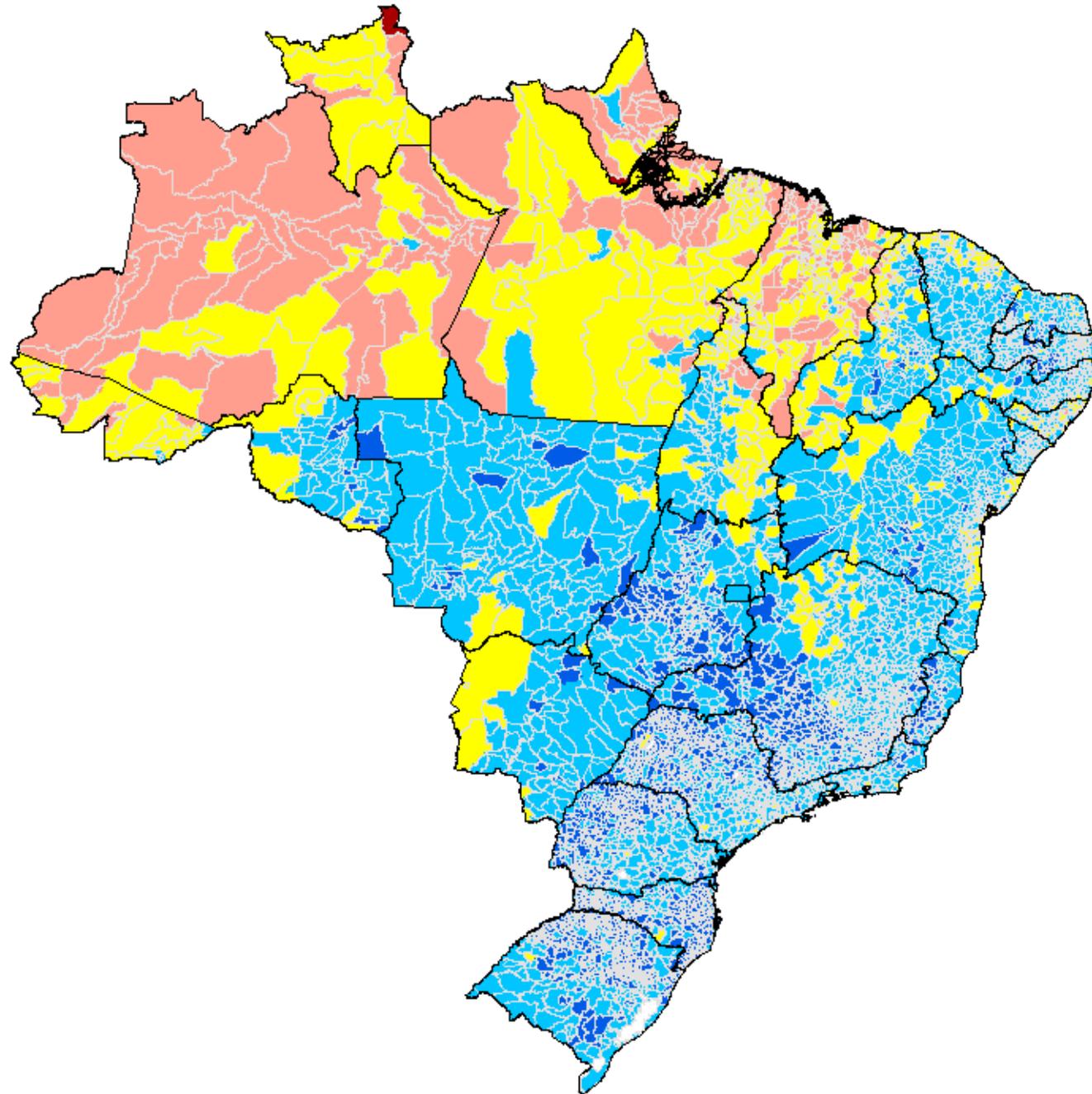


Gráfico 7: IBEU Condições Ambientais Urbanas: Capitais das Unidades da Federação do Brasil  
 Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2010. Elaboração: Observatório das Metrôpoles.

# Condições Habitacionais Urbanas (D3) - Brasil - 2010



## Legenda

 Municípios Brasil

### D3

 1,000 - 0,901

 0,900 - 0,801

 0,800 - 0,701

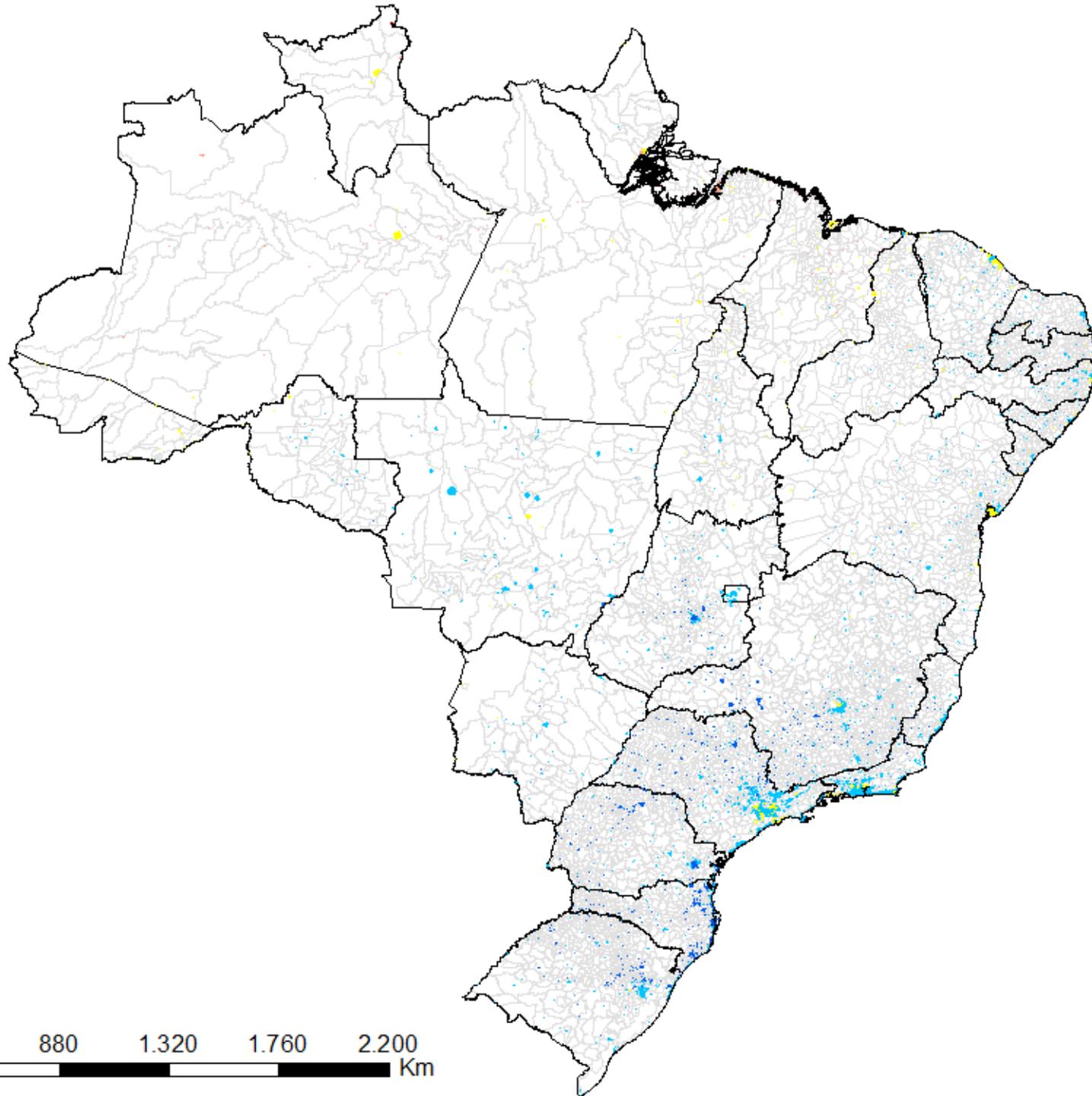
 0,700 - 0,501

 0,500 - 0,001

0 235 470 940 1.410 1.880 2.350 Km



# Condições Habitacionais Urbanas (D3) - Brasil - 2010



## Legenda

 Municípios Brasil

### D3

 1,000 - 0,901

 0,900 - 0,801

 0,800 - 0,701

 0,700 - 0,501

 0,500 - 0,001

0 220 440 880 1.320 1.760 2.200 Km



A maior parte dos municípios brasileiros apresentam níveis satisfatórios de condições habitacionais urbanas, fundamental para obtenção de bem-estar na vida nas cidades. Do conjunto de 5.565 municípios do país, 30,5% apresentam níveis muito bons de bem-estar urbano referente às condições habitacionais, correspondendo a 1.701 municípios, e 52,5% apresentam níveis bons, correspondente a 2.926 municípios. Ou seja, ao considerar os níveis bons e muito bons, há 83% de municípios com condições satisfatórias de bem-estar urbano em termos habitacionais.

Há 679 municípios em condições médias de bem-estar urbano referente às condições habitacionais, o que representa 12,2% do total de municípios e apenas 257 municípios em condições ruins de bem-estar urbano, representando 4,6%. Também há 2 municípios em condições muito ruins de bem-estar urbano em relação às condições habitacionais.

Dos municípios que apresentam níveis ruins de bem-estar urbano referente às condições habitacionais, apenas 11 deles localizam-se nas principais regiões metropolitanas do país, sendo que são 5 na Região Metropolitana de Manaus (Iranduba, Itacoatiara, Manacapuru, Novo Airão e Rio Preto da Eva), 3 na Região Metropolitana de Belém (Ananindeua, Belém e Marituba), 2 na Região Metropolitana de São Luís (Raposa e São José de Ribamar) e 1 na Região Metropolitana de Florianópolis (São Pedro de Alcântara). Isso demonstra que a problemática habitacional dos municípios brasileiros não se concentra nas metrópoles do país, elas estão espalhadas pelo território nacional.

No ranking das capitais de unidades da federação, há 3 capitais que apresentam níveis muito bons de bem-estar urbano referente às condições habitacionais, são elas: Florianópolis (1º), Goiânia (2º) e Curitiba (3º), sendo que duas delas encontram-se na Região Sul e uma na Região Centro-Oeste.

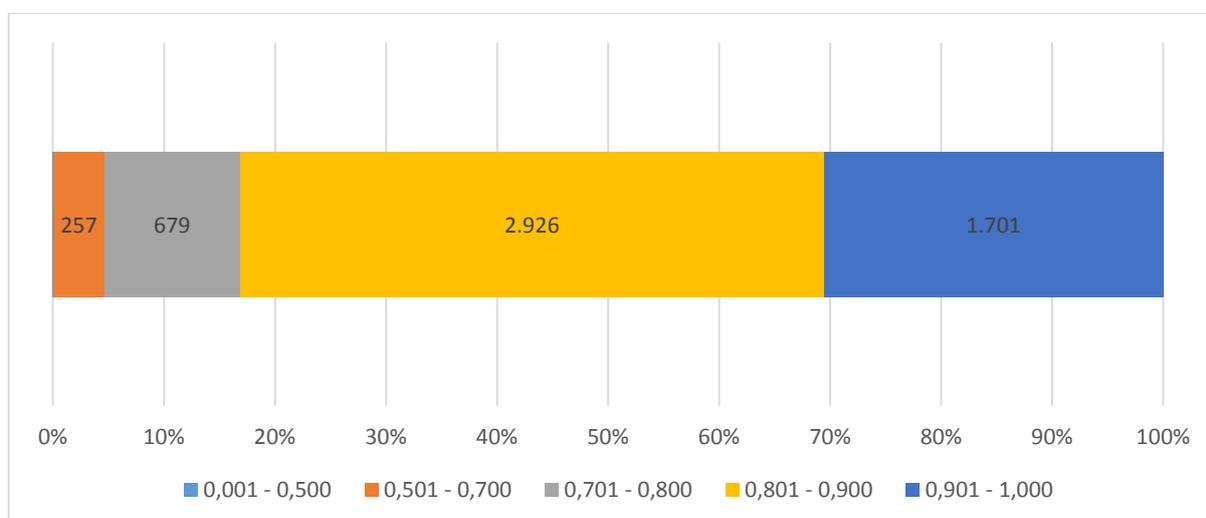


Gráfico 8: Distribuição dos municípios segundo os níveis do IBEU Condições Habitacionais Urbanas

Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2010. Elaboração: Observatório das Metrôpoles

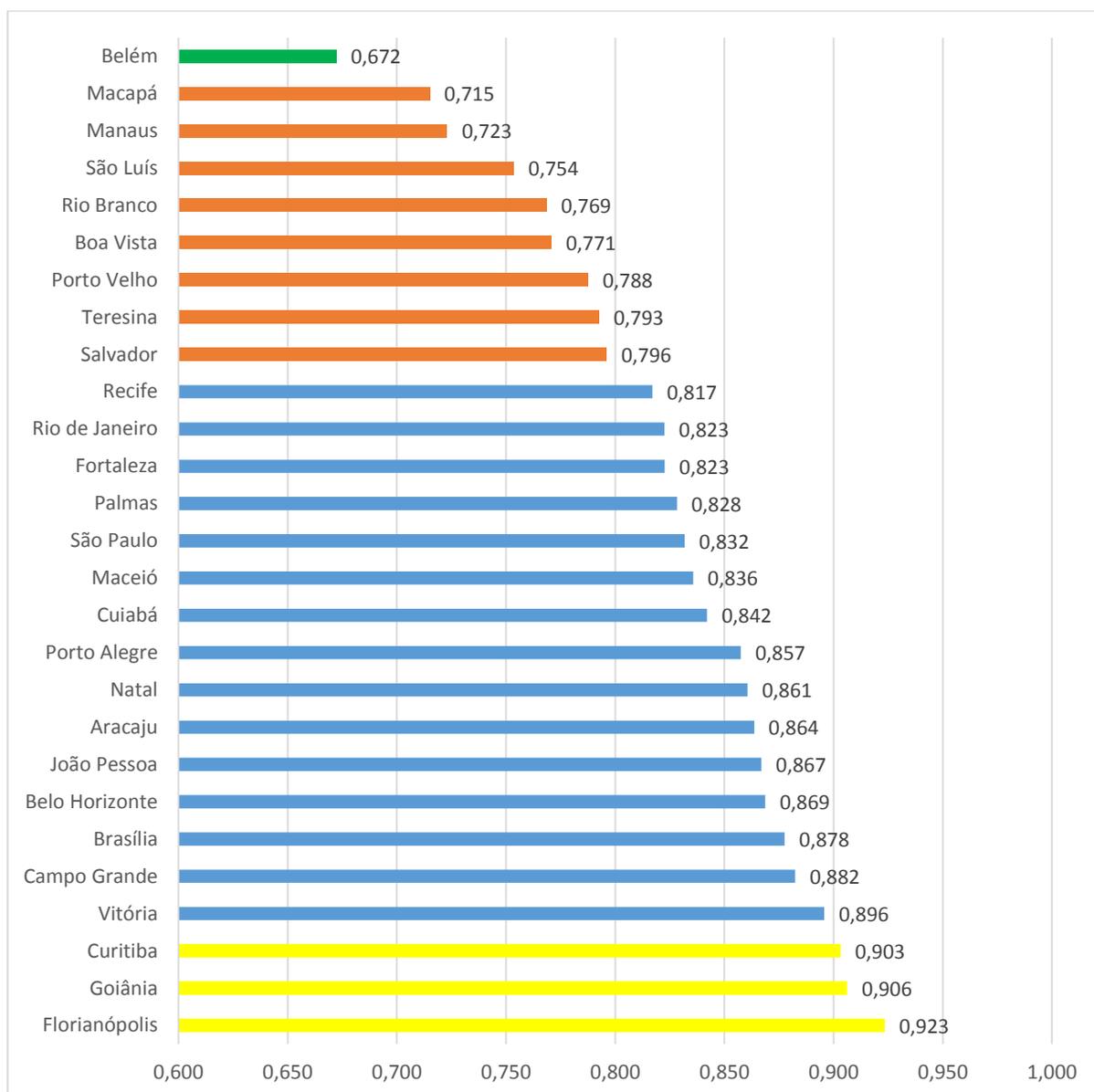


Gráfico 9: IBEU Condições Habitacionais Urbanas: Capitais das Unidades da Federação do Brasil  
 Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2010. Elaboração: Observatório das Metrôpoles.

Há 15 capitais de unidades da federação que apresentam nível bom de bem-estar urbano na condição habitacional. Em ordem, são elas: Vitória (4º), Campo Grande (5º), Brasília (6º), Belo Horizonte (7º), João Pessoa (8º), Aracaju (9º), Natal (10º), Porto Alegre (11º), Cuiabá (12º), Maceió (13º), São Paulo (14º), Palmas (15º), Fortaleza (16º), Rio de Janeiro (17º) e Recife (18º). Dentre elas, há três capitais que se localizam na Região Centro-Oeste, três na Região Sudeste, seis na Região Nordeste, uma na Região Sul e uma na Região Norte.

Há 8 capitais que apresentam níveis médios de bem-estar urbano habitacional: Salvador (19º), Teresina (20º), Porto Velho (21º), Boa Vista (22º), Rio Branco (23º), São Luís (24º), Manaus (25º) e Macapá (26º). Dentre elas, três capitais são da Região Nordeste e cinco são da Região Norte.

Apenas uma capital apresenta nível ruim de bem-estar urbano habitacional, que é Belém (27º), que se localiza na Região Norte do país.

Na tentativa de atualização dessa dimensão, vamos apresentar dois indicadores que compõem às condições habitacionais urbanas existentes também na PNAD para as regiões metropolitanas captadas nessa pesquisa: densidade domiciliar e densidade por banheiro. Os dados são disponíveis para 2011, 2012, 2013 e 2014.

Os gráficos 10a e 10b apresentam os resultados do indicador de densidade domiciliar. Como pode ser observado, de modo geral, apesar de oscilações existentes em algumas regiões metropolitanas, há aumento da proporção de pessoas que apresentam condições adequadas de densidade domiciliar para as regiões metropolitanas selecionadas, mesmo que o ritmo do aumento seja pequeno entre um ano e outro.

Apesar desse comportamento semelhante em todas elas, observa-se também diferenças entre as regiões metropolitanas de acordo com o nível em que essas proporções se apresentam. As regiões metropolitanas de Belém, São Paulo e Fortaleza são aquelas que apresentam a menor proporção de pessoas que moram em domicílios em condições adequadas de densidade. Por outro lado, as regiões metropolitanas de Curitiba, Porto Alegre e Belo Horizonte são aquelas em que melhor expressam a adequação de densidade domiciliar. Brasília, Recife, Salvador e Rio de Janeiro ocupam posições intermediárias.

Os gráficos 11a e 11b apresentam os resultados do indicador de densidade por banheiro. Pode ser observado que todas as regiões metropolitanas apresentam aumento na proporção de pessoas que moram em domicílios em condições adequadas de densidade por banheiro, mesmo que essa melhora seja muito pequena entre um ano e outro. Das dez regiões metropolitanas analisadas, sete apresentam proporção de pessoas em condições adequadas de densidade por banheiro em patamar superior a 90% em 2014, apenas as regiões metropolitanas de Belém, Fortaleza e Recife não atingem esse nível, ficando abaixo de 90%.

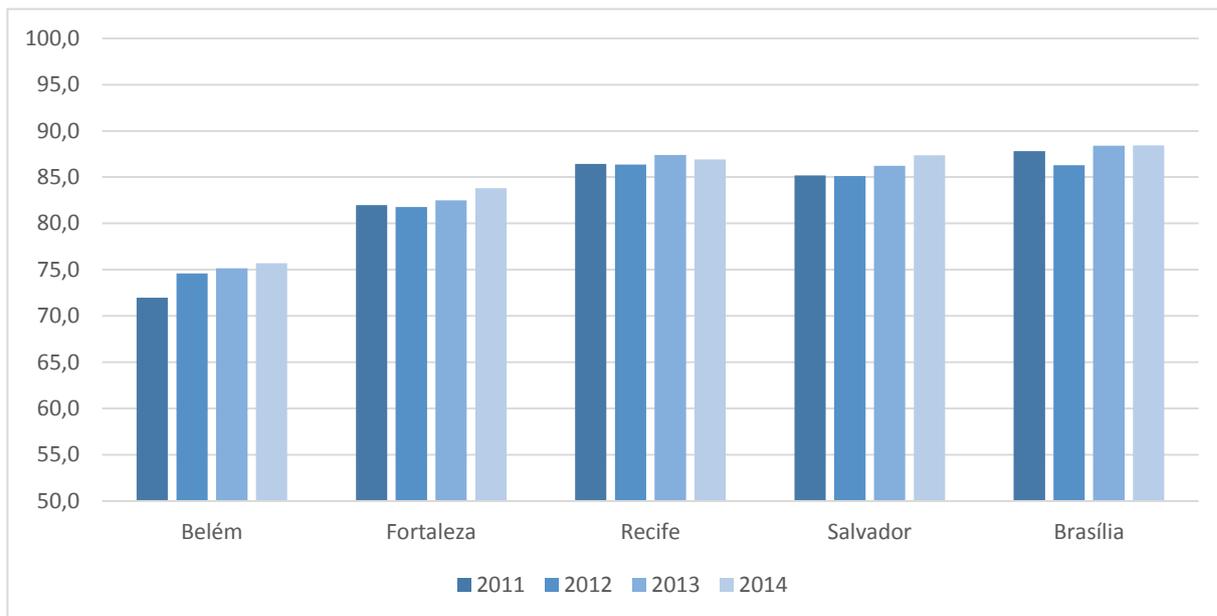


Gráfico 10a: Evolução da proporção de pessoas em condições adequadas de densidade domiciliar de regiões metropolitanas selecionadas do Norte, Nordeste e Centro-Oeste brasileiro  
 Fonte: IBGE – PNAD, 2011, 2012, 2013 e 2014. Elaboração: Observatório das Metrôpoles.

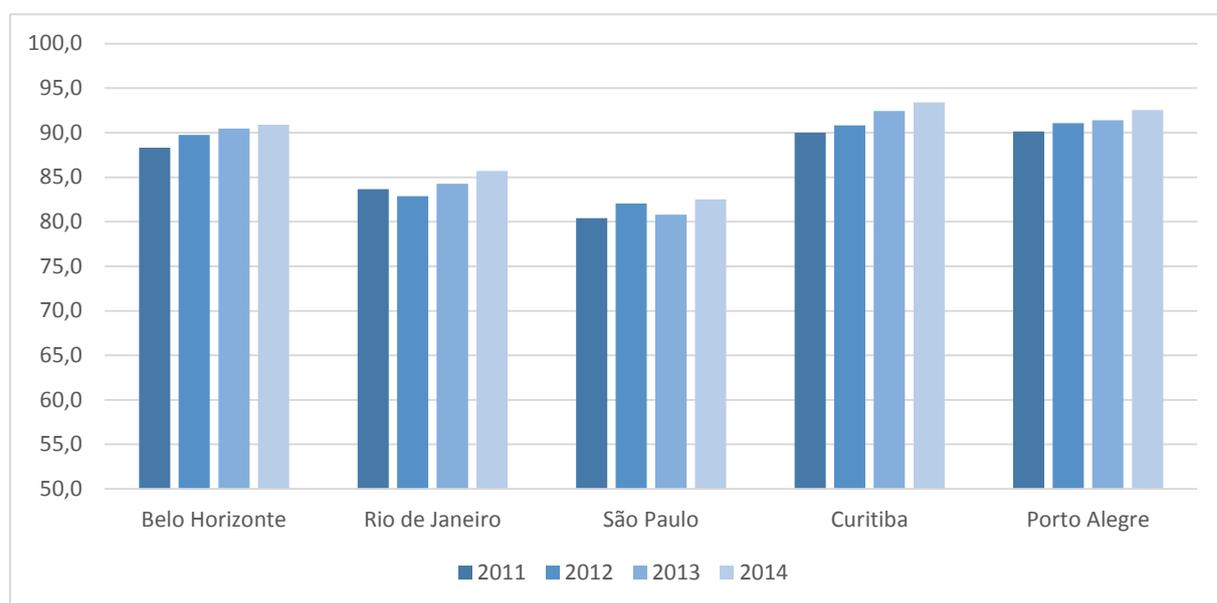


Gráfico 10b: Evolução da proporção de pessoas em condições adequadas de densidade domiciliar de regiões metropolitanas selecionadas do Sudeste e Sul brasileiro  
 Fonte: IBGE – PNAD, 2011, 2012, 2013 e 2014. Elaboração: Observatório das Metrôpoles.

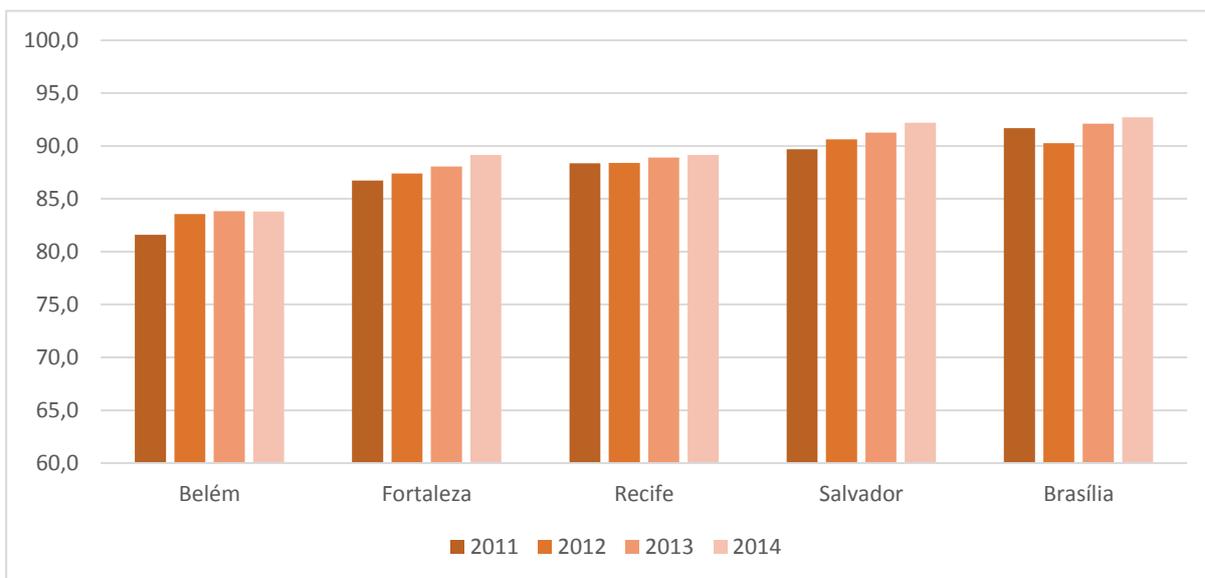


Gráfico 10a: Evolução da proporção de pessoas em condições adequadas de densidade domiciliar de regiões metropolitanas selecionadas do Norte, Nordeste e Centro-Oeste brasileiro  
 Fonte: IBGE – PNAD, 2011, 2012, 2013 e 2014. Elaboração: Observatório das Metrôpoles.

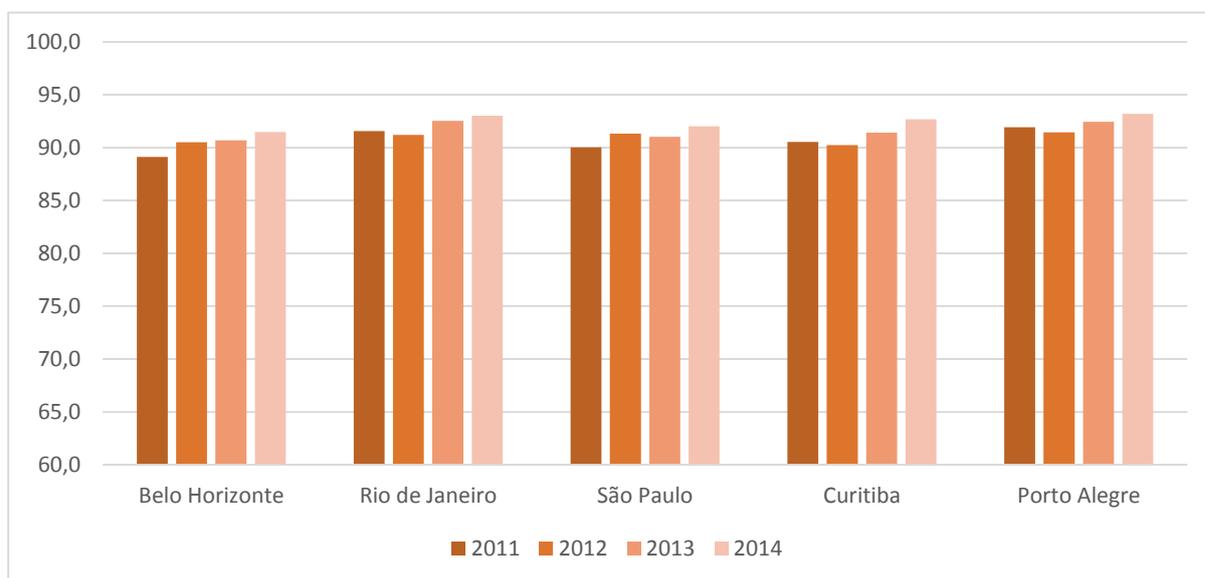
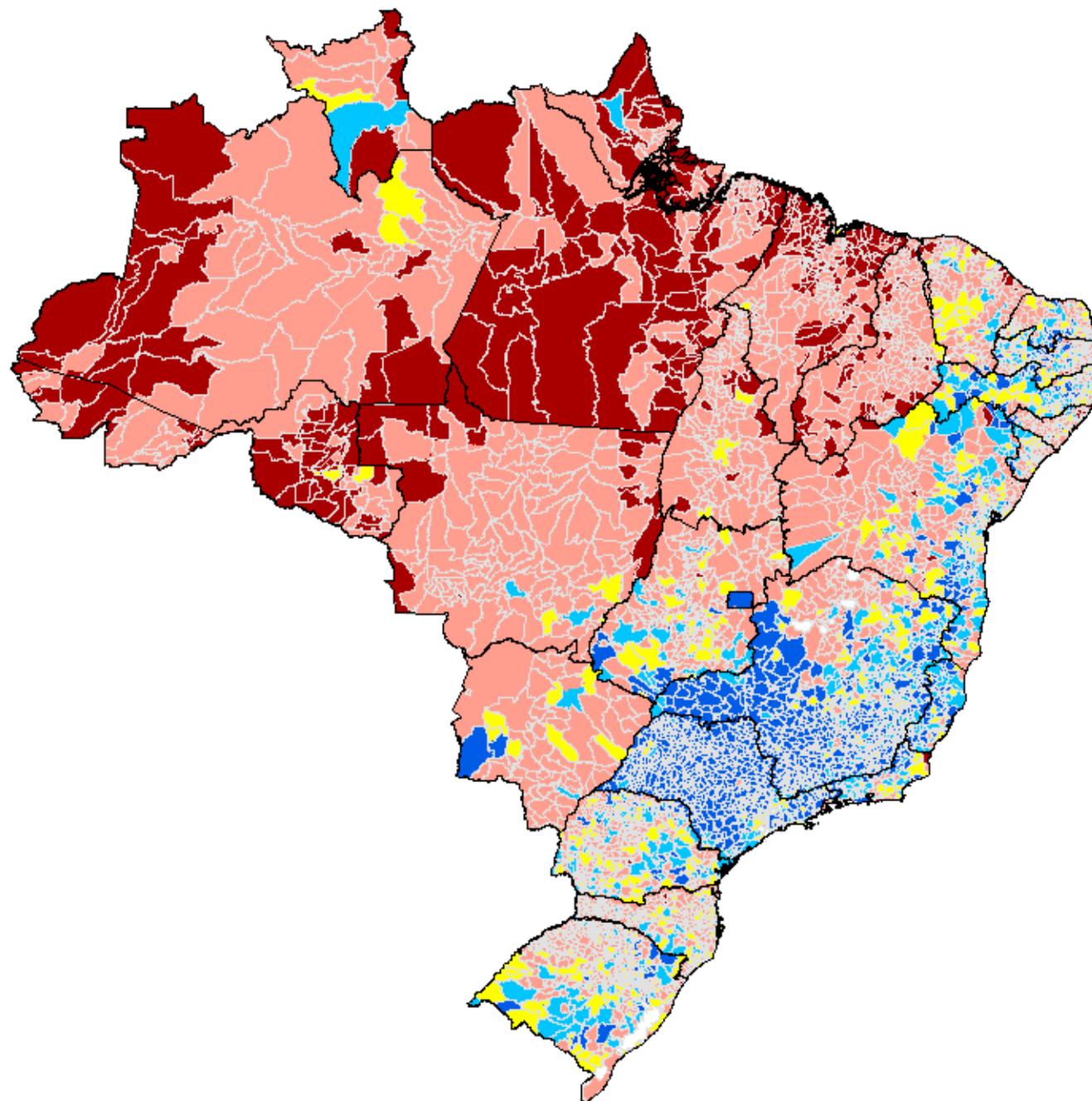


Gráfico 10b: Evolução da proporção de pessoas em condições adequadas de densidade domiciliar de regiões metropolitanas selecionadas do Sudeste e Sul brasileiro  
 Fonte: IBGE – PNAD, 2011, 2012, 2013 e 2014. Elaboração: Observatório das Metrôpoles.

# Atendimento de Serviços Coletivos Urbanos (D4) - Brasil - 2010



## Legenda

 Municípios Brasil

### D4

 1,000 - 0,901

 0,900 - 0,801

 0,800 - 0,701

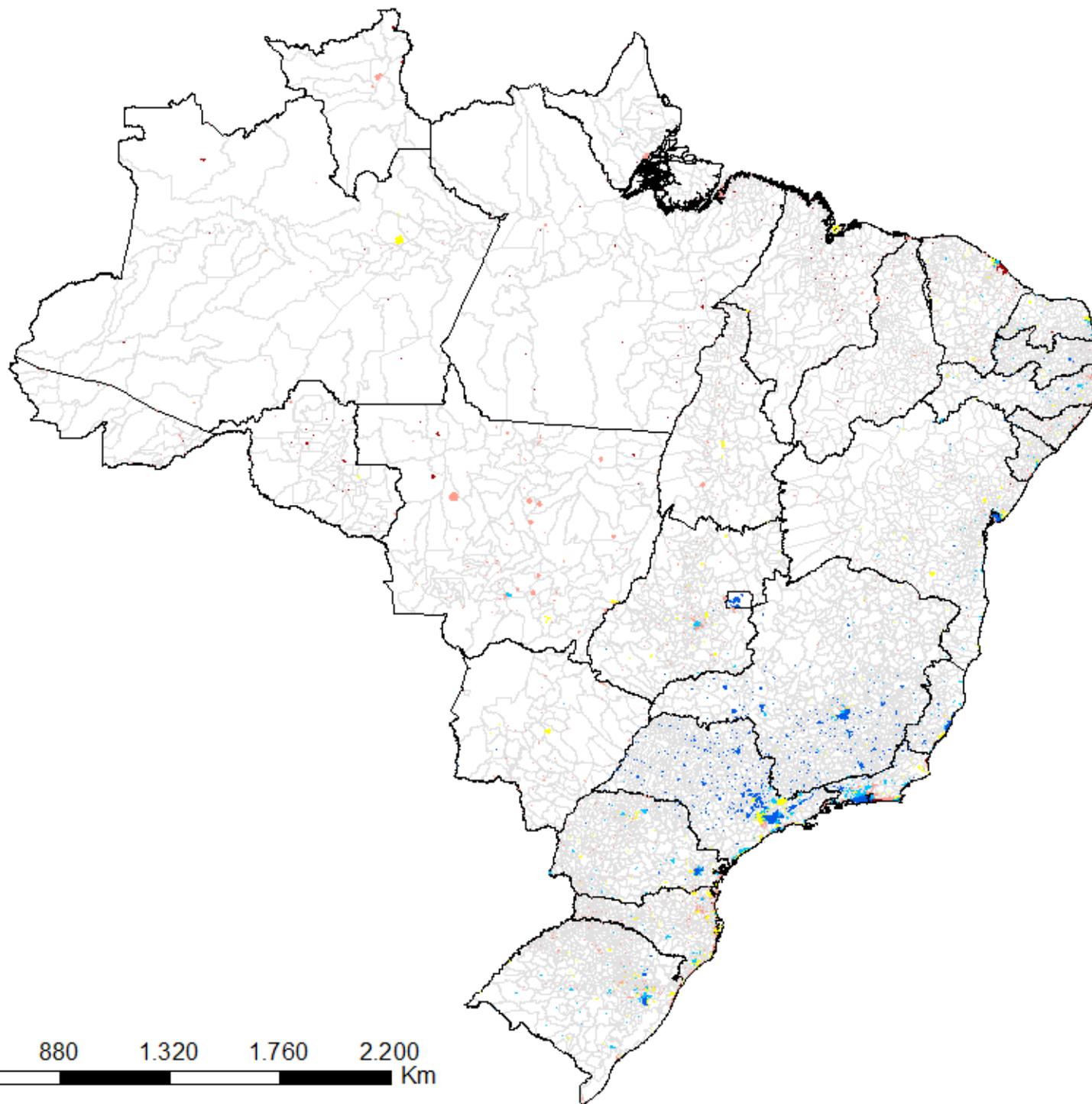
 0,700 - 0,501

 0,500 - 0,001

0 235 470 940 1.410 1.880 2.350 Km



# Atendimetro de Serviços Coletivos Urbanos (D4) - Brasil - 2010



## Legenda

 Municípios Brasil

### D4

 1,000 - 0,901

 0,900 - 0,801

 0,800 - 0,701

 0,700 - 0,501

 0,500 - 0,001

0 220 440 880 1.320 1.760 2.200 Km

O bem-estar urbano observado pelo atendimento dos serviços coletivos é muito diverso entre os municípios brasileiros. Há 1.307 municípios com níveis muito bons, 681 municípios com níveis bons, 570 com níveis médios, 2.617 com níveis ruins e 390 com níveis muito ruins de bem-estar urbano referente aos serviços, o que corresponde a 23,5%, 12,2%, 10,2%, 47% e 7%, respectivamente. Como se vê, a maior parte dos municípios apresentam condições ruins e muito ruins, pois juntos ultrapassam 50%.

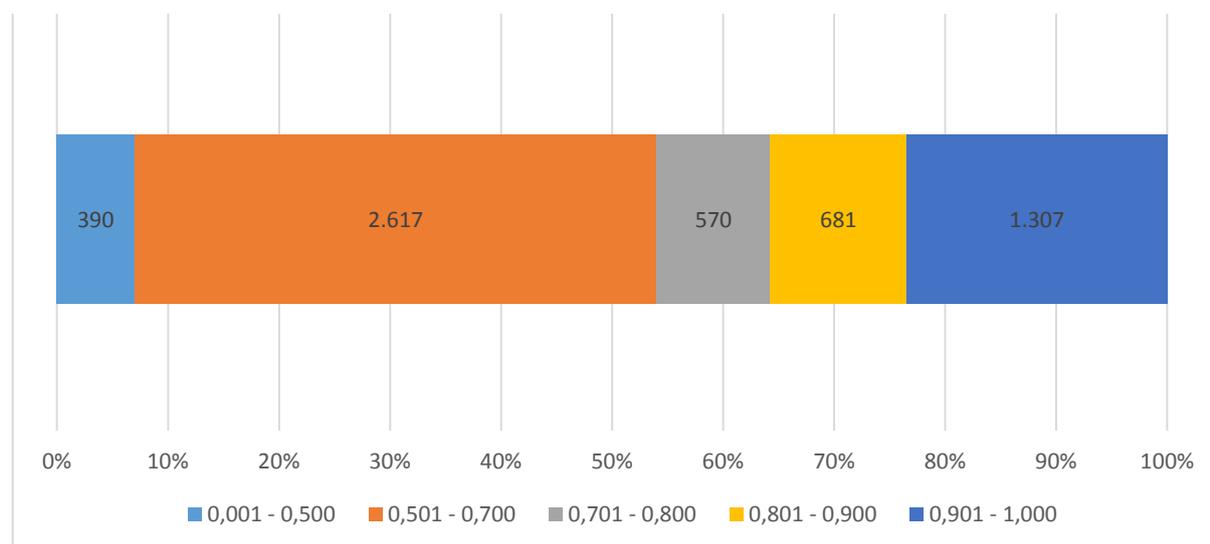


Gráfico 12: Distribuição dos municípios segundo os níveis do IBEU Condições Habitacionais Urbanas  
 Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2010. Elaboração: Observatório das Metrôpoles

O fato de 2.617 municípios apresentar nível ruim de bem-estar urbano referente ao atendimento de serviços coletivos já demonstra que esse é um problema urbano nacional e não apenas metropolitano. Reforça essa constatação ainda o fato de apenas nove municípios dos 390 que apresentaram níveis muito ruins de bem-estar urbano se localizarem nas principais regiões metropolitanas do país. Esses municípios são: Castanha e Marituba (Região Metropolitana de Belém), Aquiraz, Cascavel e Pindoretama (Região Metropolitana de Fortaleza), Araçoiaba e Ilha de Itamaracá (Região Metropolitana do Recife), Maricá (Região Metropolitana do Rio de Janeiro) e São Pedro de Alcântara (Região Metropolitana de Florianópolis).

O ranking das capitais de unidades da federação apresenta que há 8 delas em níveis muito bons de bem-estar urbano referente ao atendimento de serviços coletivos; 5 em condições boas; 7 em condições médias; 7 em condições ruins. Isso mostra, também, que entre as capitais há diversidade da situação do atendimento de serviços.

As capitais que apresentam as condições muito boas são: Vitória (1º), Belo Horizonte (2º), Curitiba (3º), São Paulo (4º), Rio de Janeiro (5º), Salvador (6º), Porto Alegre (7º) e Brasília (8º). Dentre elas, estão todas as capitais da Região Sudeste, duas da Região Sul, uma da Região Centro-Oeste e uma da Região

Nordeste.

As capitais que apresentam condições boas são: Aracaju (9º), Goiânia (10º), Fortaleza (11º), Cuiabá (12º) e João Pessoa (13º). Dentre elas, três estão localizadas na Região Nordeste e duas na Região Centro-Oeste.

As capitais que apresentam condições médias são: Florianópolis (14º), Recife (15º), Palmas (16º), Campo Grande (17º), São Luís (18º), Natal (19º) e Manaus (20º). Dentre elas, há uma na Região Sul, três na Região Nordeste, duas na Região Norte e uma na Região Centro-Oeste.

As capitais que apresentam condições ruins são: Belém (21º), Rio Branco (22º), Maceió (23º), Teresina (24º), Boa Vista (25º), Macapá (26º) e Porto Velho (27º). Há duas capitais localizadas na Região Nordeste e cinco na Região Norte.

Alguns indicadores da dimensão de atendimento de serviços coletivos urbanos podem também ser atualizados a partir de dados da PNAD para os

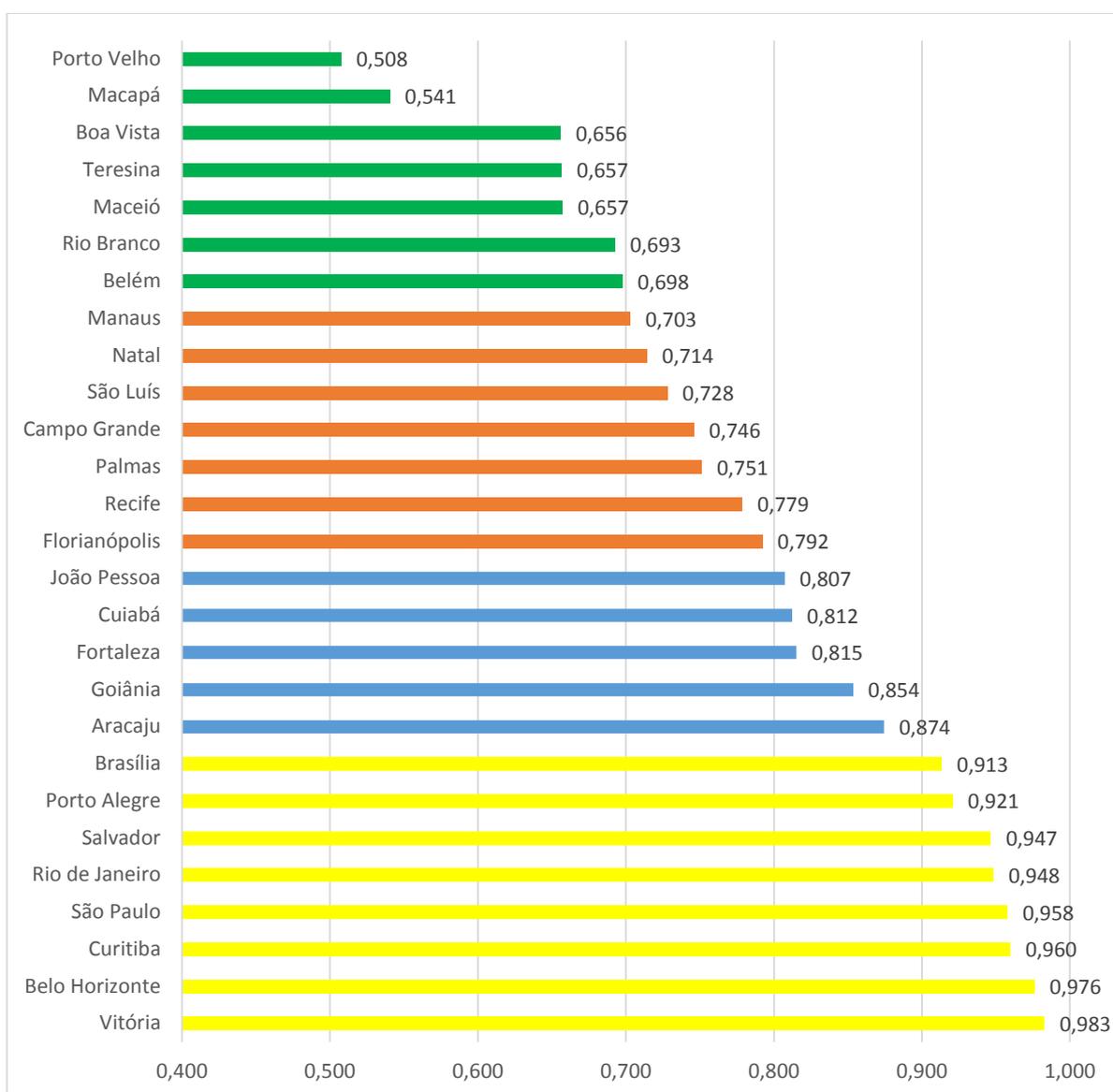


Gráfico 13: IBEU Atendimento de Serviços Coletivos: Capitais das Unidades da Federação do Brasil

Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2010. Elaboração: Observatório das Metrôpoles.

anos de 2011, 2012, 2013 e 2014. Neste sentido, vamos apresentar os resultados para as regiões metropolitanas captadas nessa pesquisa de atendimento de água, atendimento de esgoto e coleta de lixo.

Os gráficos 14a e 14b apresentam os resultados para atendimento de água nos domicílios das principais regiões metropolitanas do país. Podemos observar que há regiões metropolitanas em que quase a totalidade dos domicílios são atendidos por rede de água, como são: Salvador, São Paulo, Belo Horizonte, Curitiba e Brasília, que em 2014 tiveram mais de 95% dos domicílios com atendimento adequado. As regiões metropolitanas do Rio de Janeiro, Fortaleza, Porto Alegre e Recife apresentaram, no mesmo ano, proporção de domicílio no intervalo entre 90% e 95% em atendimento adequado de água. Apenas a Região Metropolitana de Belém que mostra resultado muito inferior em comparação com as demais regiões metropolitanas, pois em 2014 a proporção de domicílios em condições adequadas de atendimento de água era de 74%, demonstrando recuperação em relação aos anos anteriores que eram de declínio dessa proporção.

Os gráficos 15a e 15b apresentam os resultados para atendimento de esgoto nos domicílios das principais regiões metropolitanas do país. Há grande diversidade das condições de atendimento adequado de esgoto entre as regiões metropolitanas selecionadas. Com atendimento adequado acima de 80% dos domicílios, em 2014, estão: São Paulo (92%), Rio de Janeiro (88,2%), Belo Horizonte, (87,8%), Salvador (86,9%), Curitiba (84%) e Brasília (81,6%). Ainda acima de 50% dos domicílios com atendimento adequado estão as regiões metropolitanas do Recife (55,5%) e de Fortaleza (54,7%). Abaixo desse patamar estão as regiões metropolitanas de Porto Alegre (45,8%) e de Belém (15,9%). Estas duas regiões metropolitanas tiveram redução da proporção de domicílios em condições adequadas de atendimento de esgoto em relação ao ano 2013.

Os gráficos 16a e 16b apresentam os resultados para coleta de lixo dos domicílios das principais regiões metropolitanas do país. Com atendimento adequado de lixo estão as regiões metropolitanas do Sul e Sudeste que tiveram nível de coleta de lixo superior a 90% de seus domicílios no ano de 2014: Curitiba (96,8%), Belo Horizonte (94,5%), São Paulo (93%), Rio de Janeiro (91,9%) e Porto Alegre (90,2%). Entre 85% e 90% podemos observar as seguintes regiões metropolitanas: Belém (89,5%), Recife (88,8%), Fortaleza (88,6%) e Brasília (86,1%). Apenas a Região Metropolitana de Salvador teve patamar de coleta de lixo bem reduzido em relação às demais regiões metropolitanas, pois apresentou proporção de apenas 56,8% dos domicílios com condições adequadas. Vale destacar que nem todas as regiões metropolitanas melhoraram suas condições de atendimento adequado de lixo, algumas delas pioraram, como: Belém, Fortaleza, Salvador, Brasília, Belo Horizonte, São Paulo e Porto Alegre.

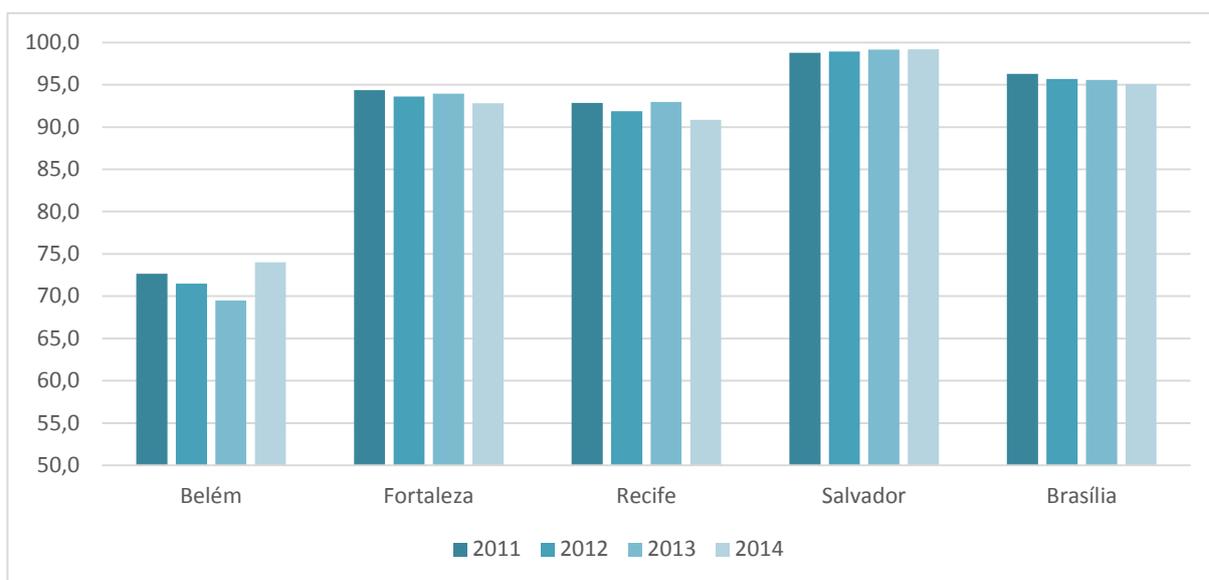


Gráfico 14a: Evolução da proporção de domicílios em condições adequadas de atendimento de água em regiões metropolitanas selecionadas do Norte, Nordeste e Centro-Oeste brasileiro  
 Fonte: IBGE – PNAD, 2011, 2012, 2013 e 2014. Elaboração: Observatório das Metrôpoles.

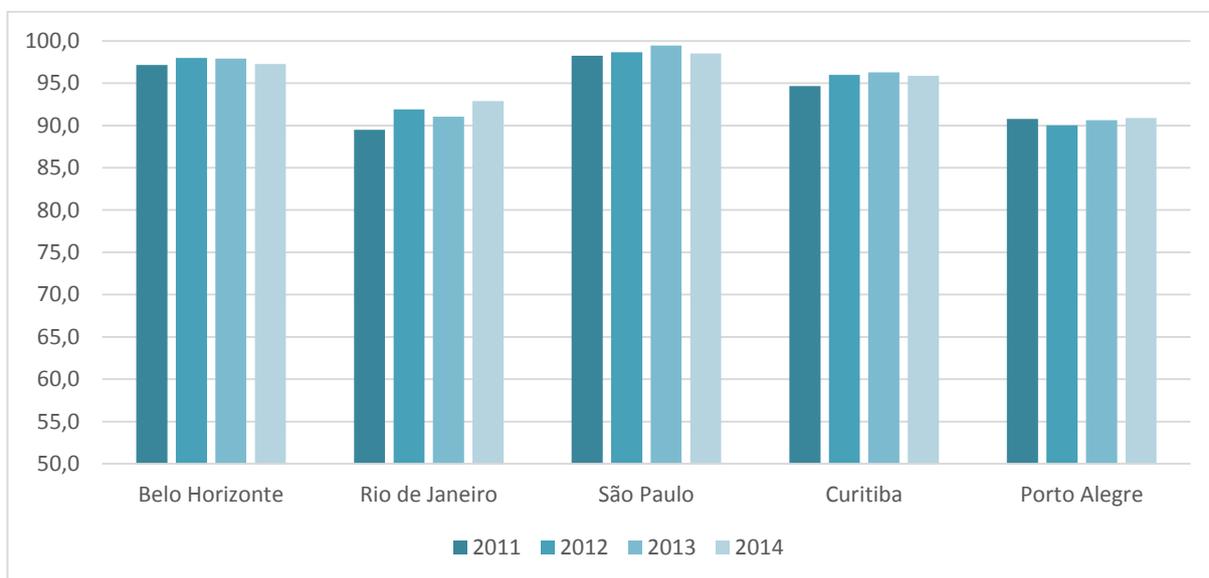


Gráfico 14b: Evolução da proporção de domicílios em condições adequadas de atendimento de água em regiões metropolitanas selecionadas do Sudeste e Sul brasileiro  
 Fonte: IBGE – PNAD, 2011, 2012, 2013 e 2014. Elaboração: Observatório das Metrôpoles.

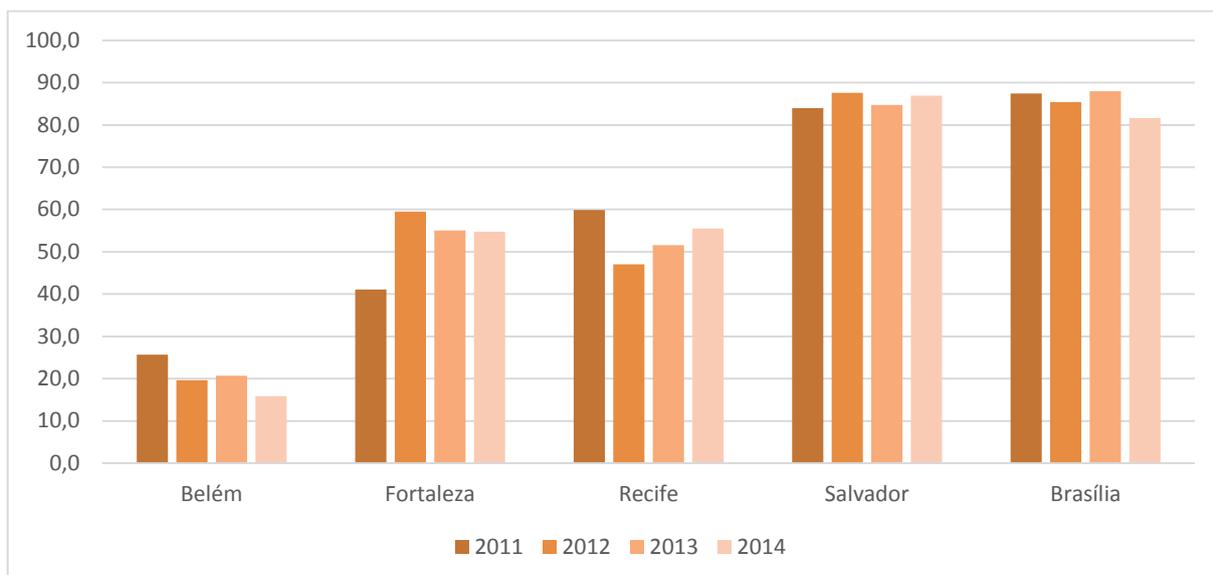


Gráfico 15a: Evolução da proporção de domicílios em condições adequadas de atendimento de esgoto em regiões metropolitanas selecionadas do Norte, Nordeste e Centro-Oeste brasileiro  
 Fonte: IBGE – PNAD, 2011, 2012, 2013 e 2014. Elaboração: Observatório das Metrôpoles.

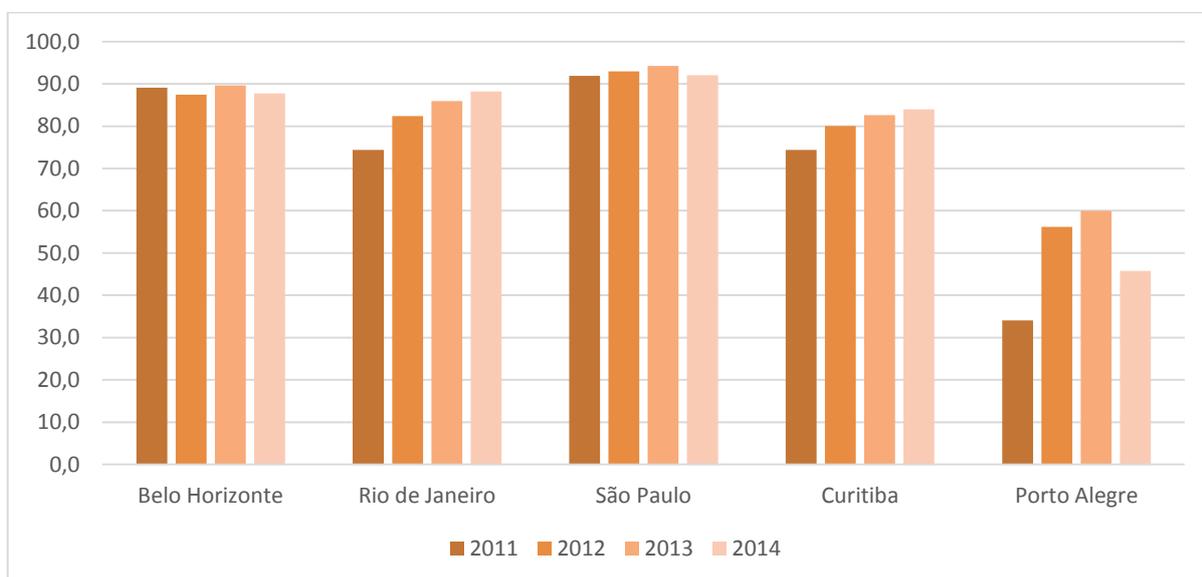


Gráfico 15b: Evolução da proporção de domicílios em condições adequadas de atendimento de esgoto em regiões metropolitanas selecionadas do Sudeste e Sul brasileiro  
 Fonte: IBGE – PNAD, 2011, 2012, 2013 e 2014. Elaboração: Observatório das Metrôpoles

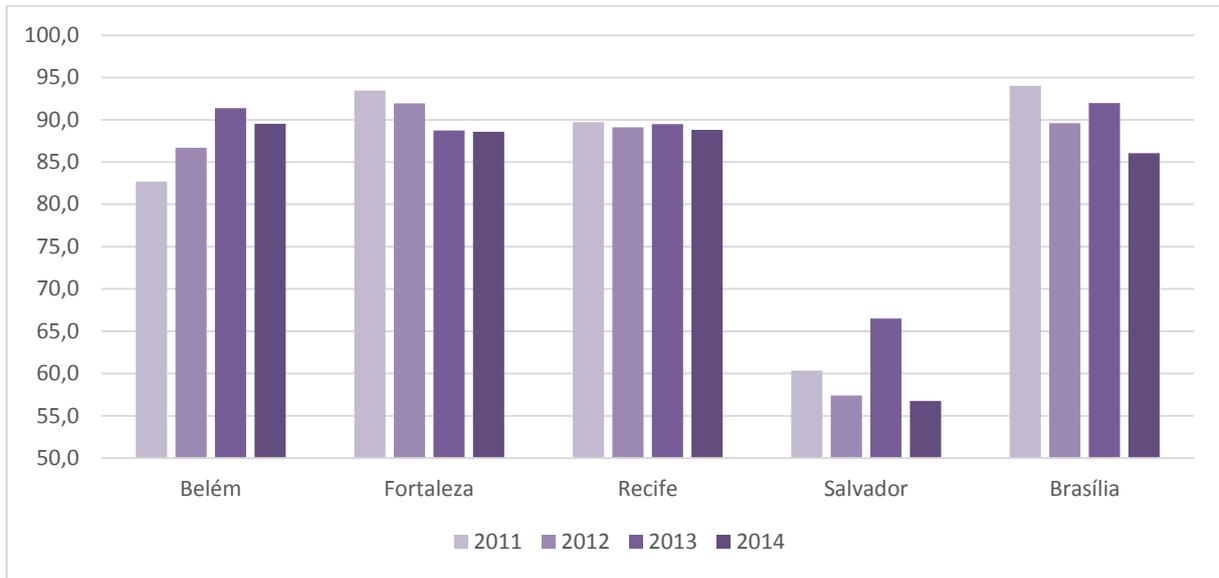


Gráfico 16a: Evolução da proporção de domicílios em condições adequadas de coleta de lixo em regiões metropolitanas selecionadas do Norte, Nordeste e Centro-Oeste brasileiro  
 Fonte: IBGE – PNAD, 2011, 2012, 2013 e 2014. Elaboração: Observatório das Metrôpoles.

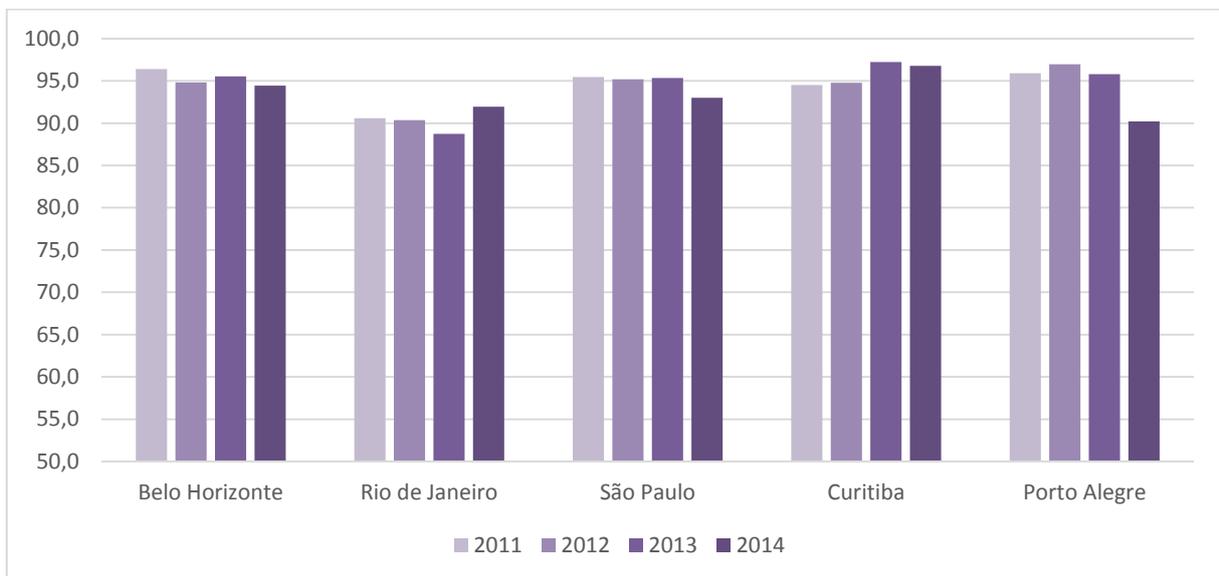
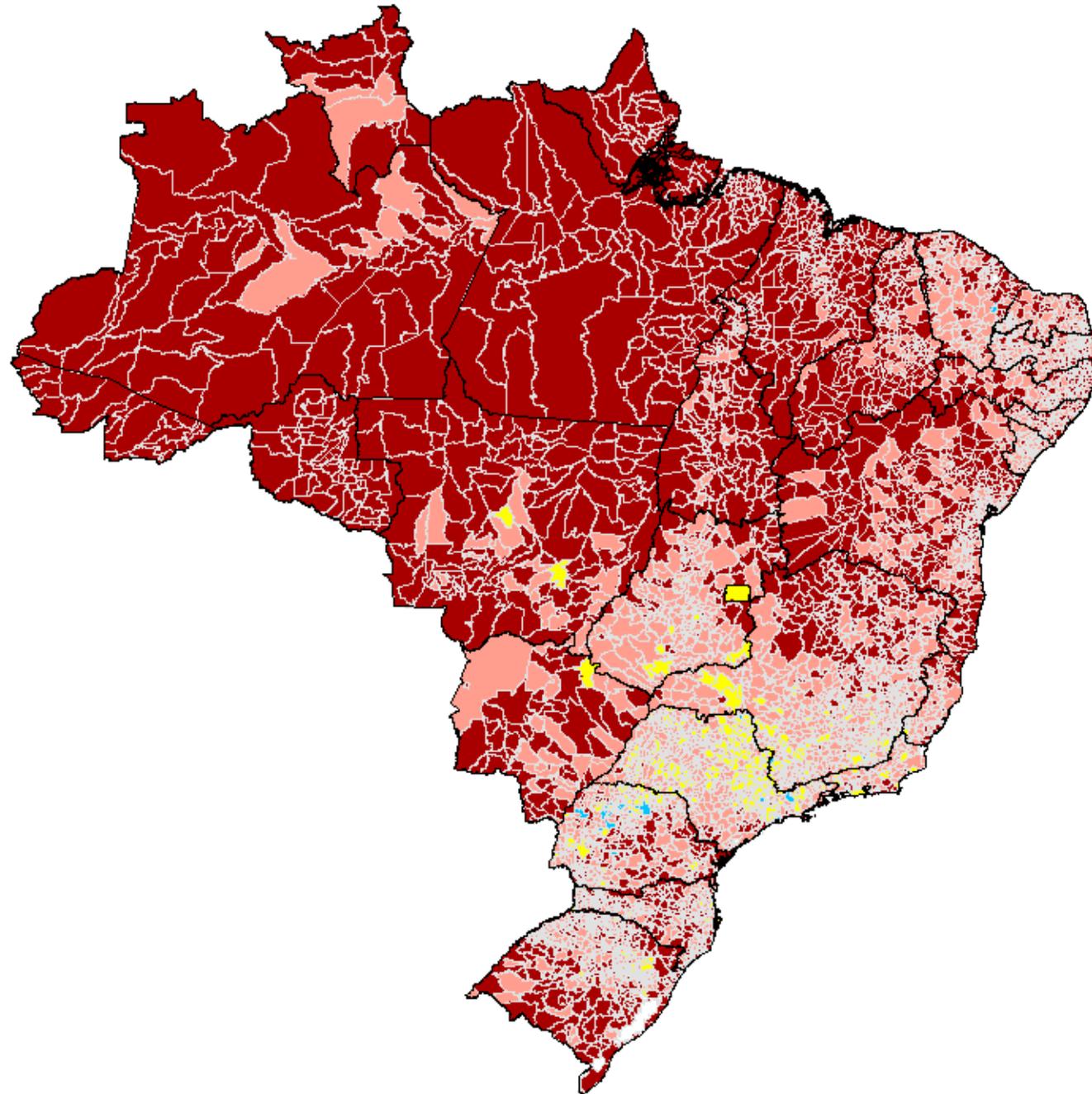


Gráfico 16b: Evolução da proporção de domicílios em condições adequadas de coleta de lixo em regiões metropolitanas selecionadas do Sudeste e Sul brasileiro  
 Fonte: IBGE – PNAD, 2011, 2012, 2013 e 2014. Elaboração: Observatório das Metrôpoles.

# Infraestrutura Urbana (D5) - Brasil - 2010



## Legenda

 Municípios Brasil

### D5

 1,000 - 0,901

 0,900 - 0,801

 0,800 - 0,701

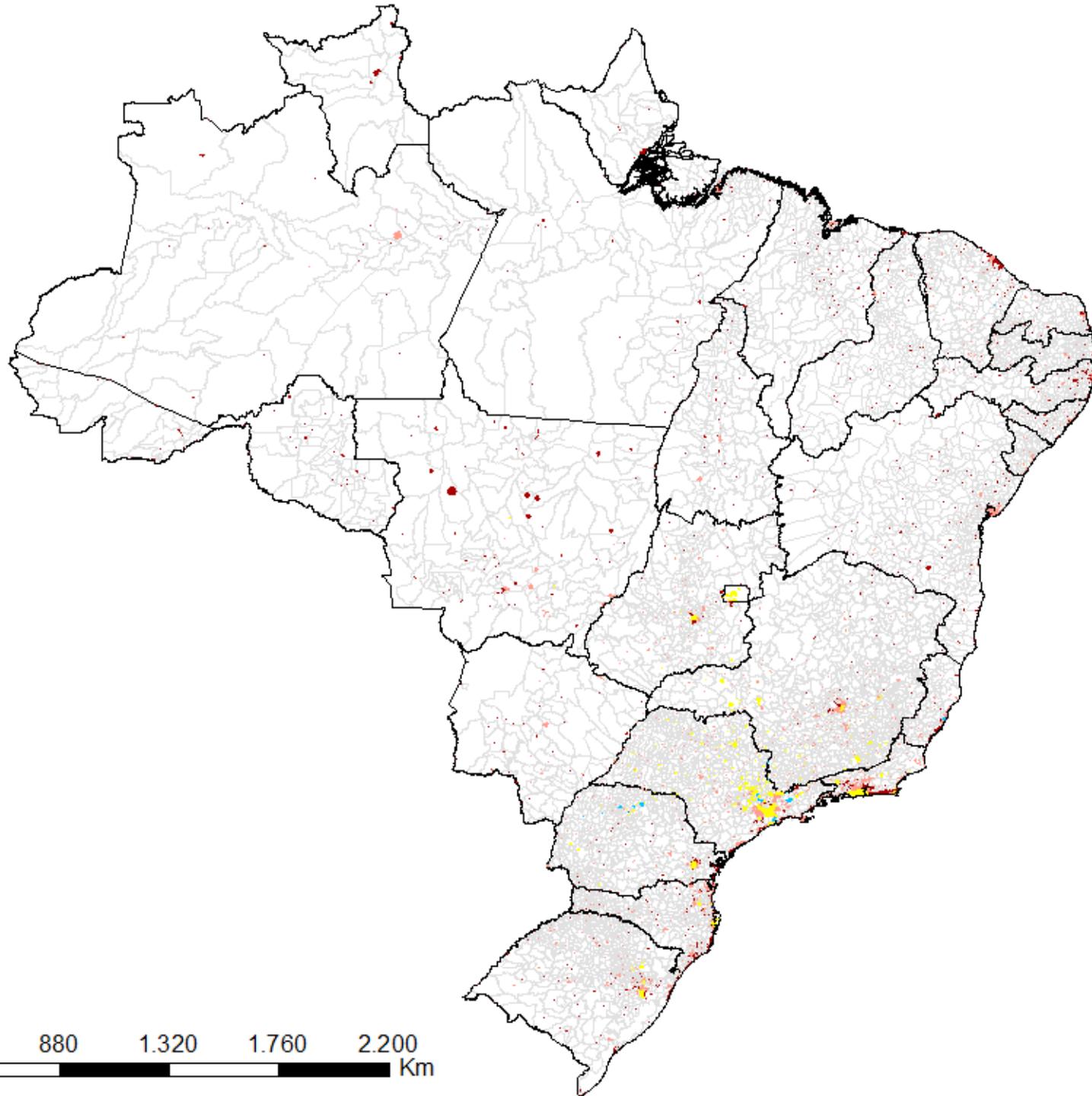
 0,700 - 0,501

 0,500 - 0,001

0 235 470 940 1.410 1.880 2.350 Km



# Infraestrutura Urbana (D5) - Brasil - 2010



## Legenda

 Municípios Brasil

### D5

 1,000 - 0,901

 0,900 - 0,801

 0,800 - 0,701

 0,700 - 0,501

 0,500 - 0,001

0 220 440 880 1.320 1.760 2.200 Km



A infraestrutura urbana apresenta a pior situação de bem-estar para o país, pois 91,5% dos municípios estão em níveis ruins e muito ruins de bem-estar urbano, correspondendo a 2.579 como ruins ou 46,3% e 2.516 como muito ruins ou 45,2%. Há 441 municípios em condições médias de bem-estar urbano referente à infraestrutura. Somente 28 municípios apresentam condições boas e apenas um município apresenta condição muito boa, que é Balneário Camboriú, localizado no Estado de Santa Catarina.

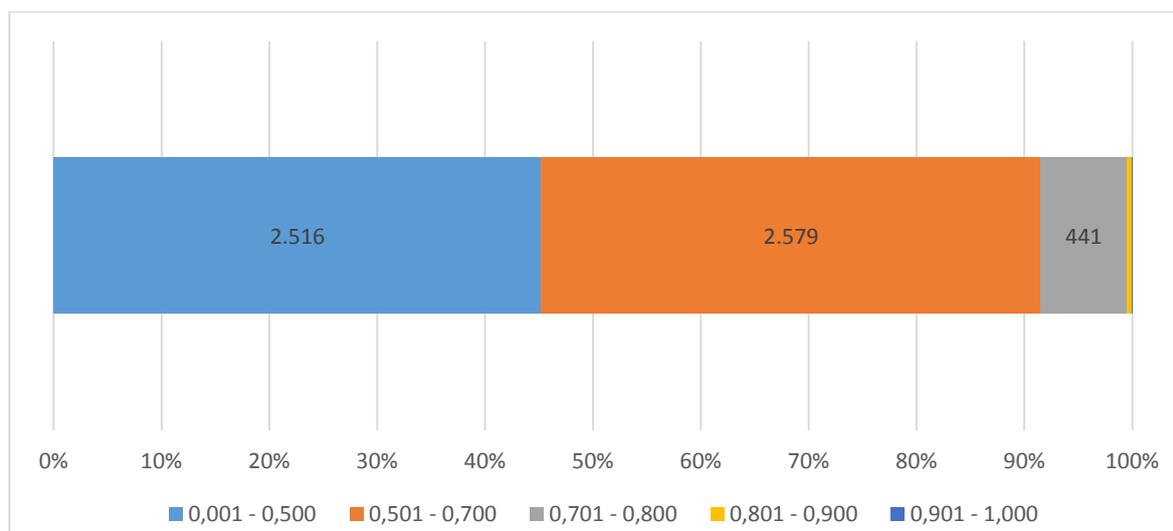


Gráfico 17: Distribuição dos municípios segundo os níveis do IBEU Infraestrutura Urbana  
 Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2010. Elaboração: Observatório das Metrôpoles

Mesmo sendo um problema de dimensões nacionais, a infraestrutura urbana também se apresenta como um problema metropolitano, pois dos 294 municípios das principais regiões metropolitanas do país 132 estão em nível ruim e 111 estão em nível muito ruim de bem-estar urbano, correspondendo a 82,6% dos municípios metropolitanos. Além disso, 48 municípios estão em nível médio de bem-estar urbano. Somente 3 municípios apresentam condição boa de bem-estar urbano referente à infraestrutura.

O ranking das capitais de unidades da federação apresenta que há apenas 1 delas em nível muito bom de bem-estar urbano referente à infraestrutura urbana; 8 em condições médias; 14 em condições ruins; 4 em condições muito ruins. Isso mostra, também, que entre as capitais há gravidade das condições de infraestrutura urbana.

A única capital que apresenta condição boa é Vitória (1º), localizada na Região Sudeste do país.

As capitais que apresentam condições médias são: Goiânia (2º), Rio de Janeiro (3º), São Paulo (4º), Curitiba (5º), Belo Horizonte (6º), Brasília (7º), Porto

Alegre (8º) e Florianópolis (9º). Dentre elas, duas estão localizadas na Região Centro-Oeste, três na Região Sudeste e três na Região Sul.

As capitais que apresentam condições ruins são: Aracaju, Campo Grande, Palmas, Recife, Salvador, Fortaleza, Teresina, Manaus, Natal, Cuiabá, João Pessoa, São Luís, Maceió e Belém. Há duas capitais localizadas na Região Centro-Oeste, três na Região Norte e todas as nove capitais da Região Nordeste.

As capitais que apresentam condições muito ruins são: Rio Branco (24º), Boa Vista (25º), Porto Velho (26º) e Macapá (27º). Todas elas se localizam na Região Norte do país.

Na análise comparativa das capitais de unidades da federação, fica evidenciado que há diferenças entre elas manifestadas em termos regionais, tendo em vista que aquelas que estão em melhores condições se localizam no Sudeste, Sul e Centro-Oeste e aquelas que estão em piores condições localizam-se no Centro-Oeste, Nordeste e Norte.

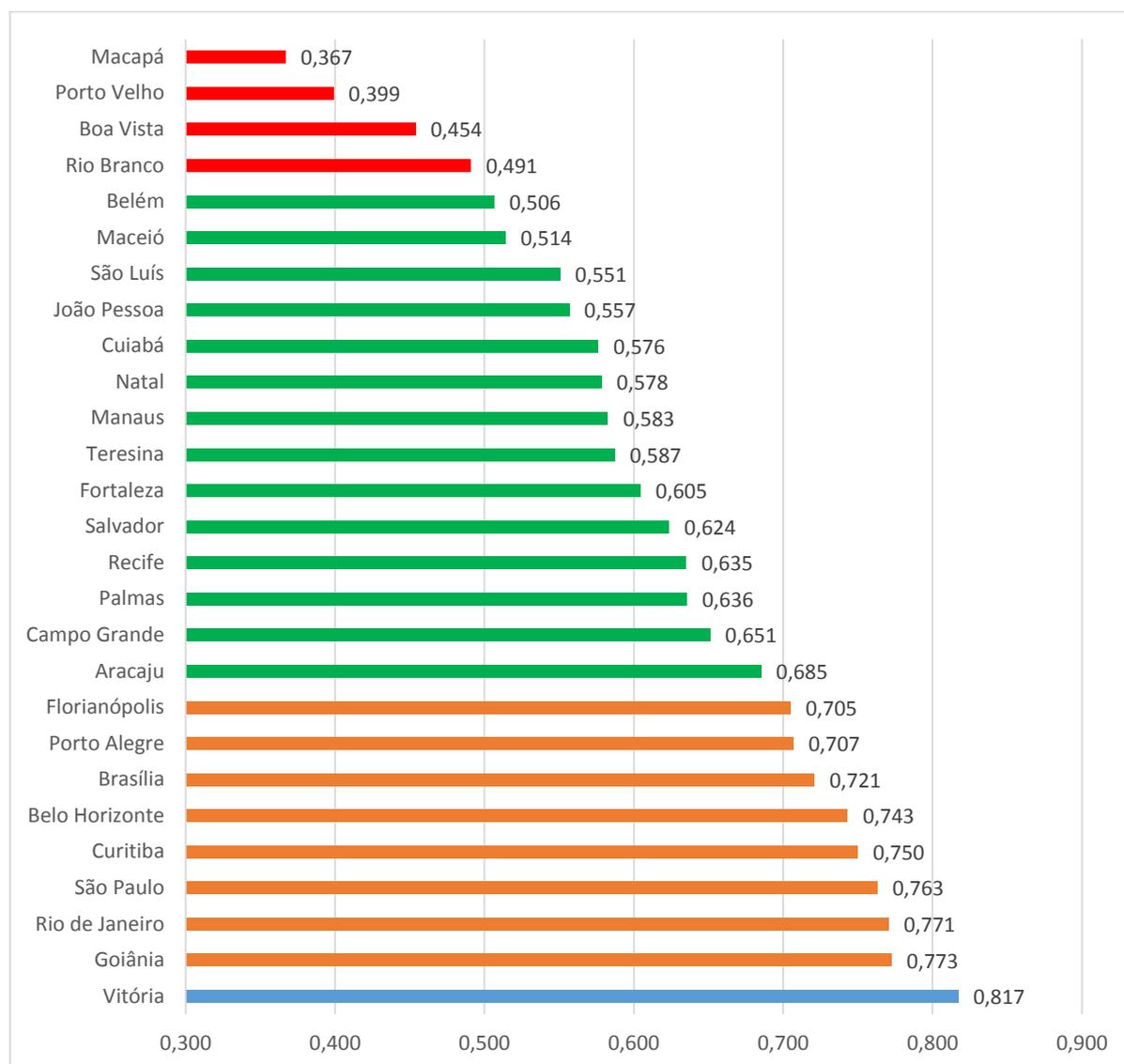


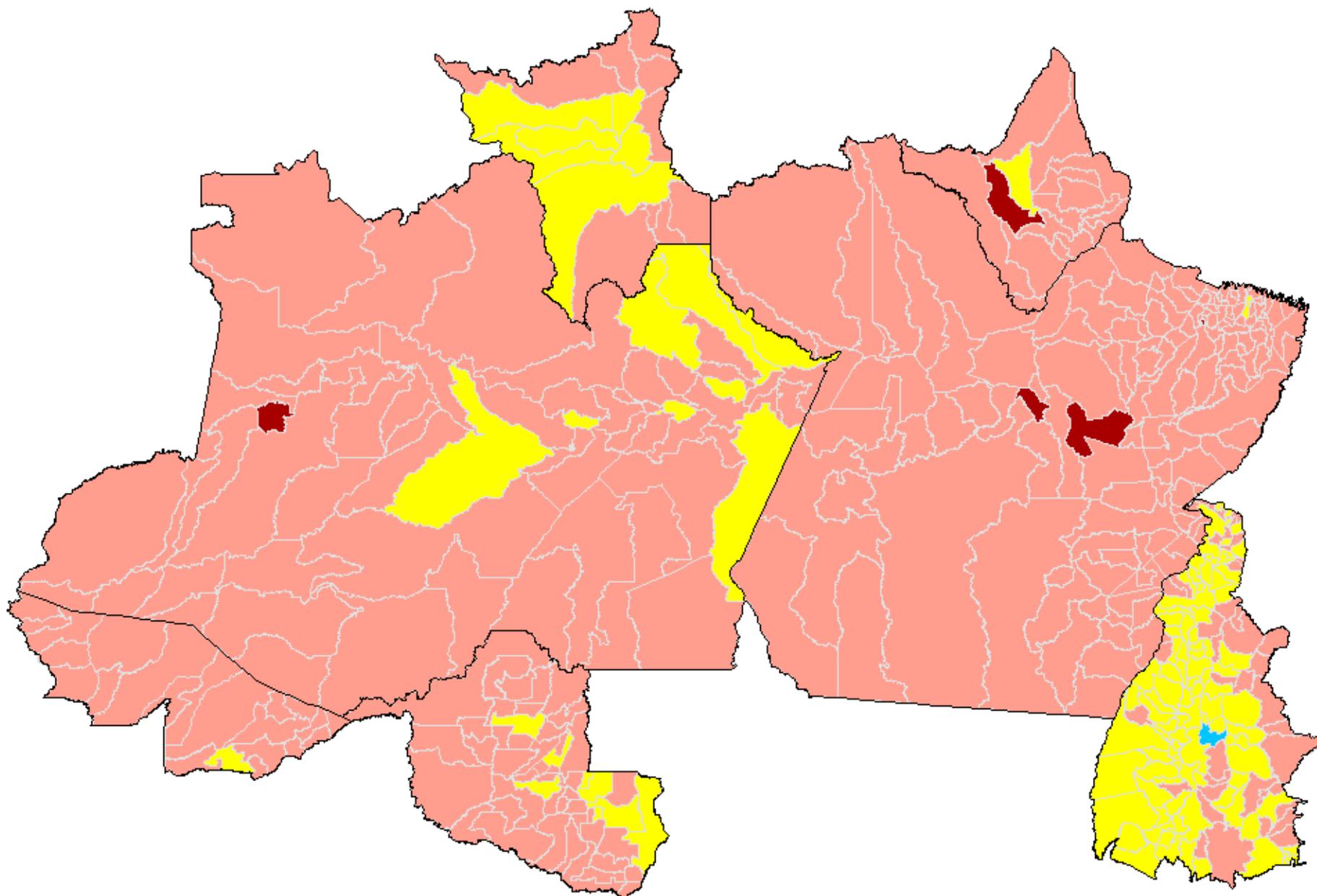
Gráfico 18: IBEU Infraestrutura Urbana: Capitais das Unidades da Federação do Brasil  
Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2010. Elaboração: Observatório das Metrôpoles.

## RESULTADOS REGIÃO

---

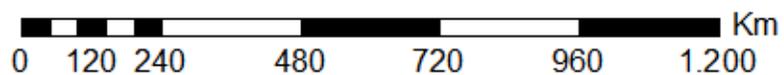
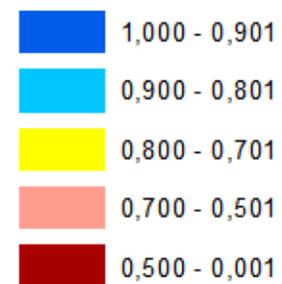


# Índice de Bem-Estar Urbano (IBEU) - Norte - 2010

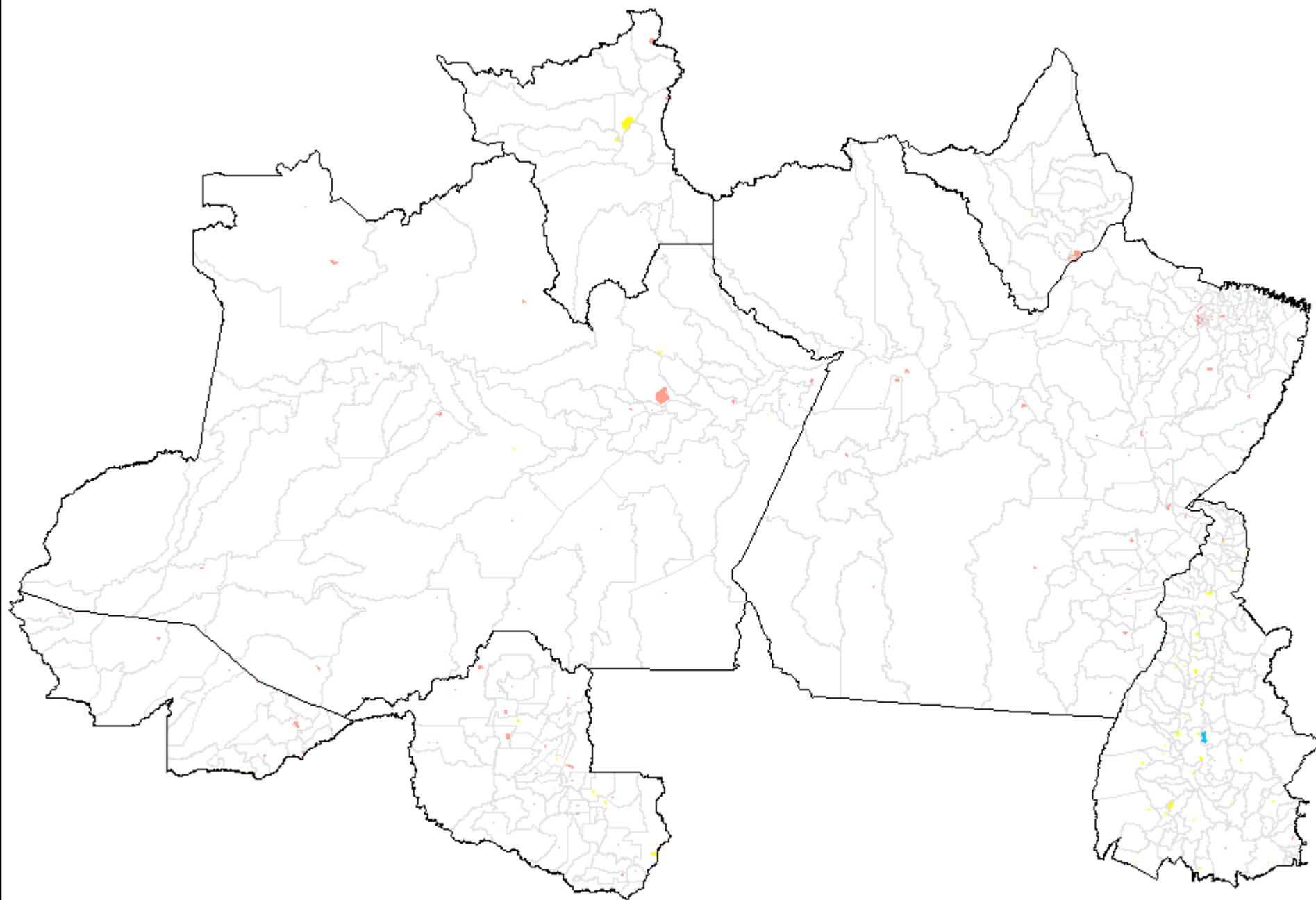


## Legenda

IBEU

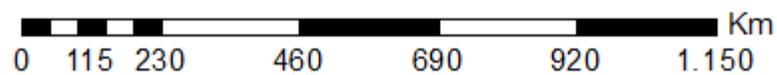
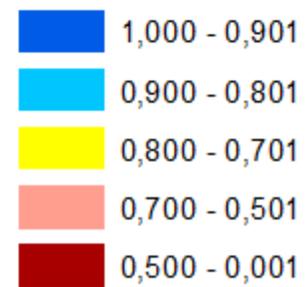


# Índice de Bem-Estar Urbano (IBEU) - Norte - 2010

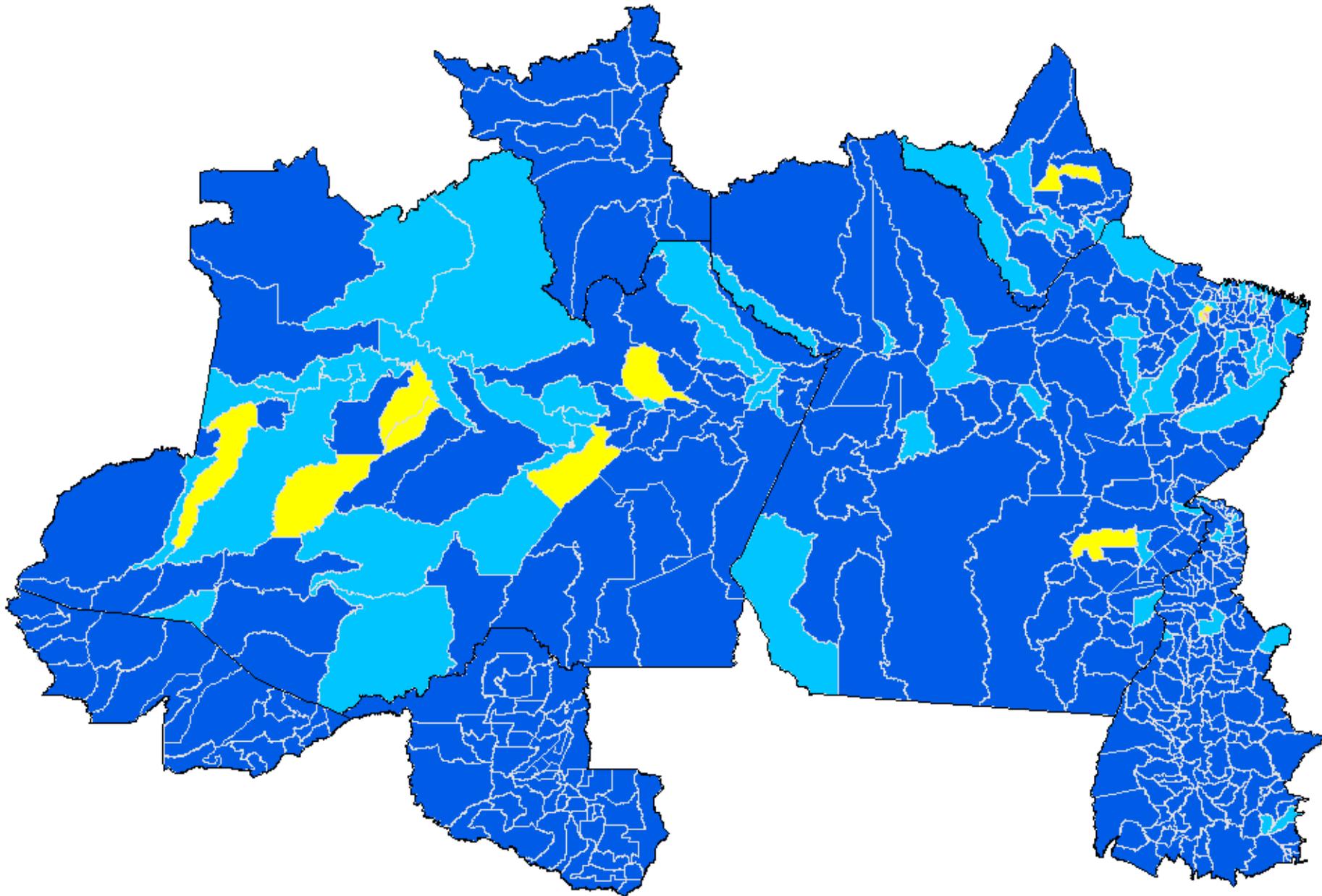


## Legenda

### IBEU

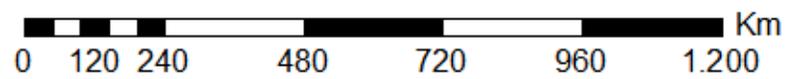
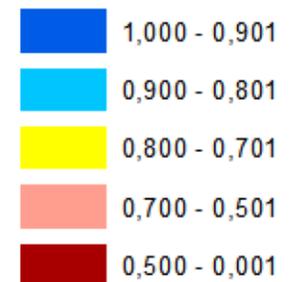


# Mobilidade Urbana (D1) - Norte - 2010

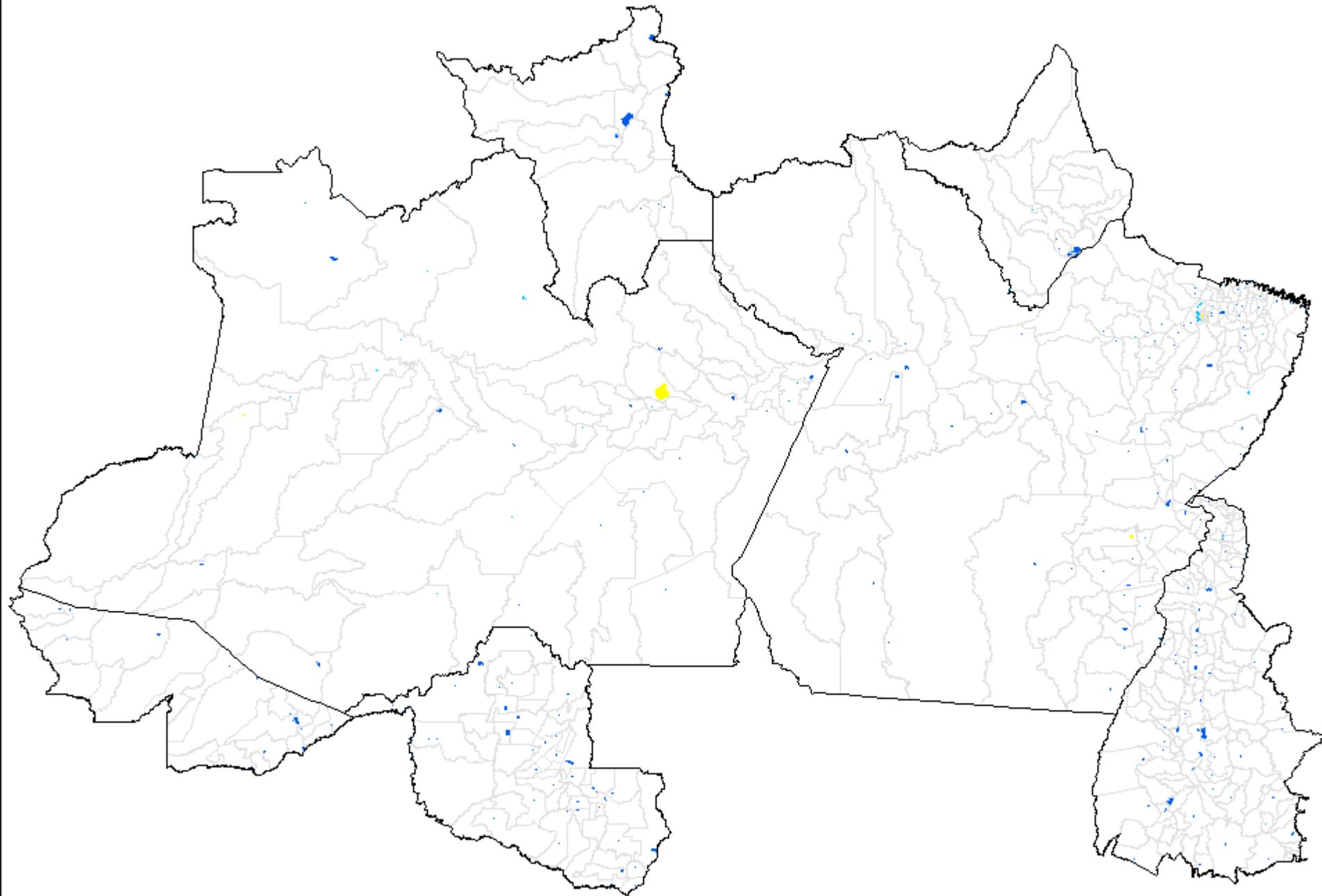


## Legenda

D1

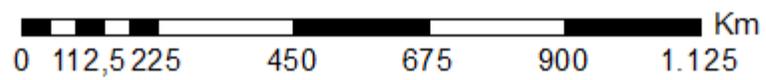


# Mobilidade Urbana (D1) - Norte - 2010

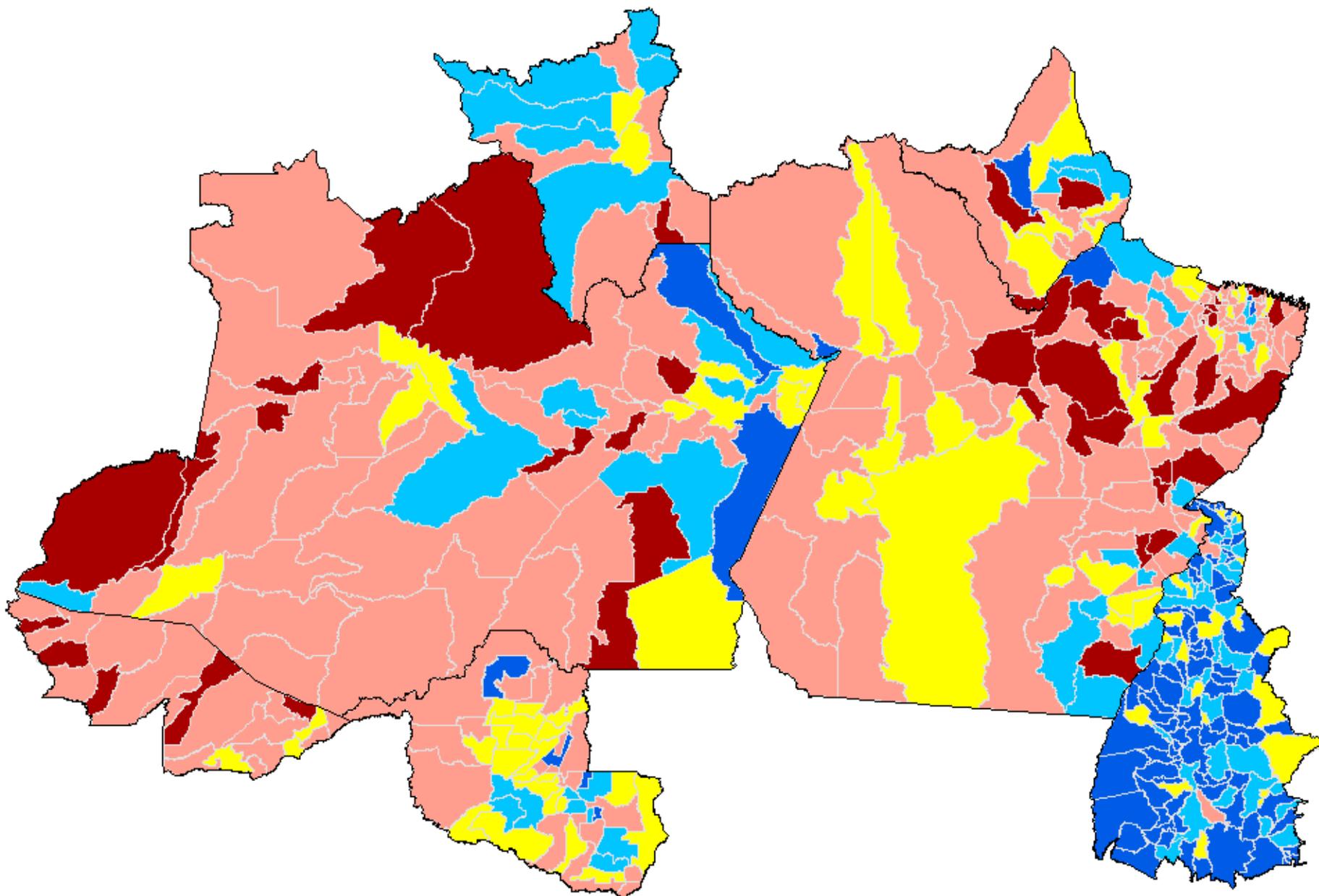


## Legenda

D1	
	1,000 - 0,901
	0,900 - 0,801
	0,800 - 0,701
	0,700 - 0,501
	0,500 - 0,001

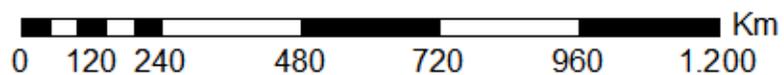
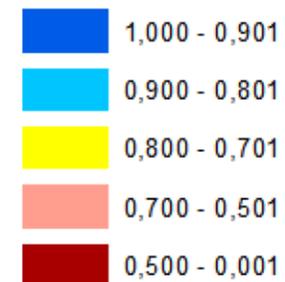


# Condições Ambientais Urbanas (D2) - Norte - 2010

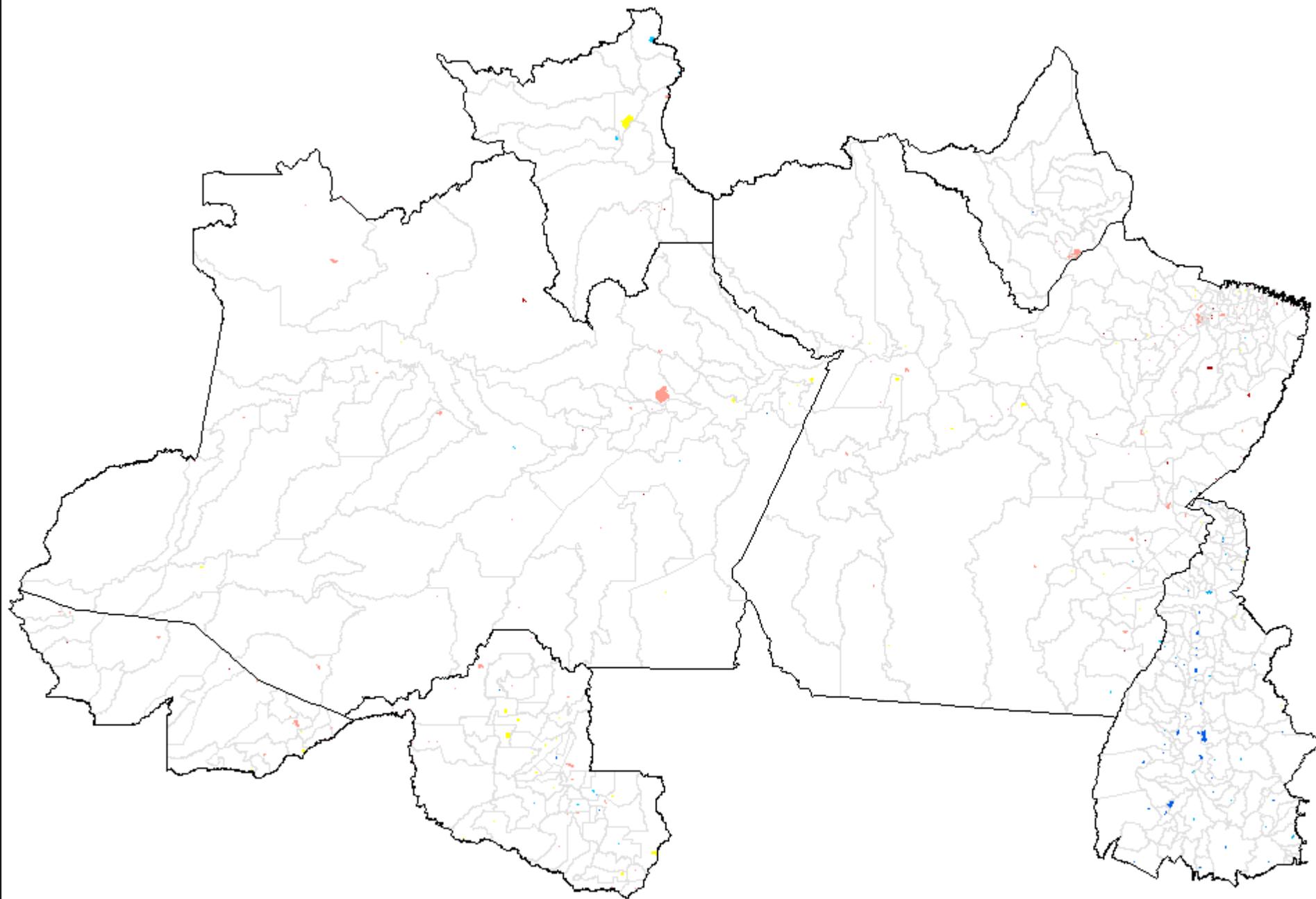


## Legenda

D2

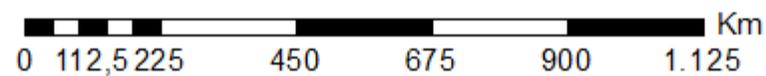
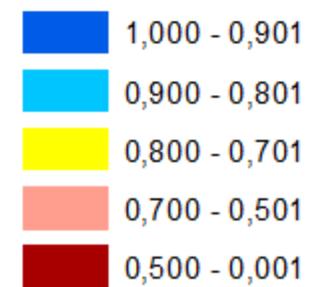


# Condições Ambientais Urbanas (D2) - Norte - 2010

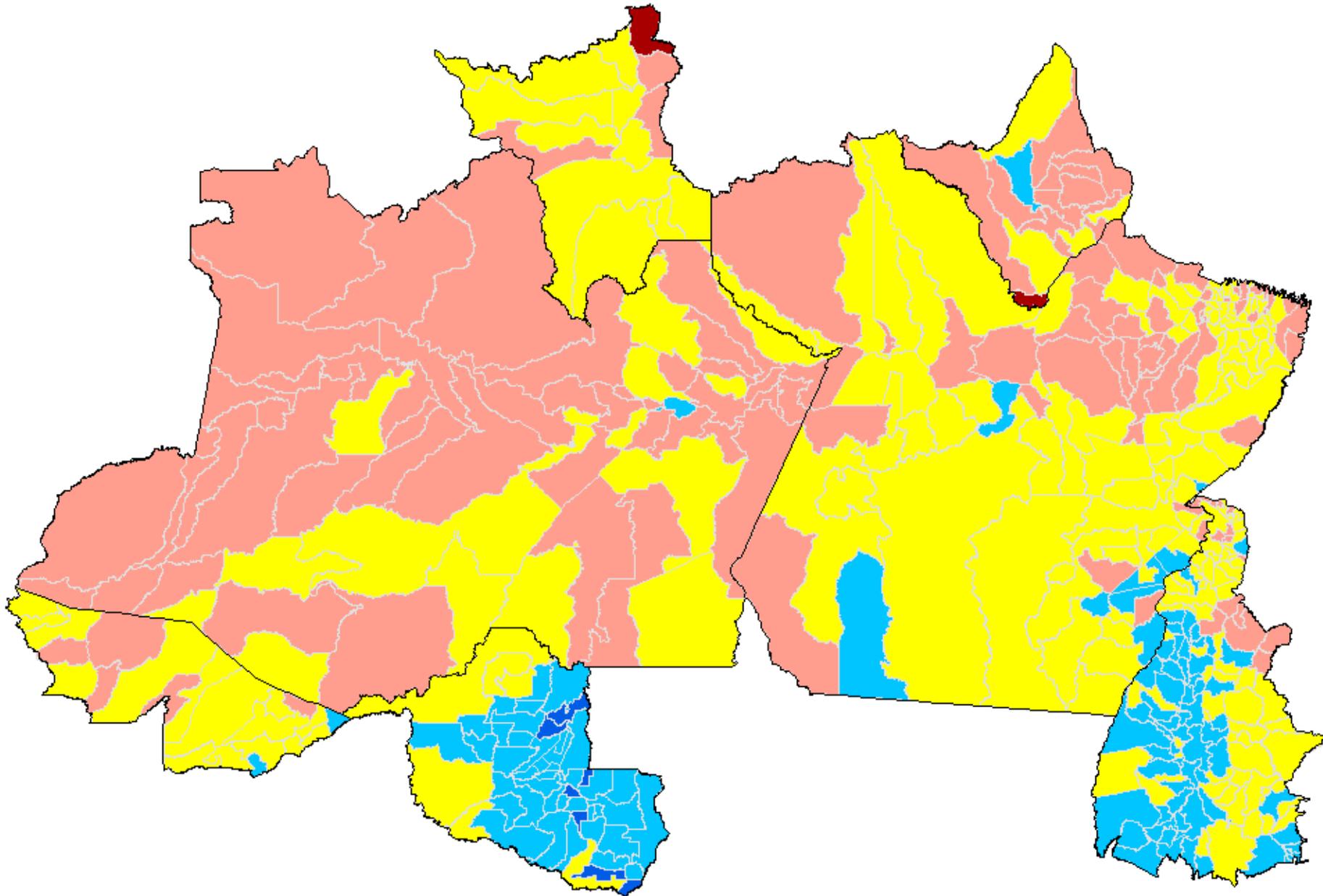


## Legenda

D2

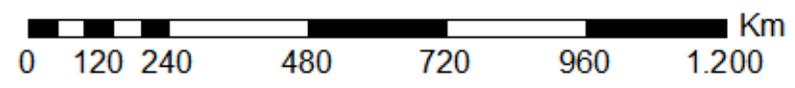


# Condições Habitacionais Urbanas (D3) - Norte - 2010

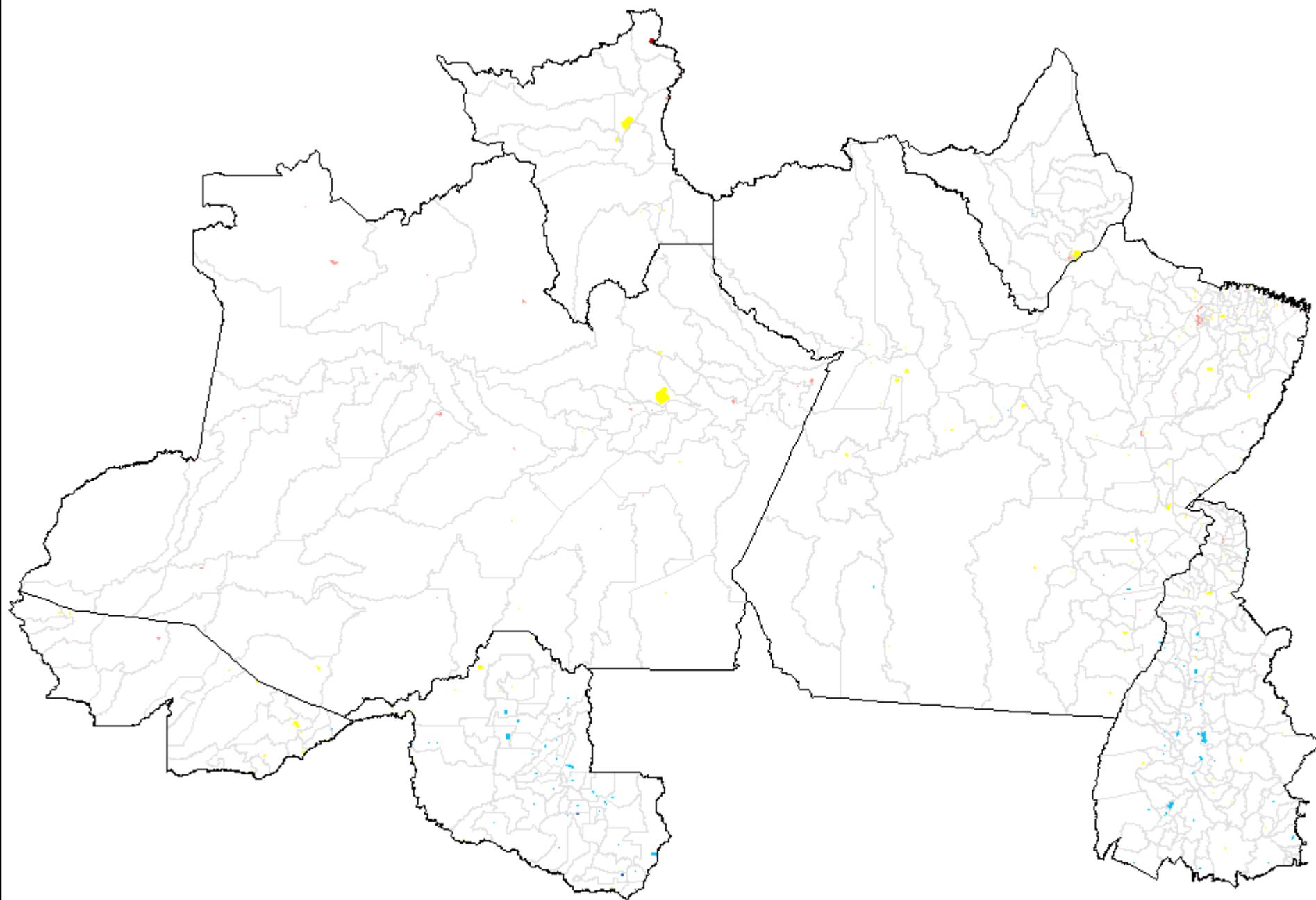


## Legenda

D3	
	1,000 - 0,901
	0,900 - 0,801
	0,800 - 0,701
	0,700 - 0,501
	0,500 - 0,001

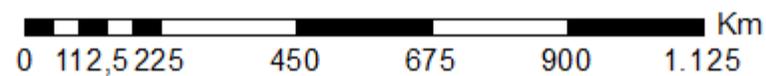
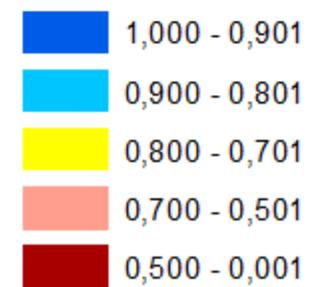


# Condições Habitacionais Urbanas (D3) - Norte - 2010

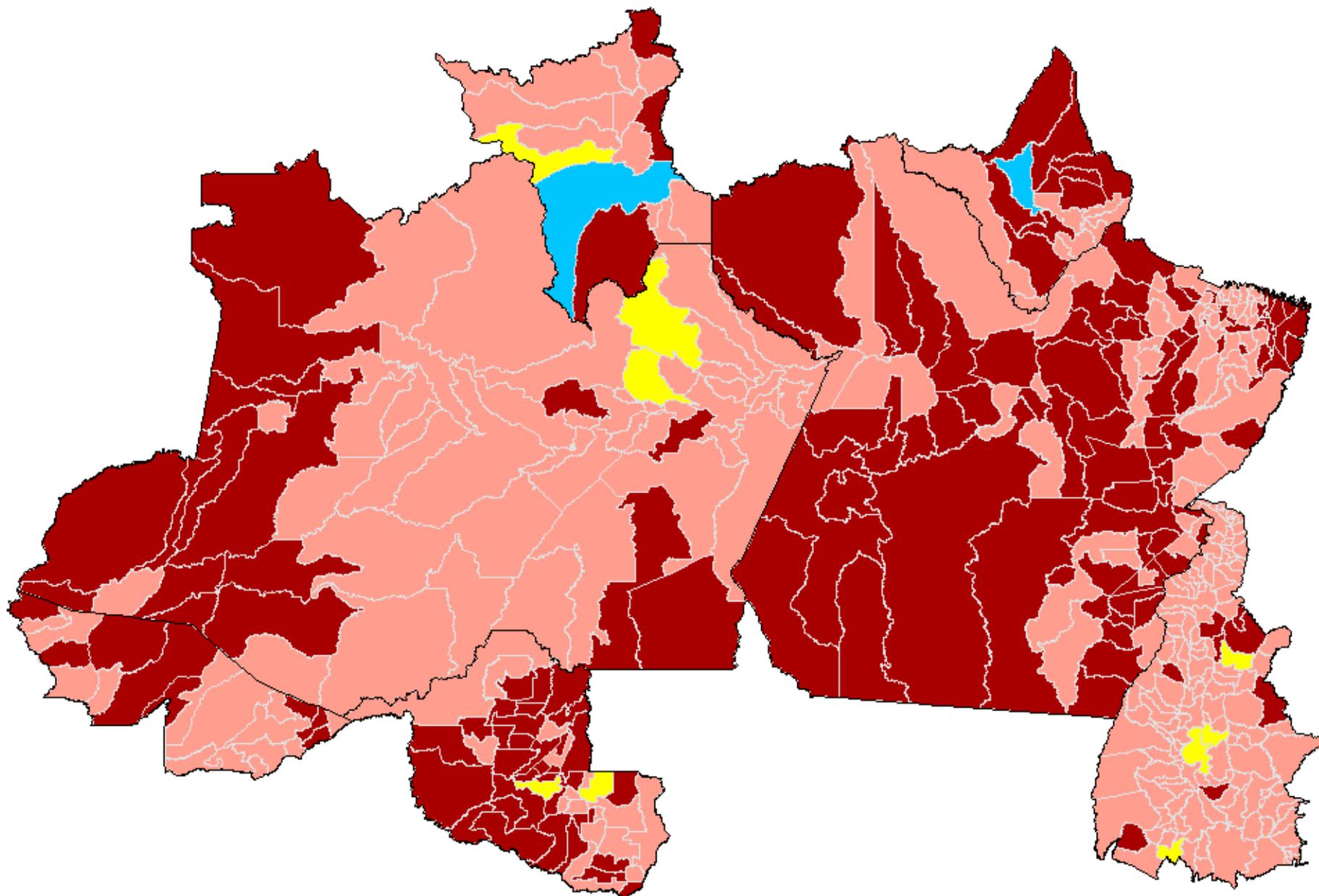


## Legenda

D3

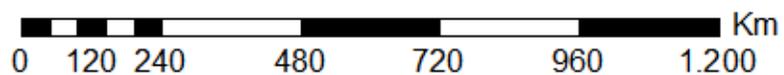
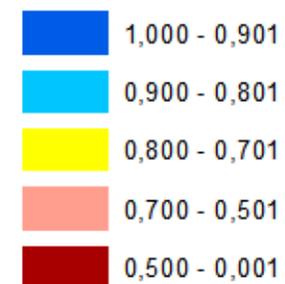


# Atendimento de Serviços Coletivos Urbanos (D4) - Norte - 2010

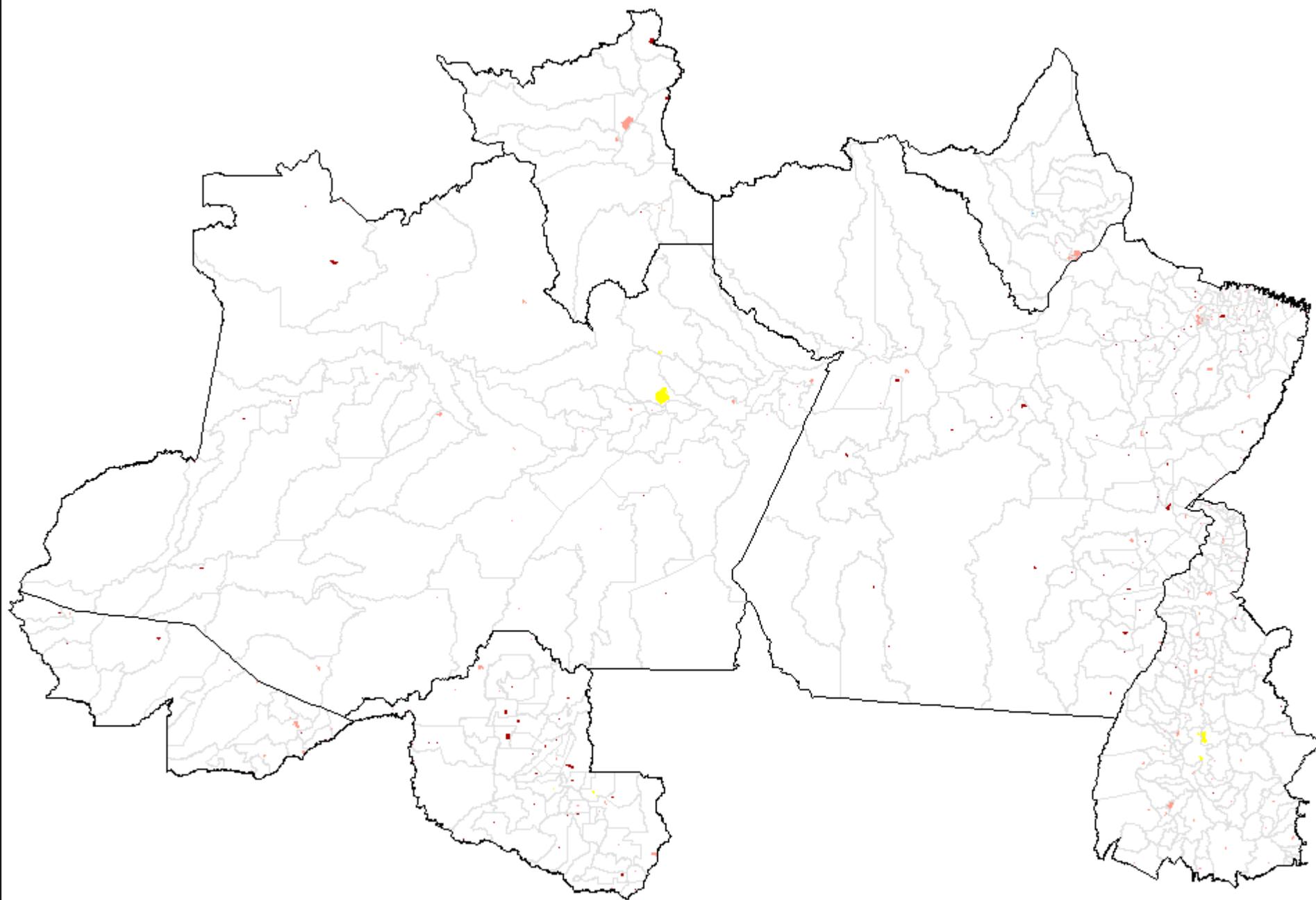


## Legenda

D4

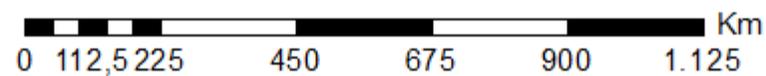
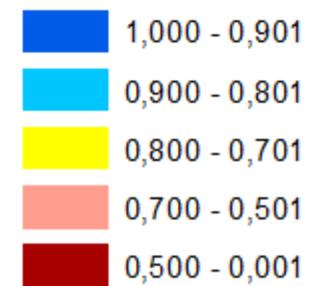


# Atendimento de Serviços Coletivos Urbanos (D4) - Norte - 2010

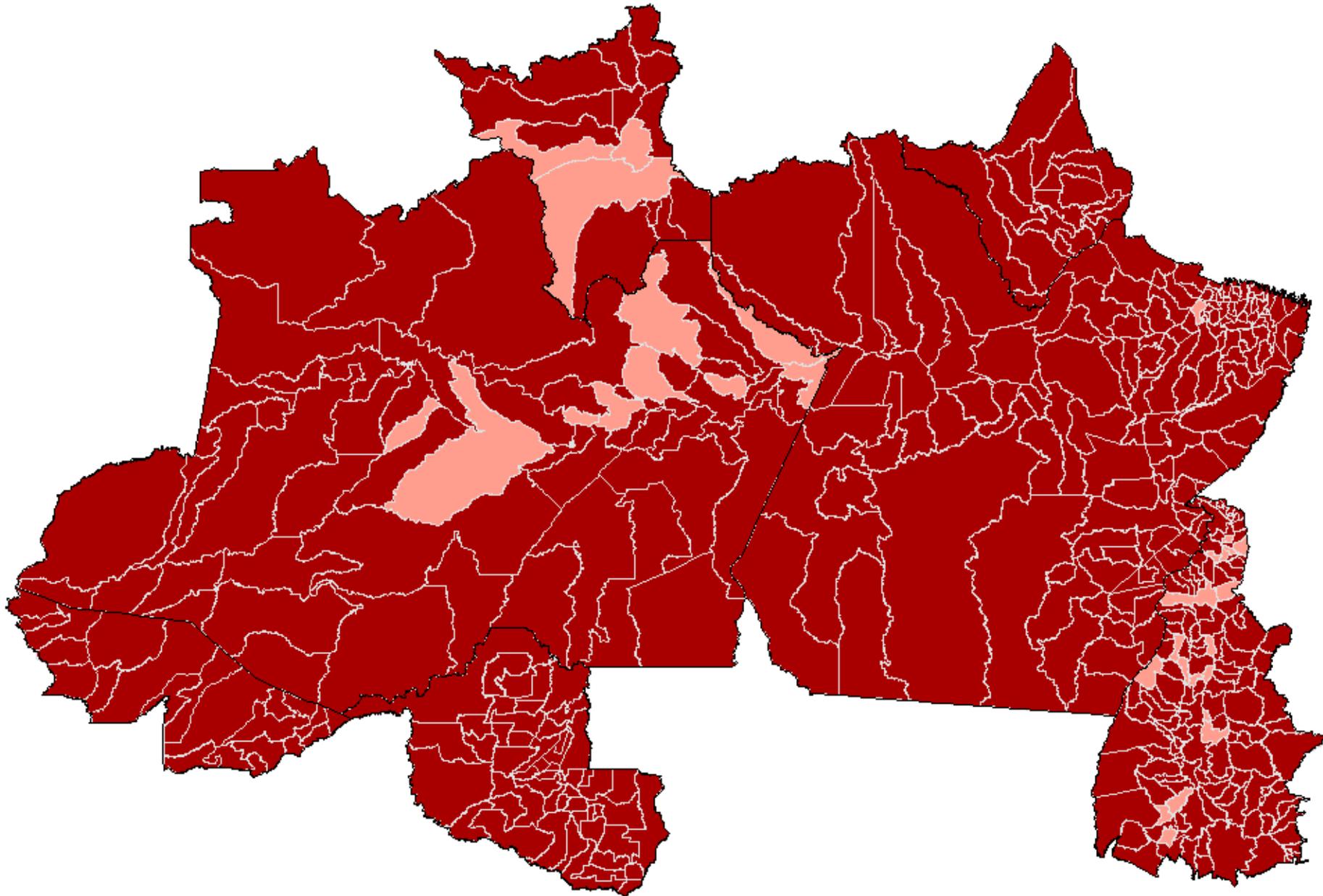


## Legenda

D4

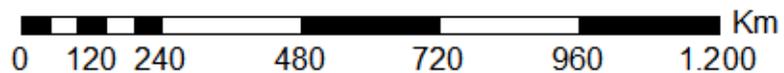


# Infraestrutura Urbana (D5) - Norte - 2010

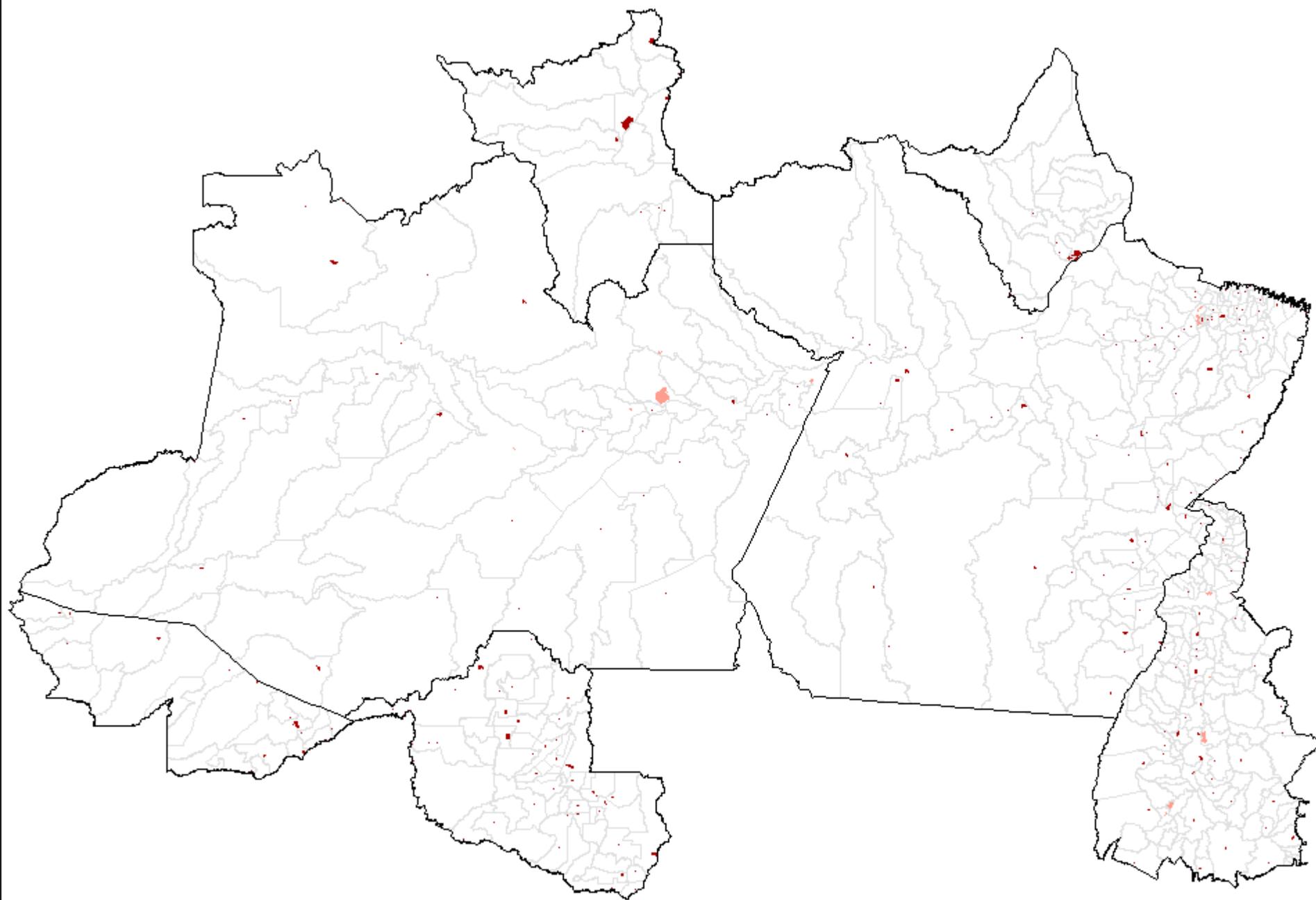


## Legenda

D5

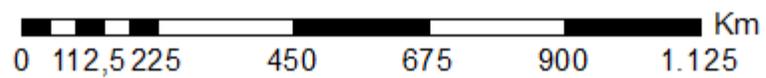
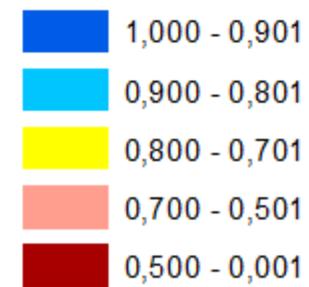


# Infraestrutura Urbana (D5) - Norte - 2010



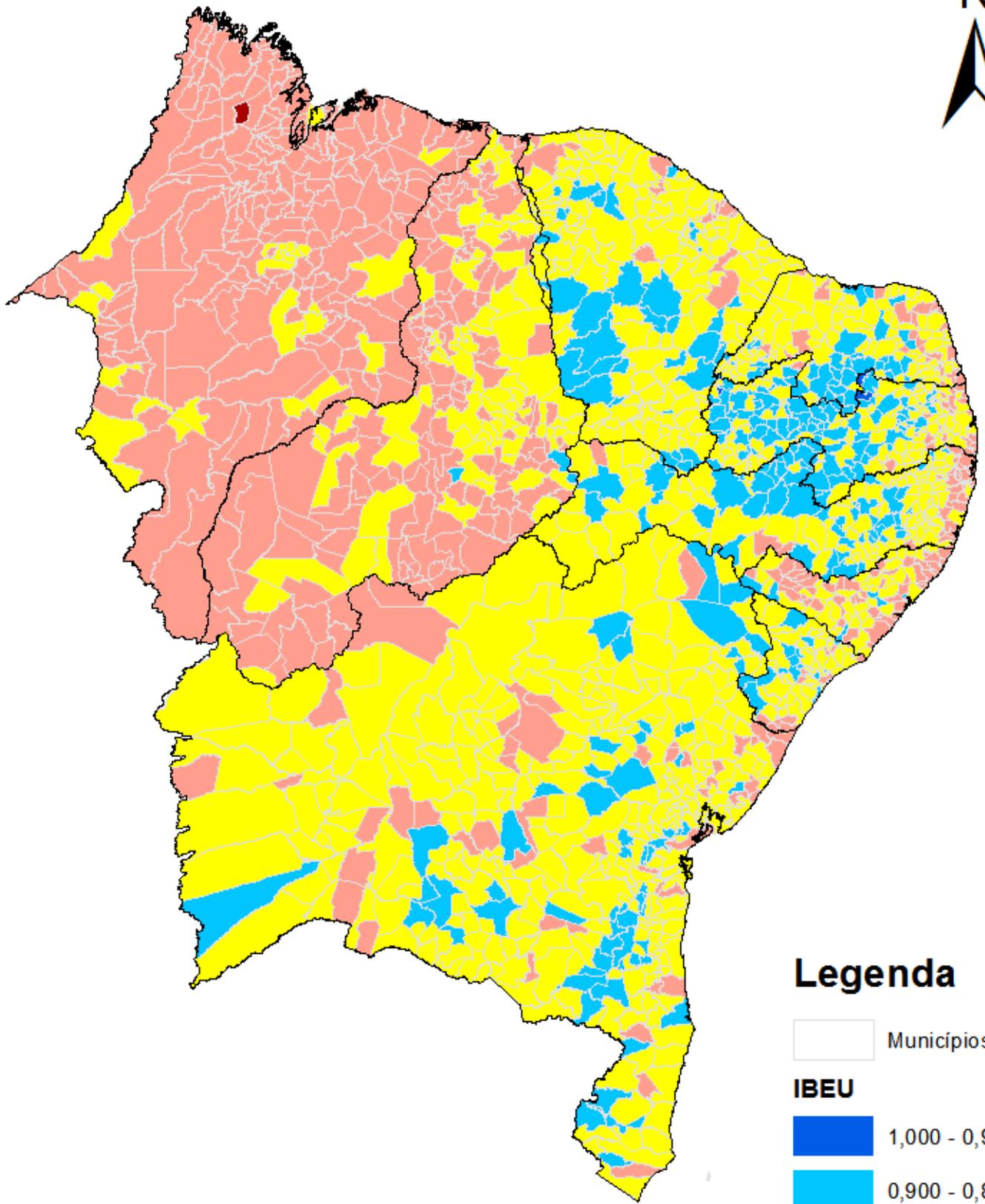
## Legenda

D5

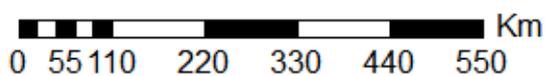
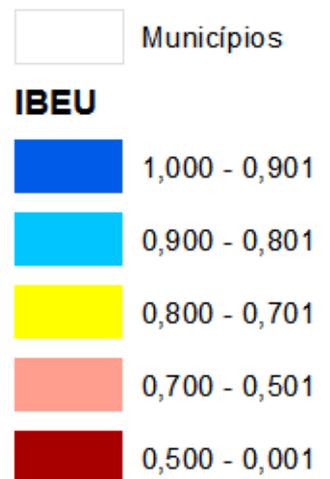




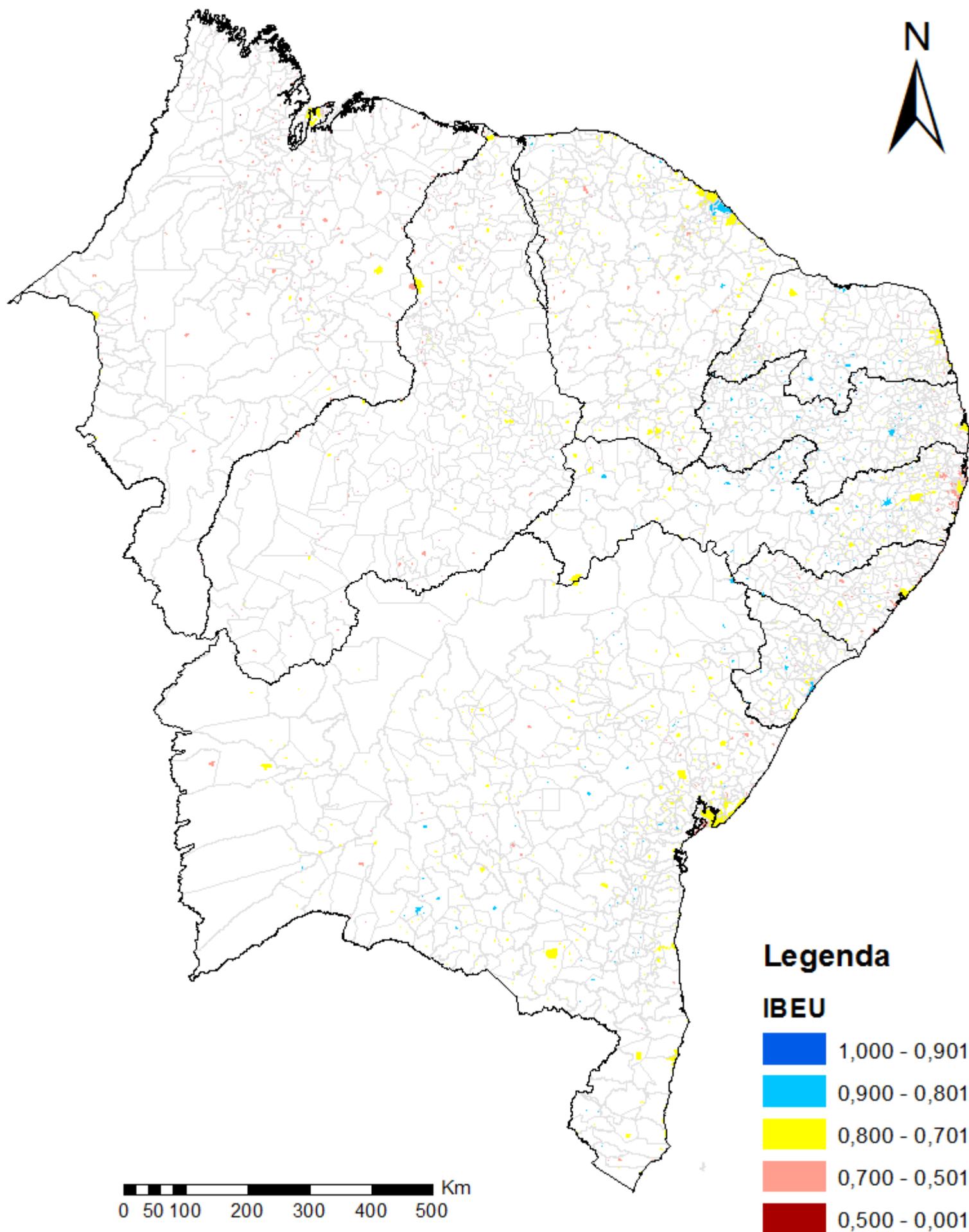
# Índice de Bem-Estar Urbano (IBEU) Nordeste - 2010



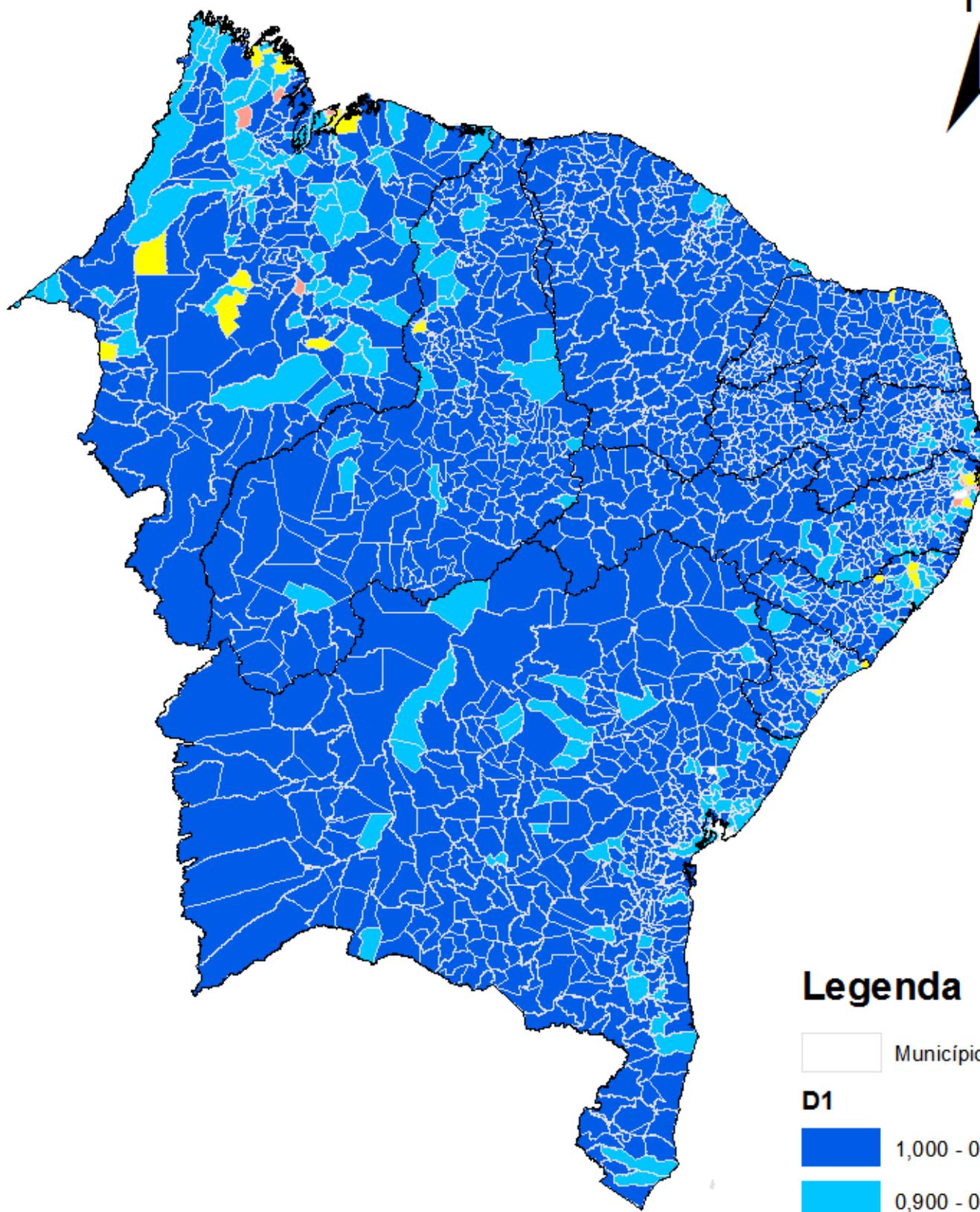
## Legenda



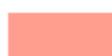
# Índice de Bem-Estar Urbano (IBEU) - Nordeste - 2010

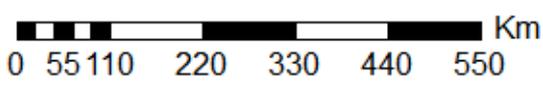


# Mobilidade Urbana (D1) - Nordeste - 2010

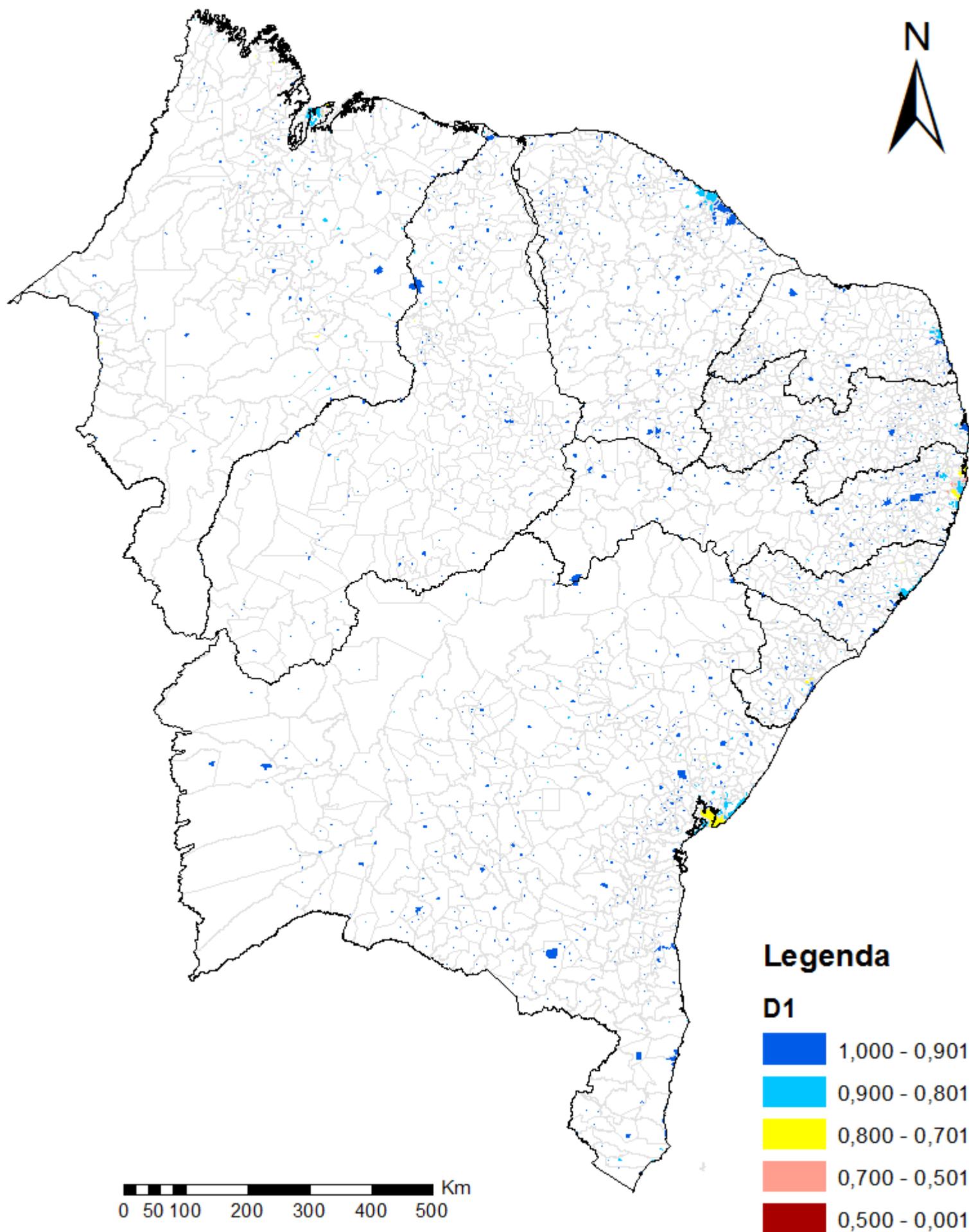


## Legenda

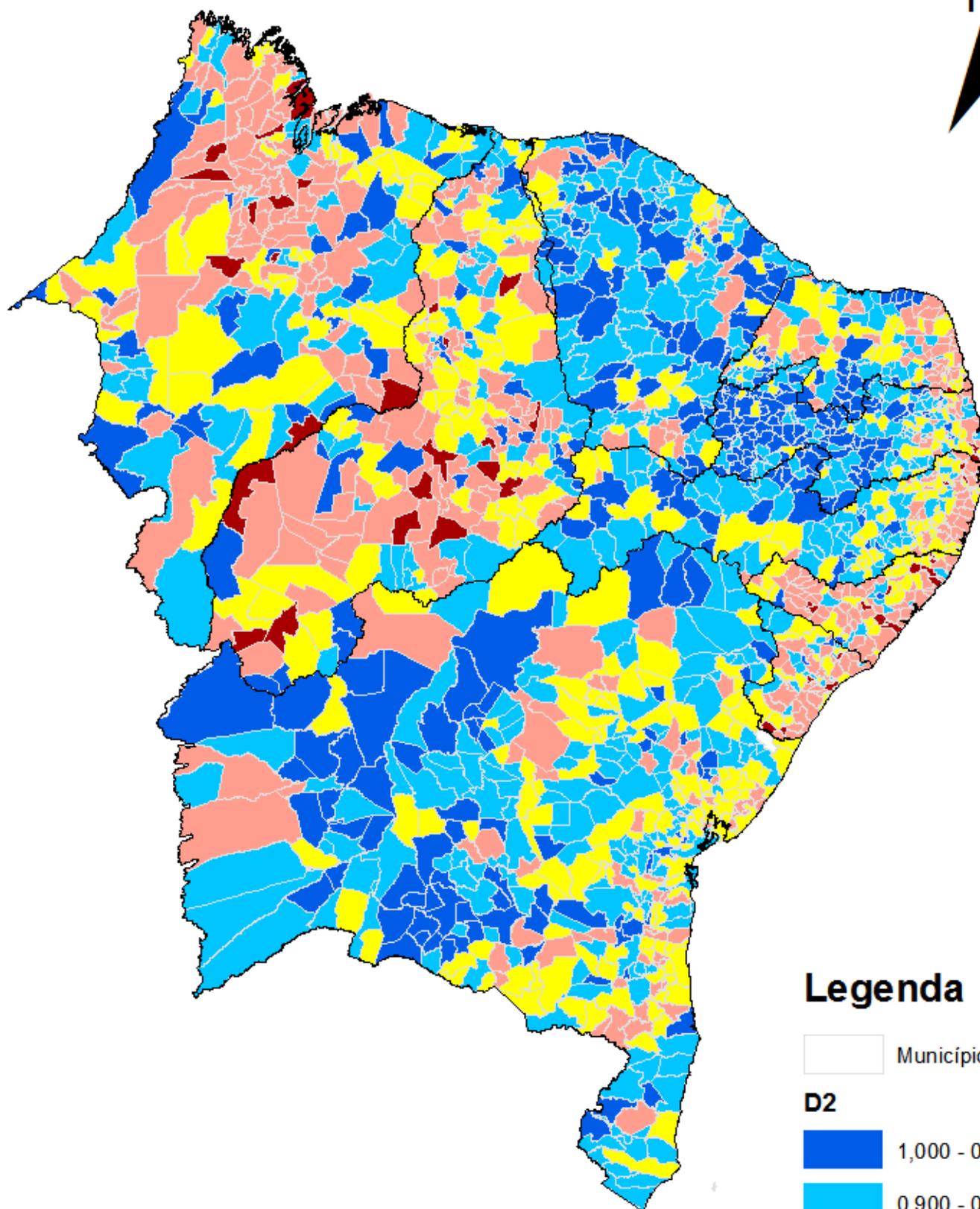
-  Municípios
- D1**
-  1,000 - 0,901
-  0,900 - 0,801
-  0,800 - 0,701
-  0,700 - 0,501
-  0,500 - 0,001



# Mobilidade Urbana (D1) - Nordeste - 2010



# Condições Ambientais Urbanas (D2) Nordeste - 2010



## Legenda

 Municípios

### D2

 1,000 - 0,901

 0,900 - 0,801

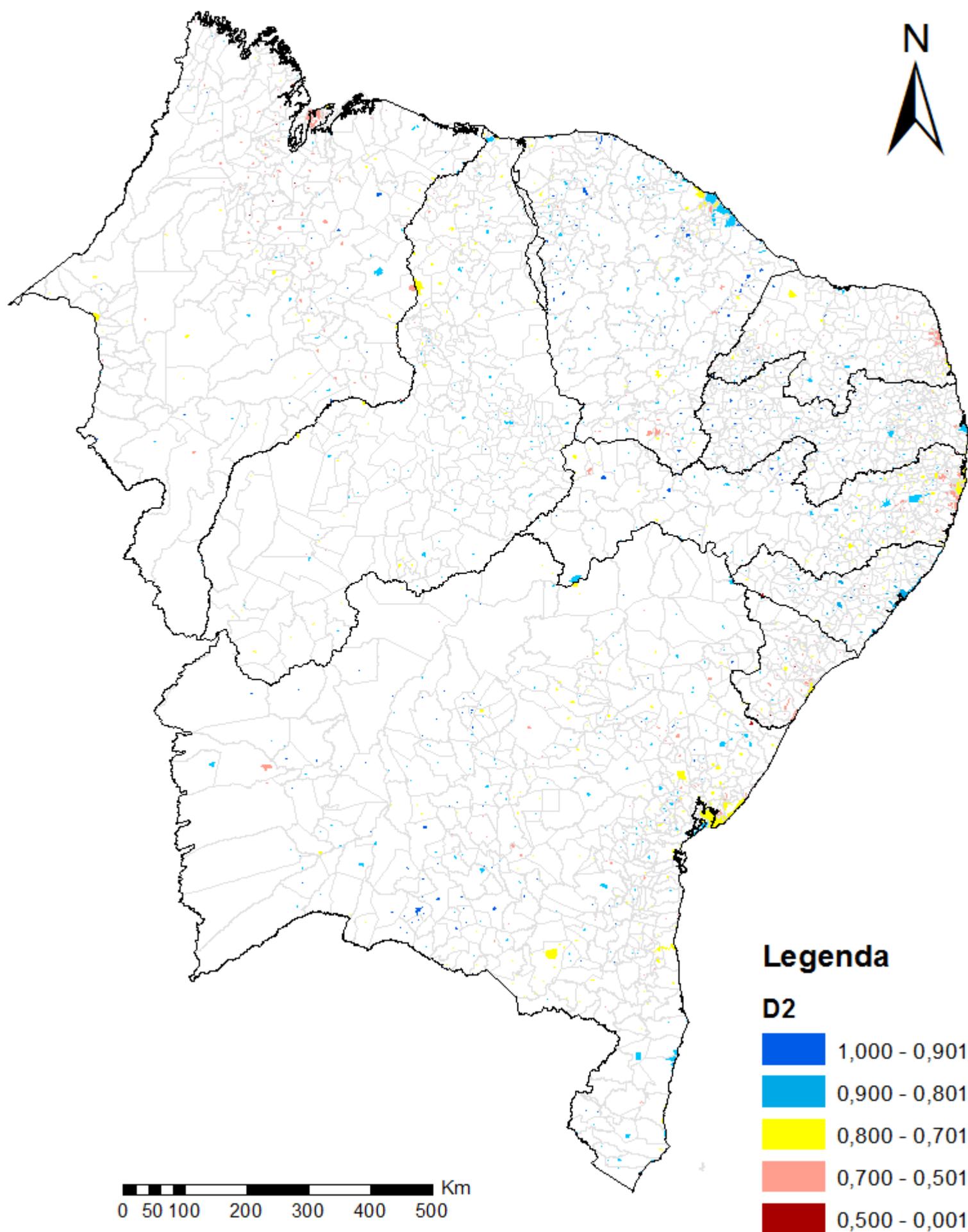
 0,800 - 0,701

 0,700 - 0,501

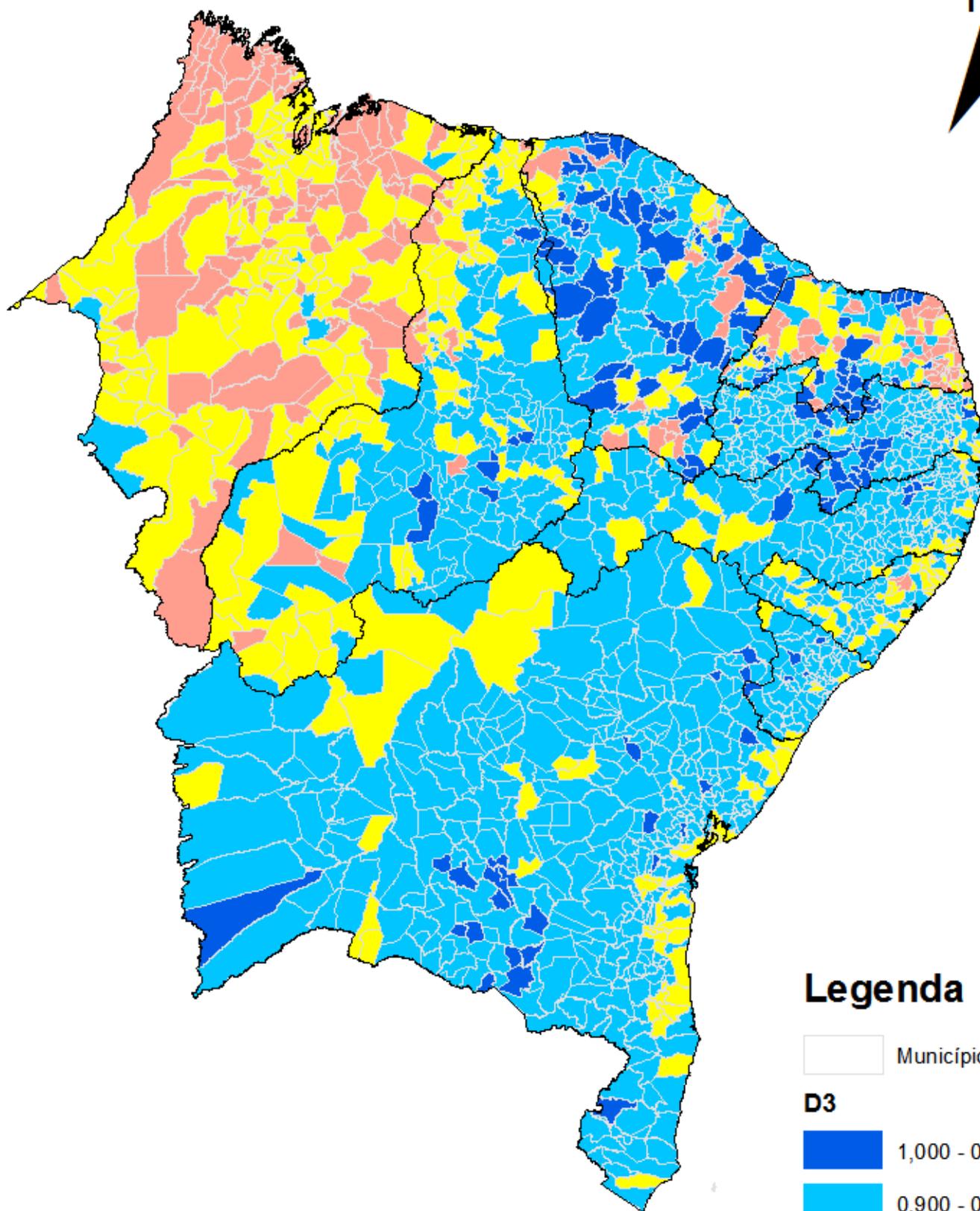
 0,500 - 0,001

 Km  
0 55 110 220 330 440 550

# Condições Ambientais Urbanas (D2) Nordeste - 2010



# Condições Habitacionais Urbanas (D3) Nordeste - 2010



## Legenda

 Municípios

### D3

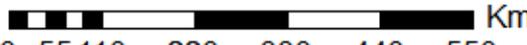
 1,000 - 0,901

 0,900 - 0,801

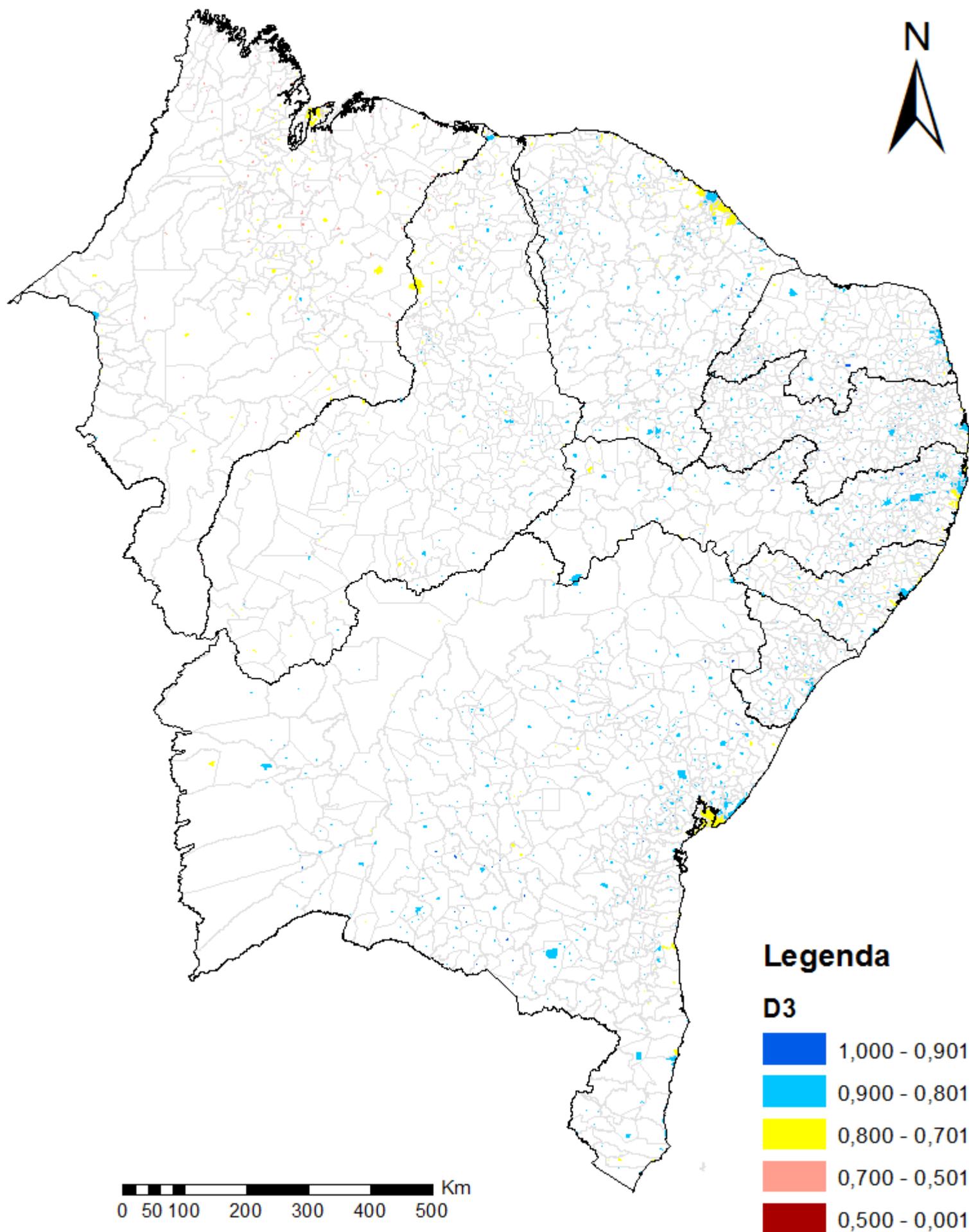
 0,800 - 0,701

 0,700 - 0,501

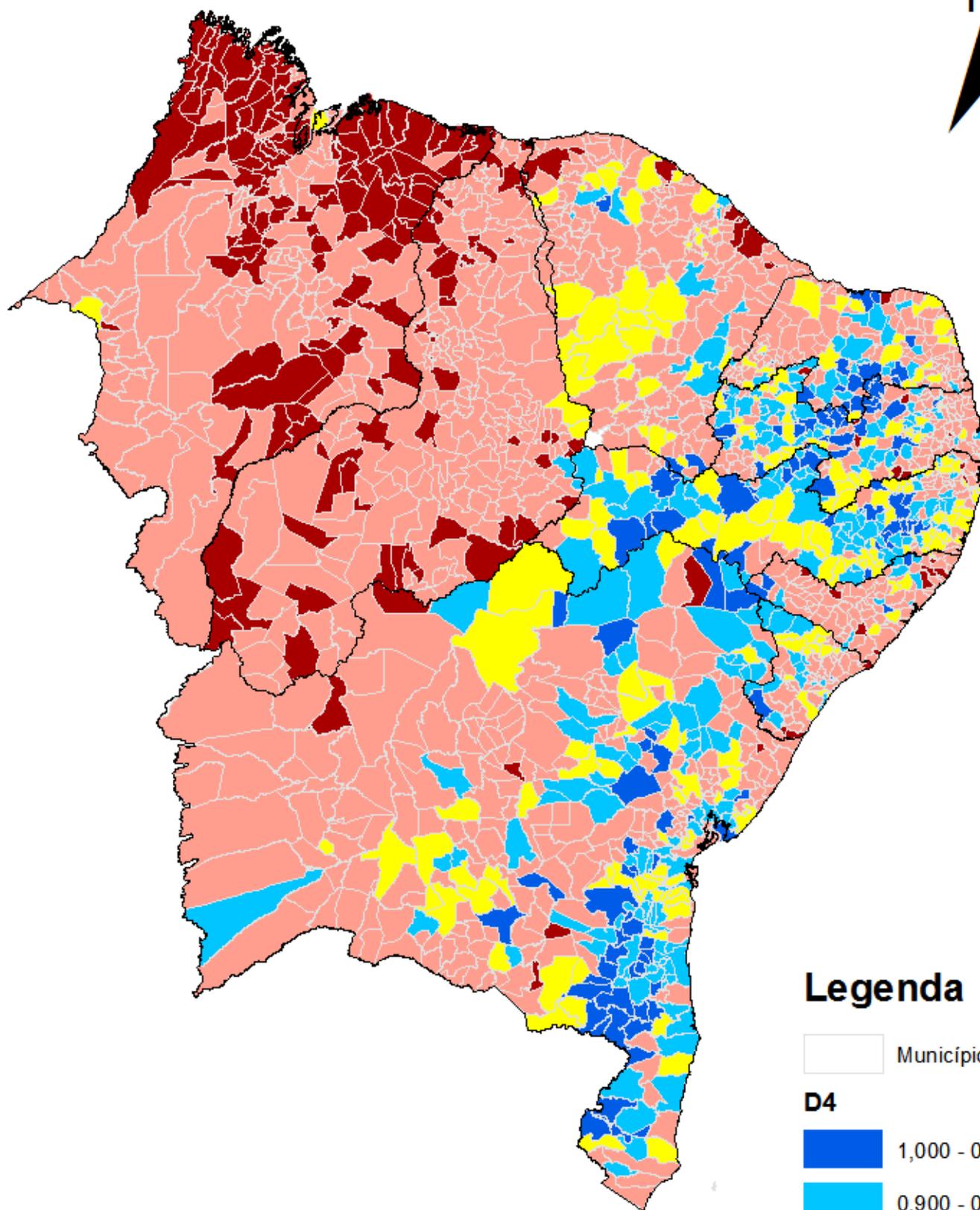
 0,500 - 0,001

 Km  
0 55 110 220 330 440 550

# Condições Habitacionais Urbanas (D3) Nordeste - 2010



# Atendimentos de Serviços Coletivos Urbanos (D4) Nordeste - 2010



## Legenda

 Municípios

### D4

 1,000 - 0,901

 0,900 - 0,801

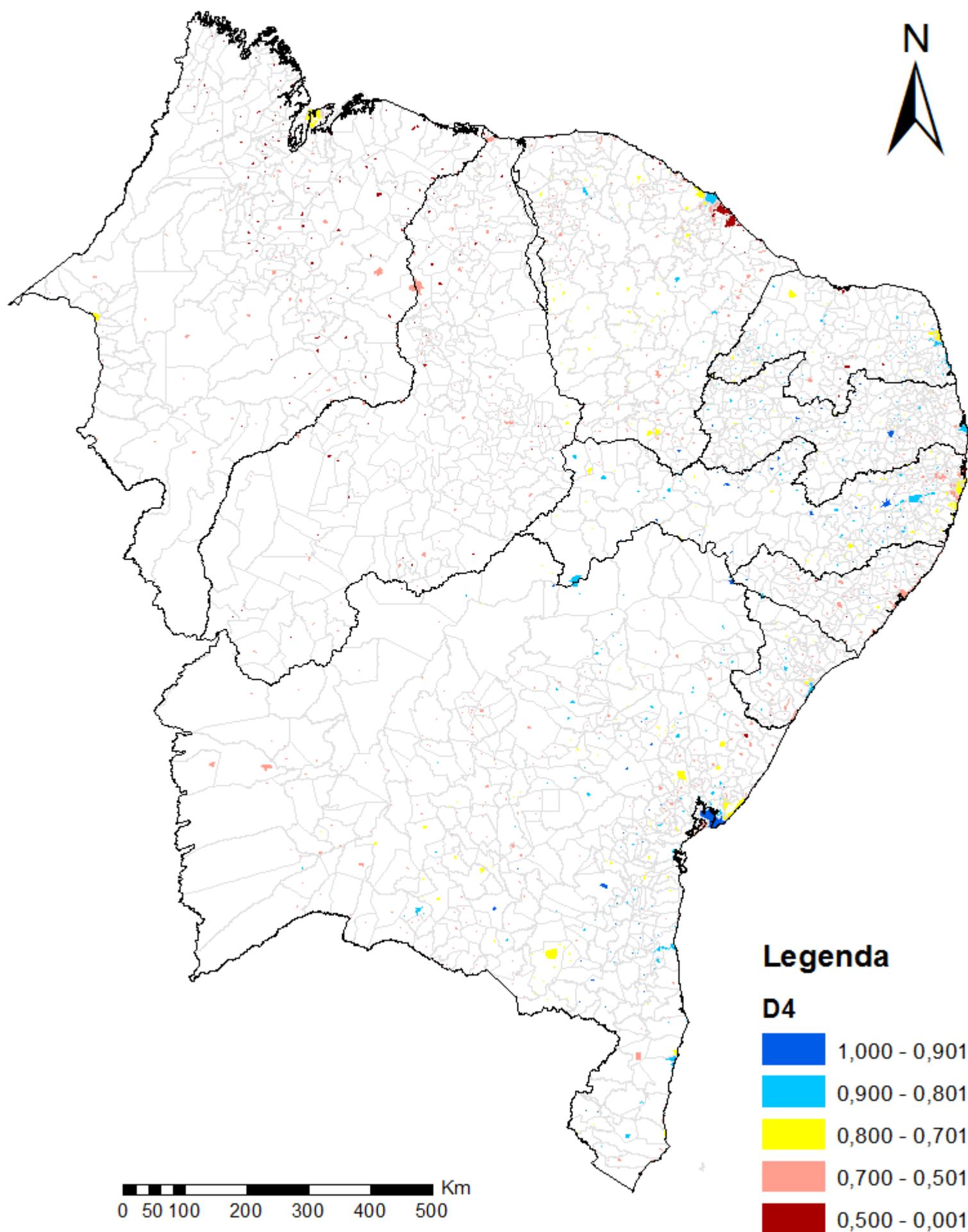
 0,800 - 0,701

 0,700 - 0,501

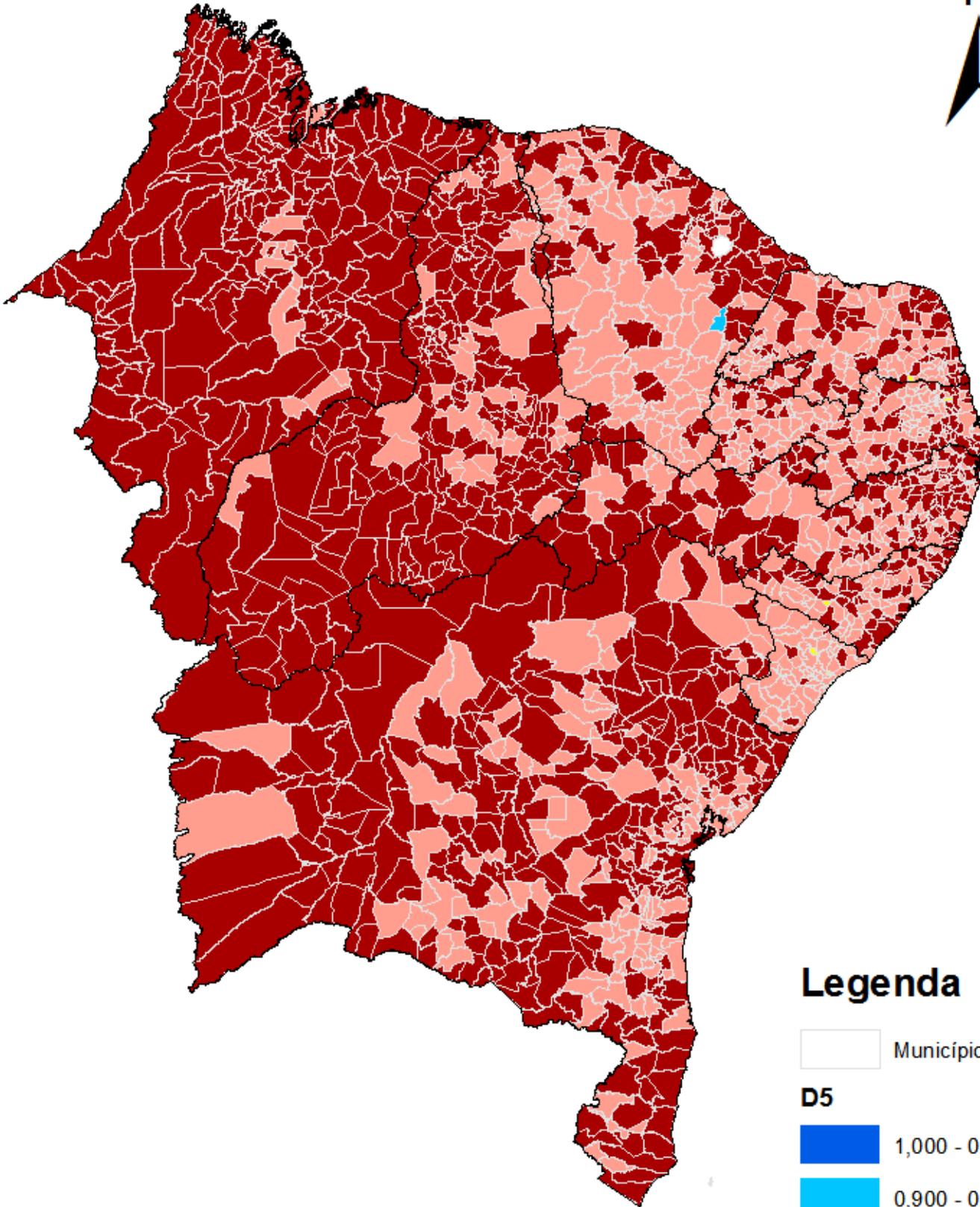
 0,500 - 0,001

 Km  
0 55 110 220 330 440 550

# Atendimento de Serviços Coletivos Urbanos (D4) Nordeste - 2010



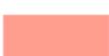
# Infraestrutura Urbana (D5) - Nordeste - 2010



## Legenda

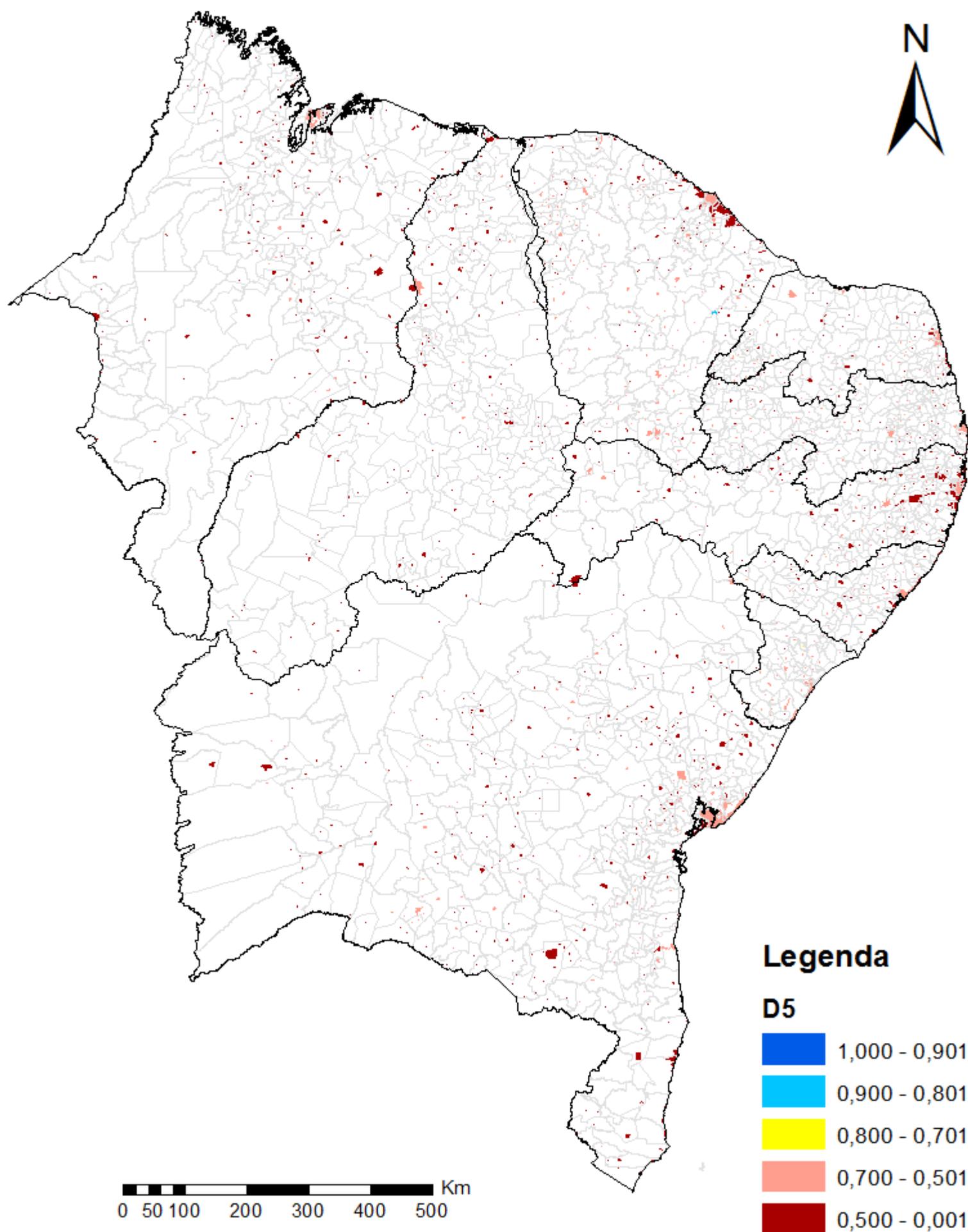
 Municípios

### D5

-  1,000 - 0,901
-  0,900 - 0,801
-  0,800 - 0,701
-  0,700 - 0,501
-  0,500 - 0,001

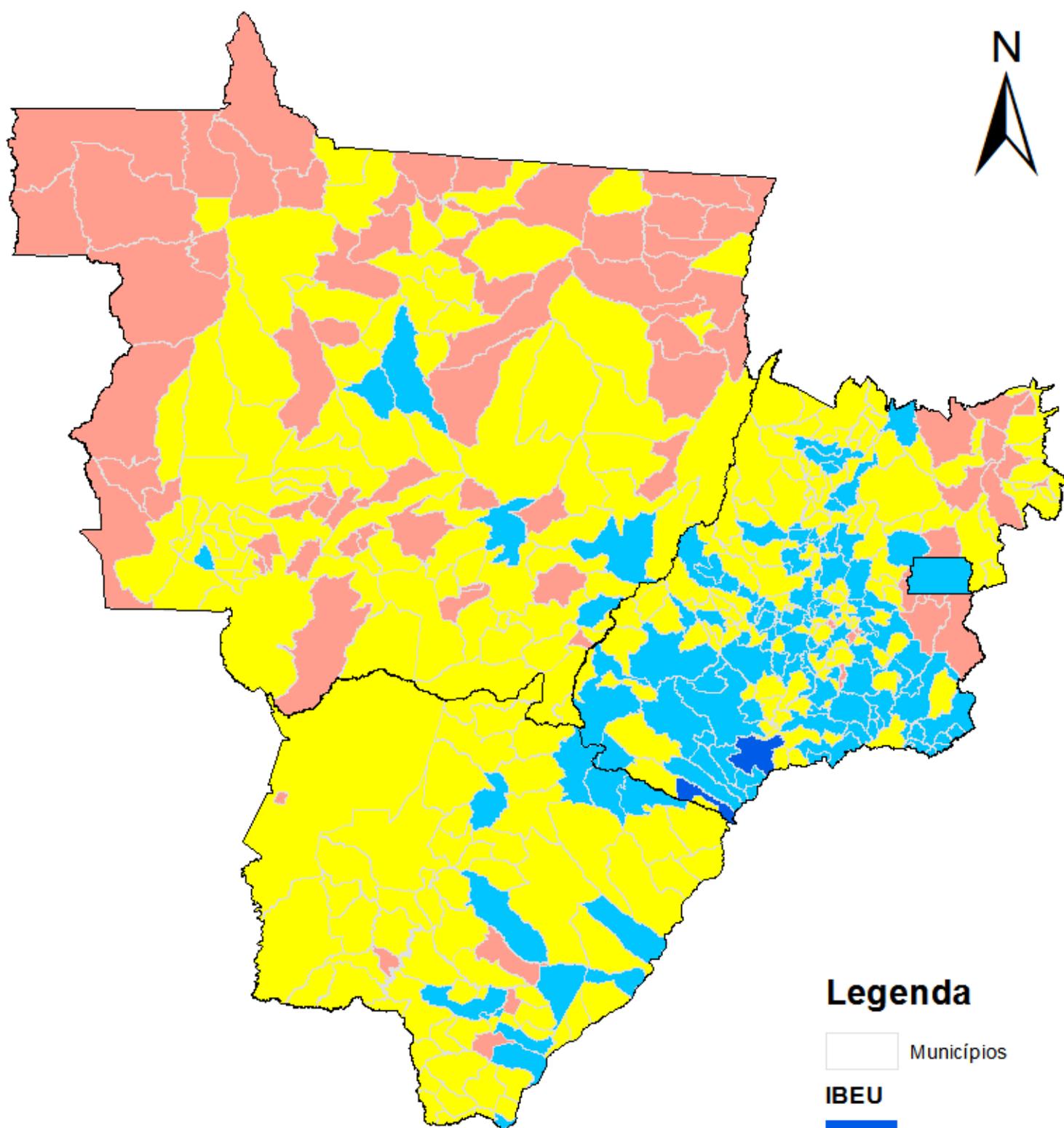


# Infraestrutura Urbana (D5) - Nordeste - 2010





# Índice de Bem-Estar Urbano (IBEU) Centro-Oeste - 2010



## Legenda

 Municípios

### IBEU

 1,000 - 0,901

 0,900 - 0,801

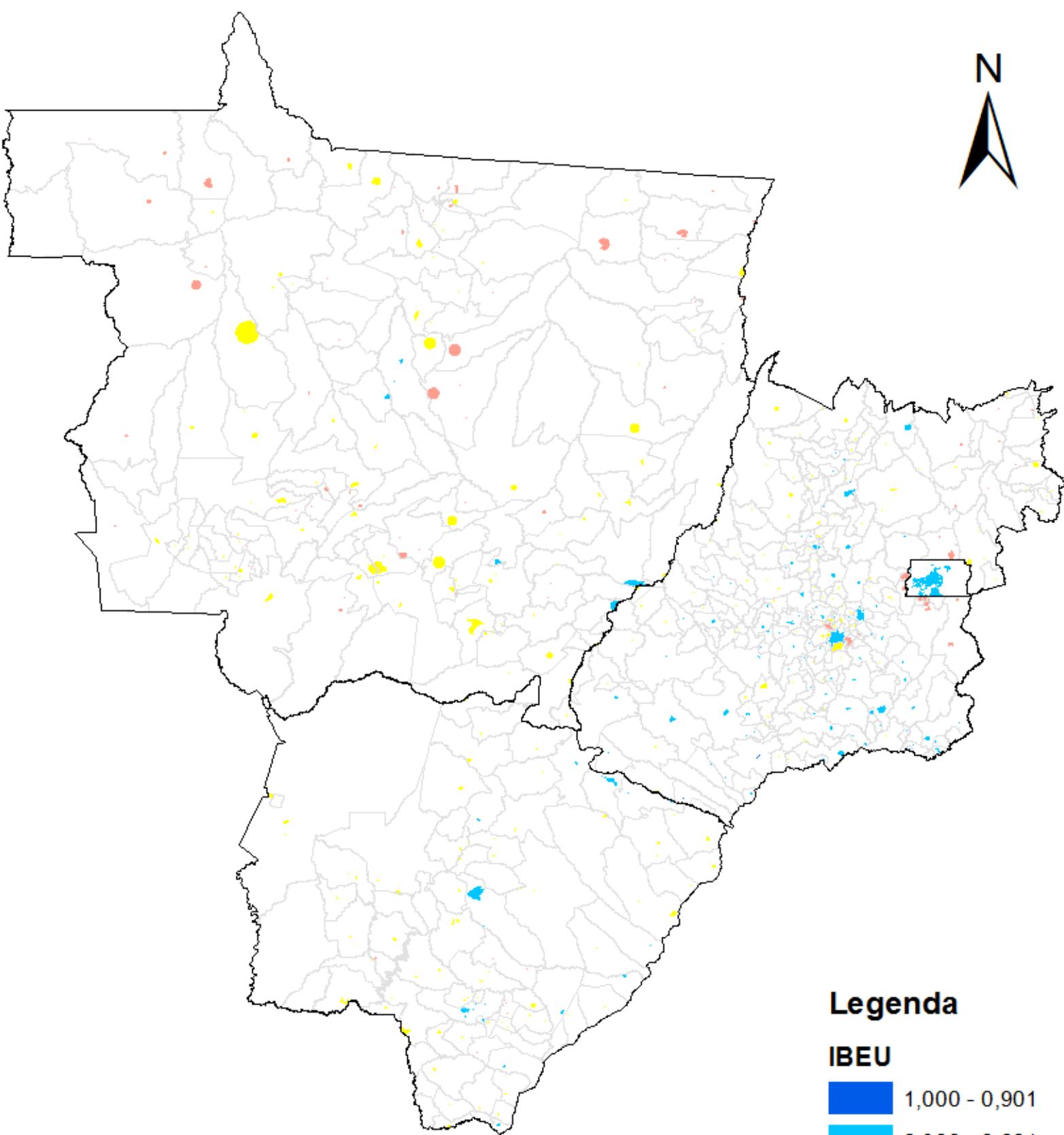
 0,800 - 0,701

 0,700 - 0,501

 0,500 - 0,001

 Km  
0 60 120 240 360 480 600

# Índice de Bem-Estar Urbano (IBEU) - Centro-Oeste - 2010



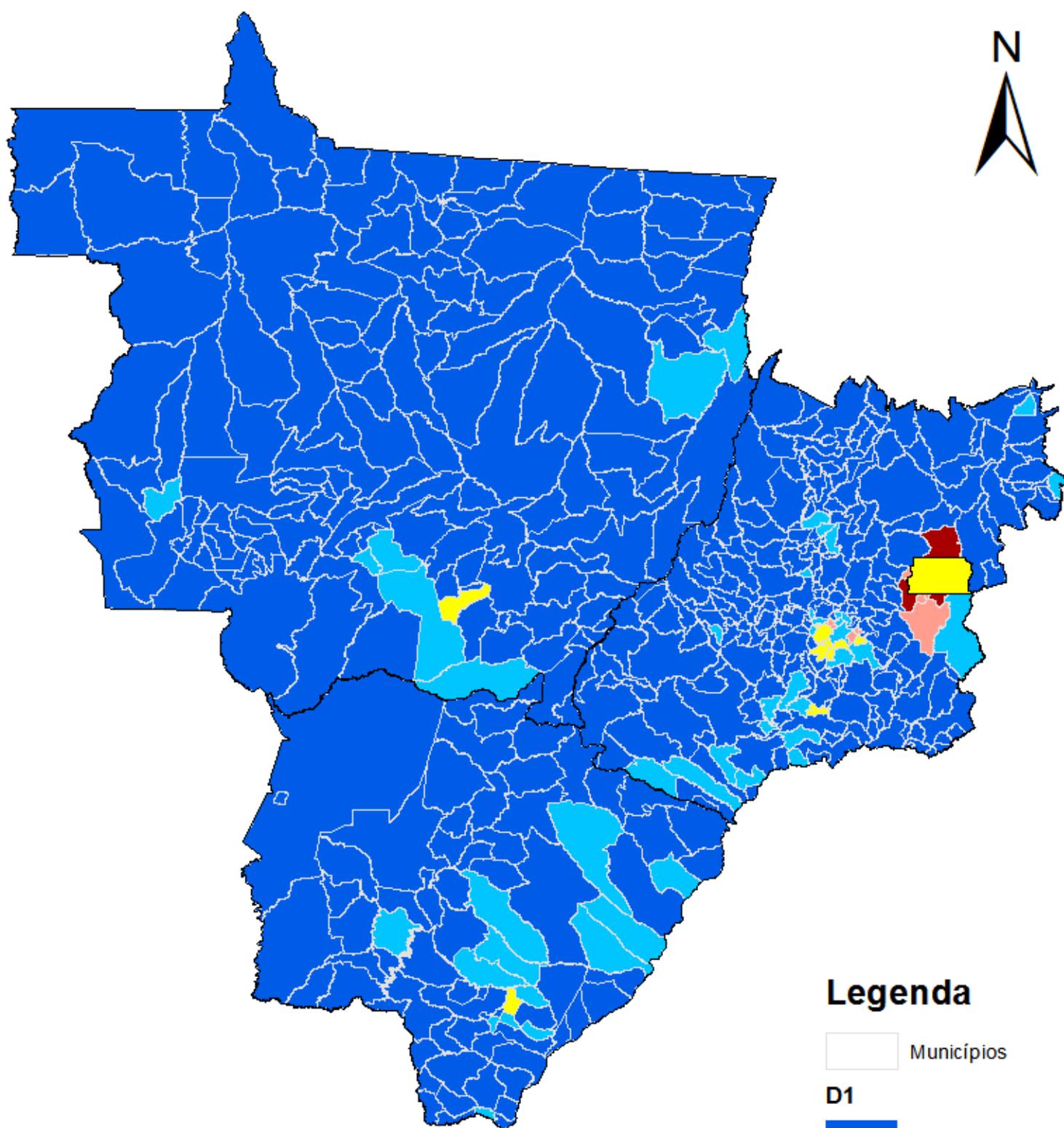
## Legenda

### IBEU

	1,000 - 0,901
	0,900 - 0,801
	0,800 - 0,701
	0,700 - 0,501
	0,500 - 0,001

0 55 110 220 330 440 550 Km

# Mobilidade Urbana (D1) - Centro-Oeste - 2010



## Legenda

 Municípios

**D1**

 1,000 - 0,901

 0,900 - 0,801

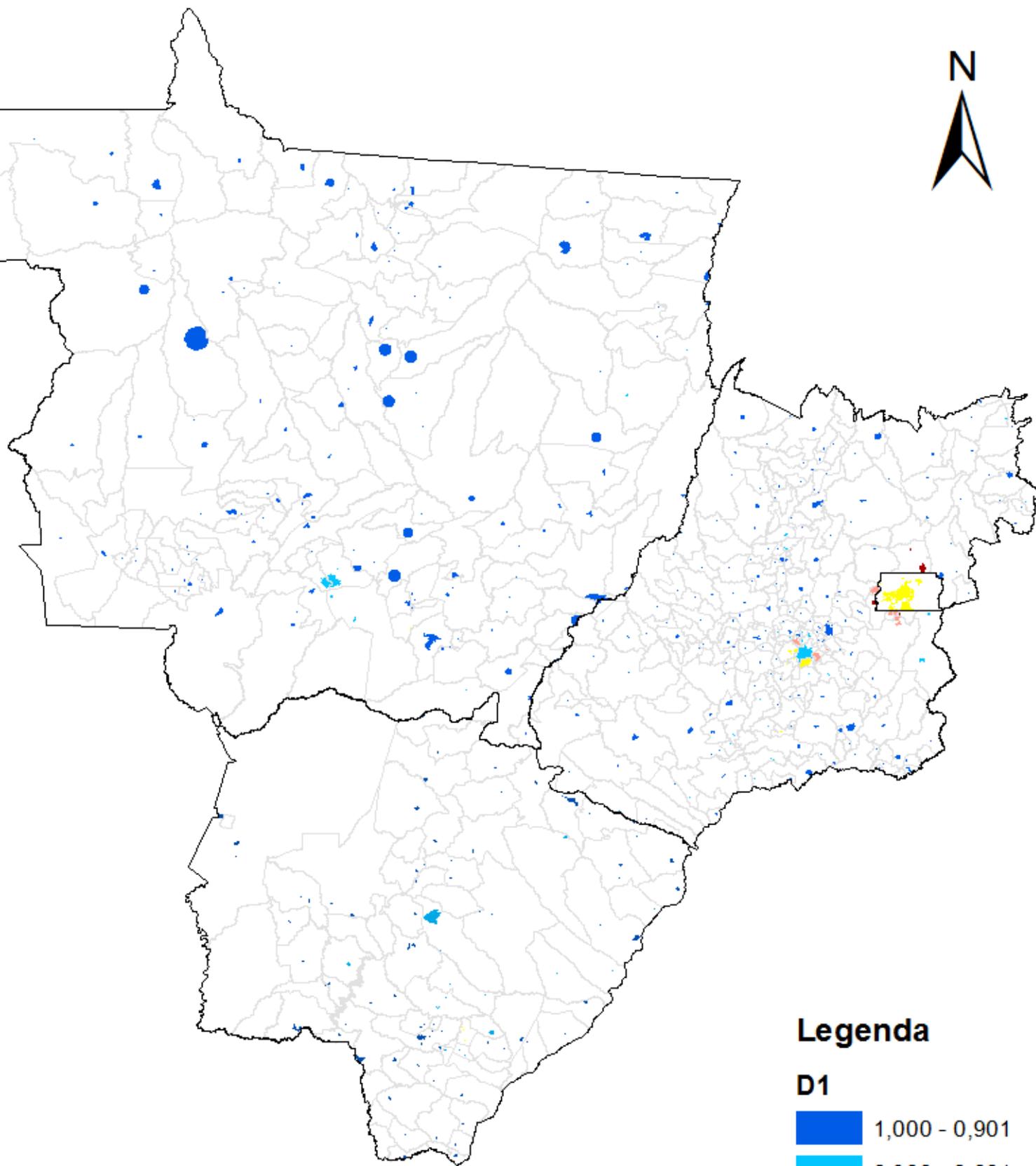
 0,800 - 0,701

 0,700 - 0,501

 0,500 - 0,001

 Km  
0 60 120 240 360 480 600

# Mobilidade Urbana (D1) - Centro-Oeste - 2010



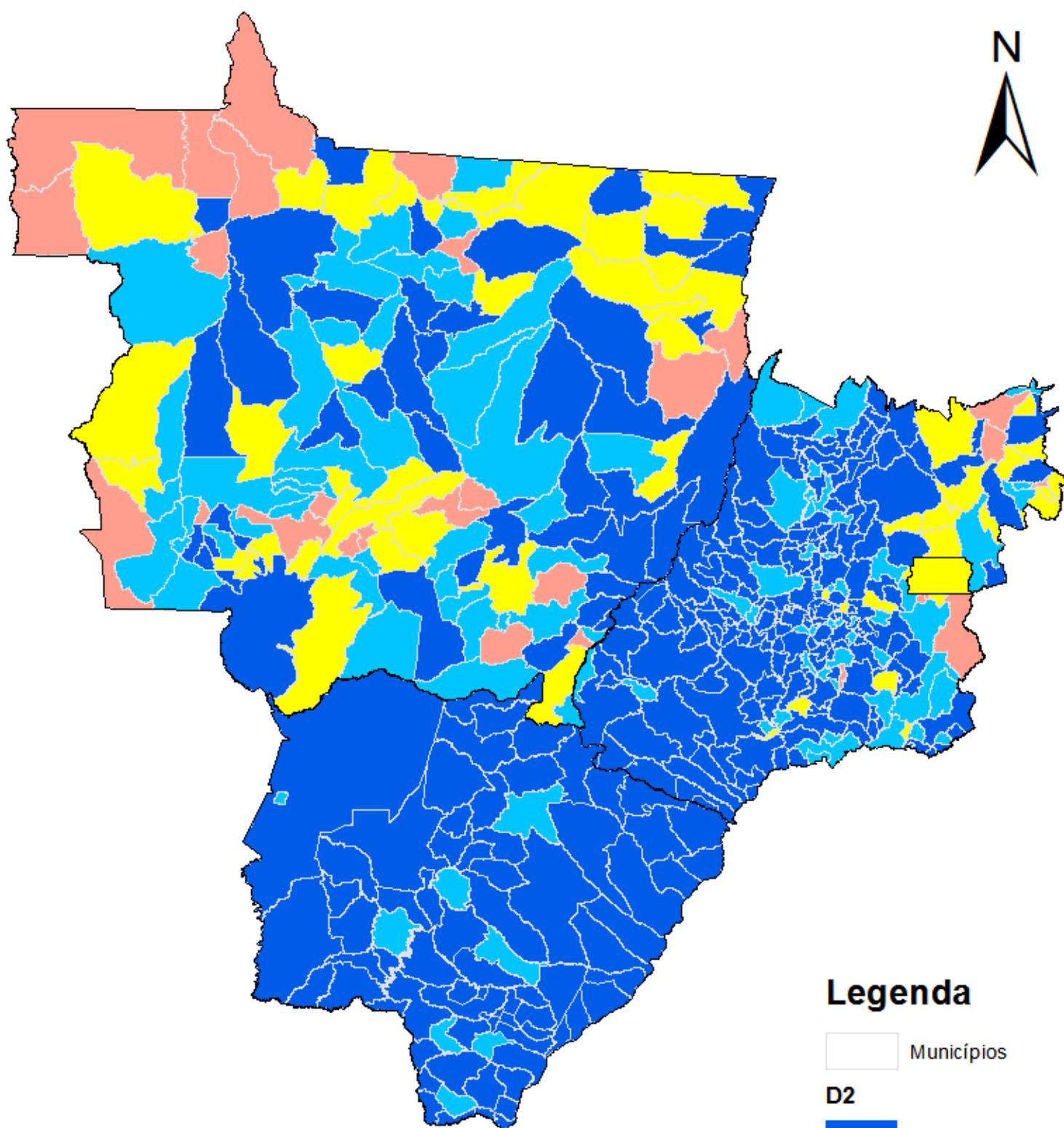
0 55 110 220 330 440 550 Km

## Legenda

D1

- 1,000 - 0,901
- 0,900 - 0,801
- 0,800 - 0,701
- 0,700 - 0,501
- 0,500 - 0,001

# Condições Ambientais Urbanas (D2) Centro-Oeste - 2010



## Legenda

 Municípios

### D2

 1,000 - 0,901

 0,900 - 0,801

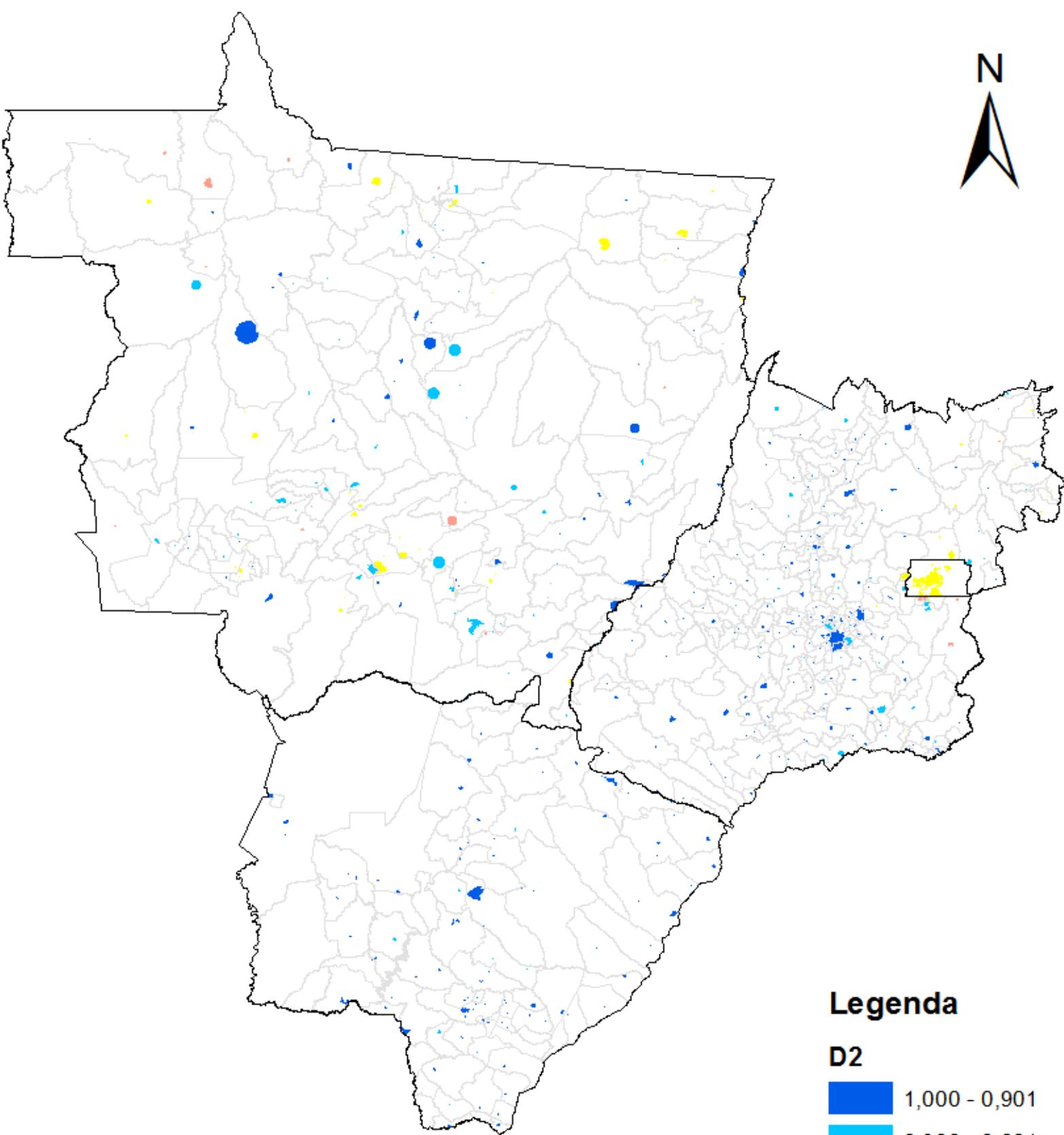
 0,800 - 0,701

 0,700 - 0,501

 0,500 - 0,001

 Km  
0 60 120 240 360 480 600

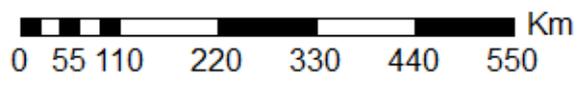
# Condições Ambientais Urbanas (D2) - Centro-Oeste - 2010



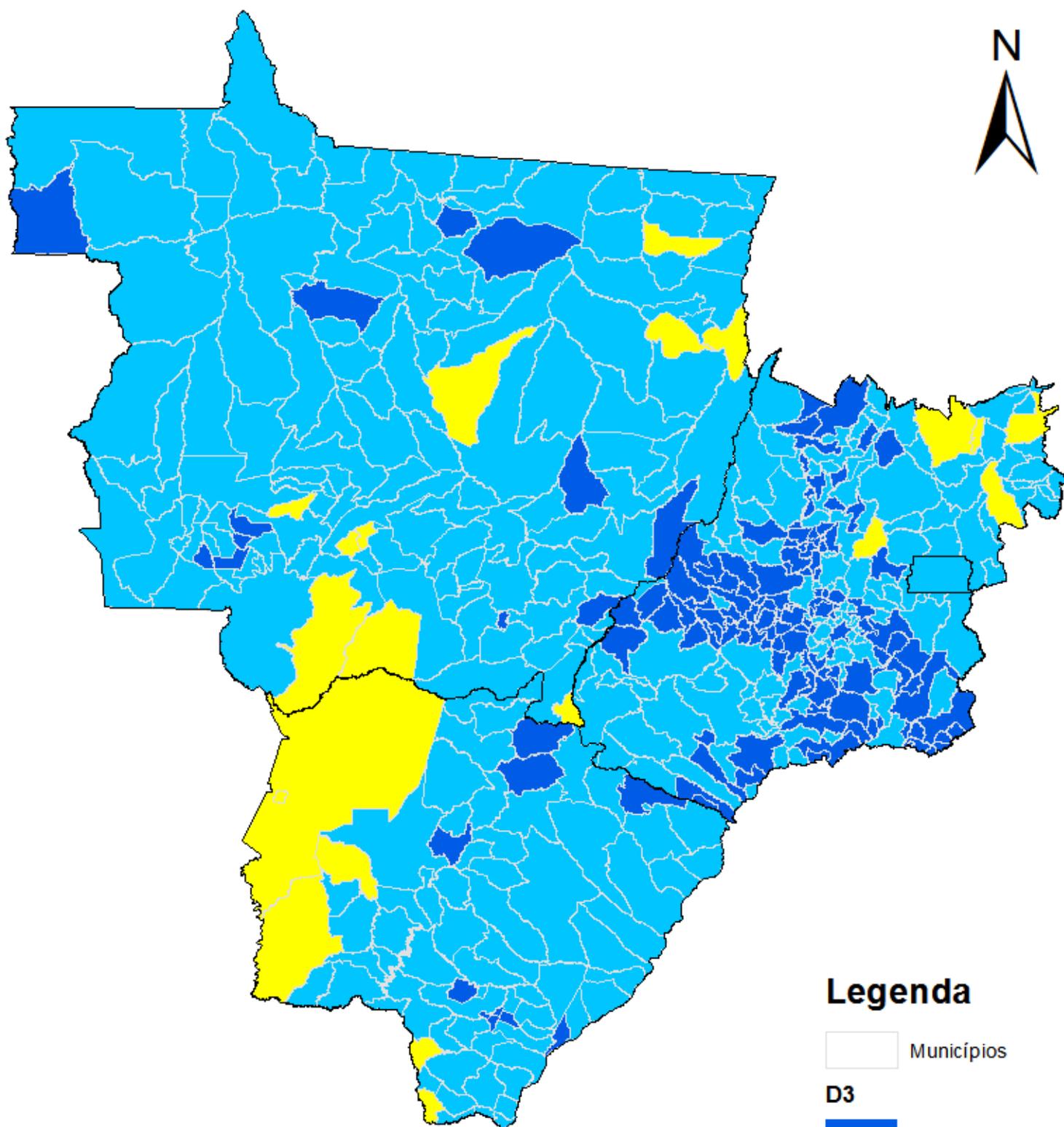
## Legenda

D2

-  1,000 - 0,901
-  0,900 - 0,801
-  0,800 - 0,701
-  0,700 - 0,501
-  0,500 - 0,001

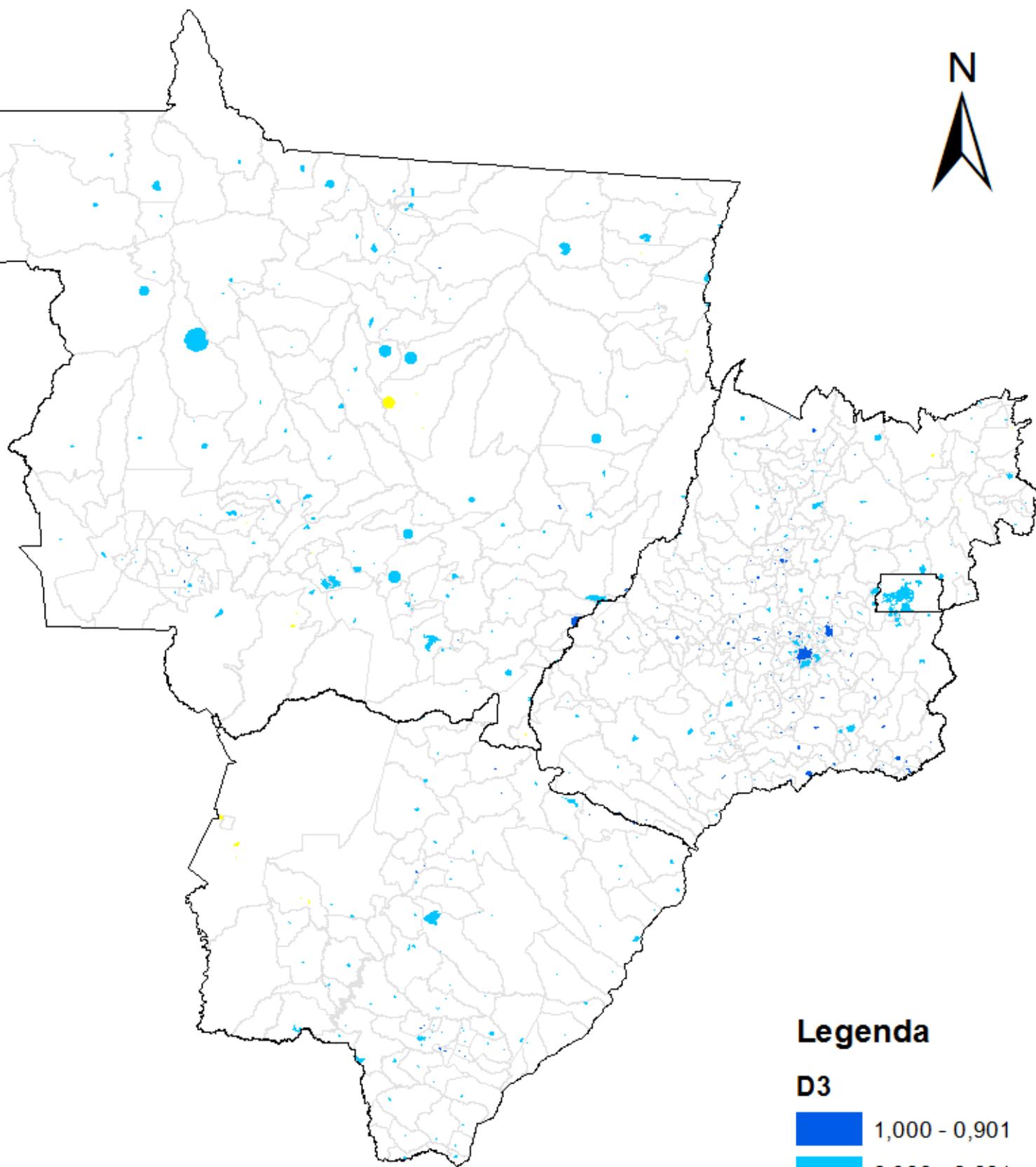


# Condições Habitacionais Urbanas (D3) Centro-Oeste - 2010



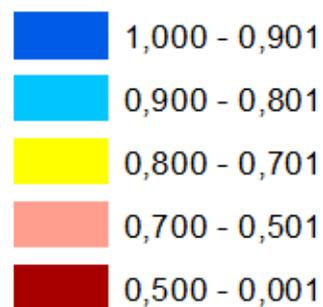
0 60 120 240 360 480 600 Km

# Condições Habitacionais Urbanas (D3) Centro-Oeste - 2010



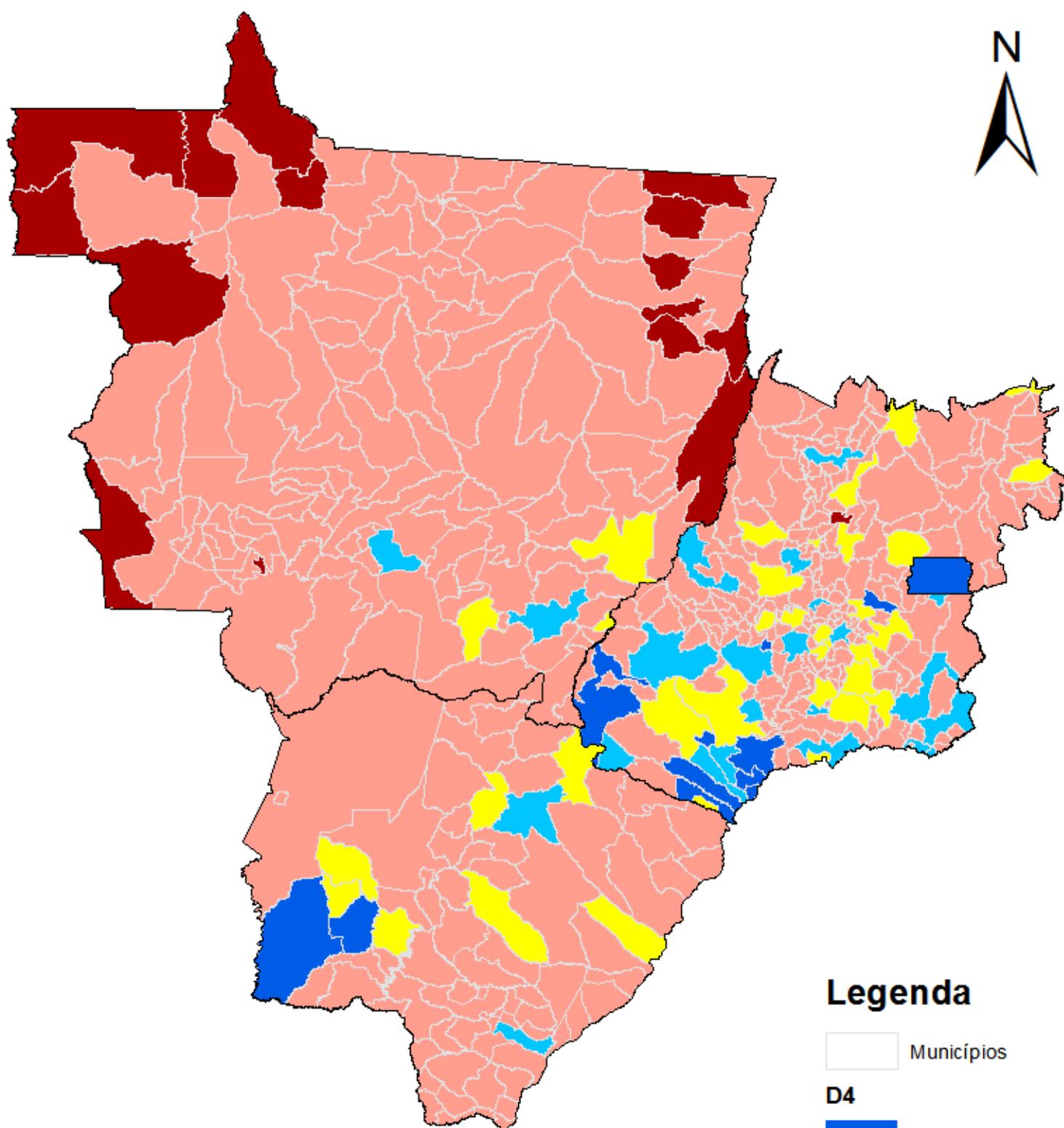
## Legenda

D3



0 55 110 220 330 440 550 Km

# Atendimento de Serviços Coletivos Urbanos (D4) Centro-Oeste - 2010



## Legenda

Municípios

D4

1,000 - 0,901

0,900 - 0,801

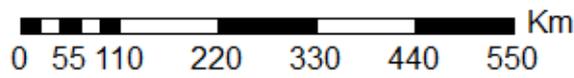
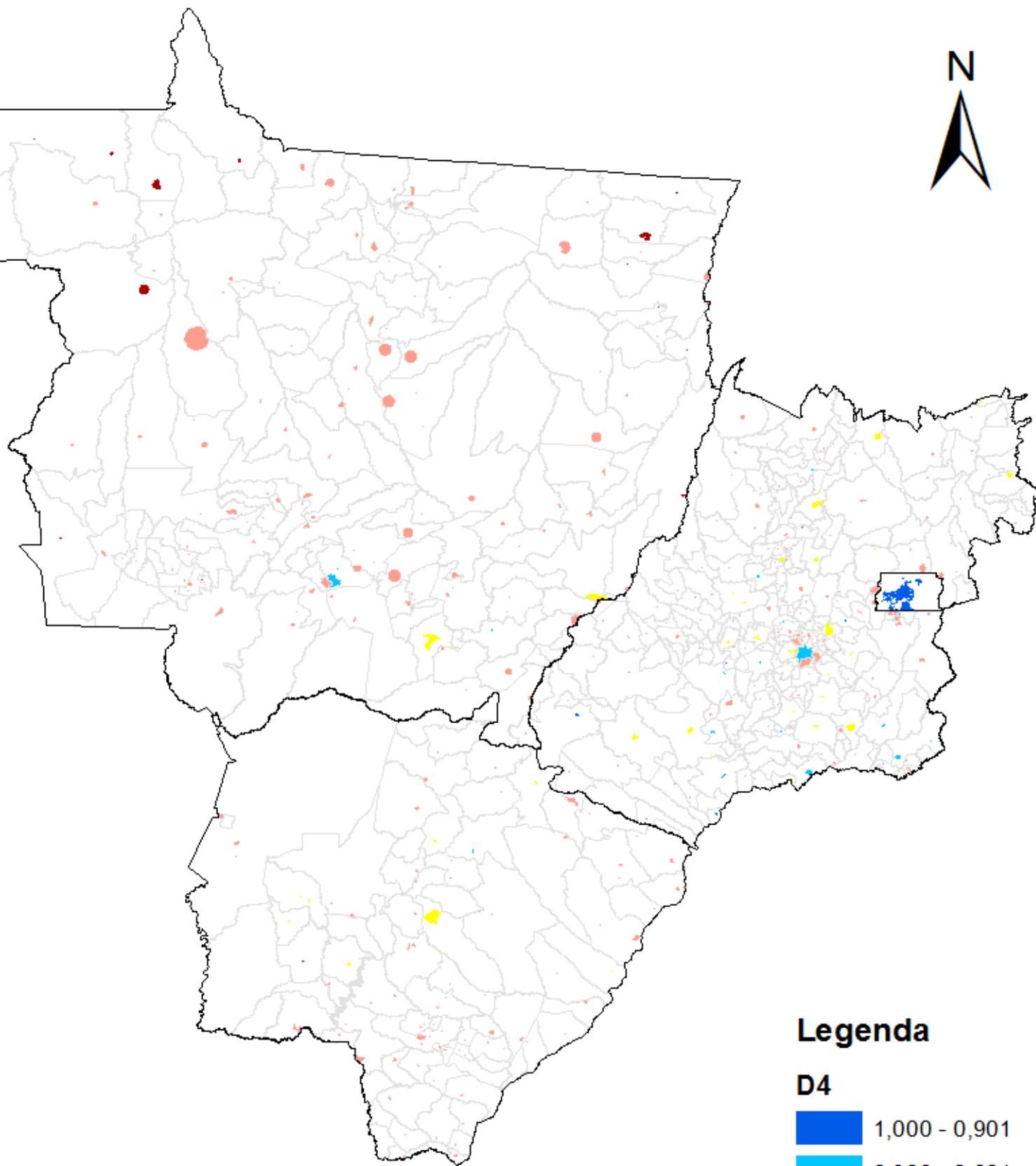
0,800 - 0,701

0,700 - 0,501

0,500 - 0,001

0 60 120 240 360 480 600 Km

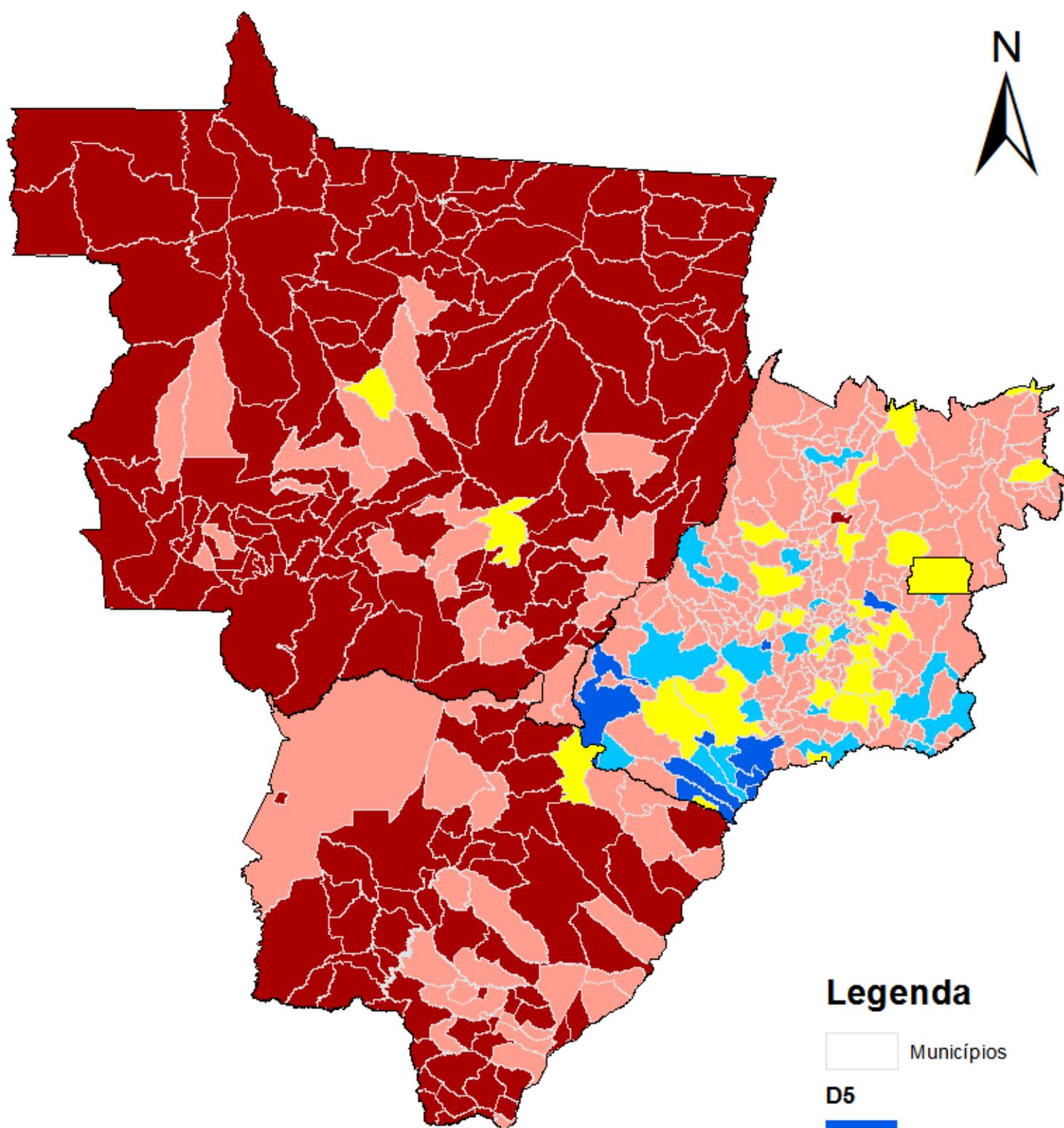
# Atendimento de Serviços Coletivos Urbanos (D4) Centro-Oeste - 2010



## Legenda

D4	
	1,000 - 0,901
	0,900 - 0,801
	0,800 - 0,701
	0,700 - 0,501
	0,500 - 0,001

# Infraestructura Urbana (D5) - Centro-Oeste - 2010



## Legenda

 Municípios

### D5

 1,000 - 0,901

 0,900 - 0,801

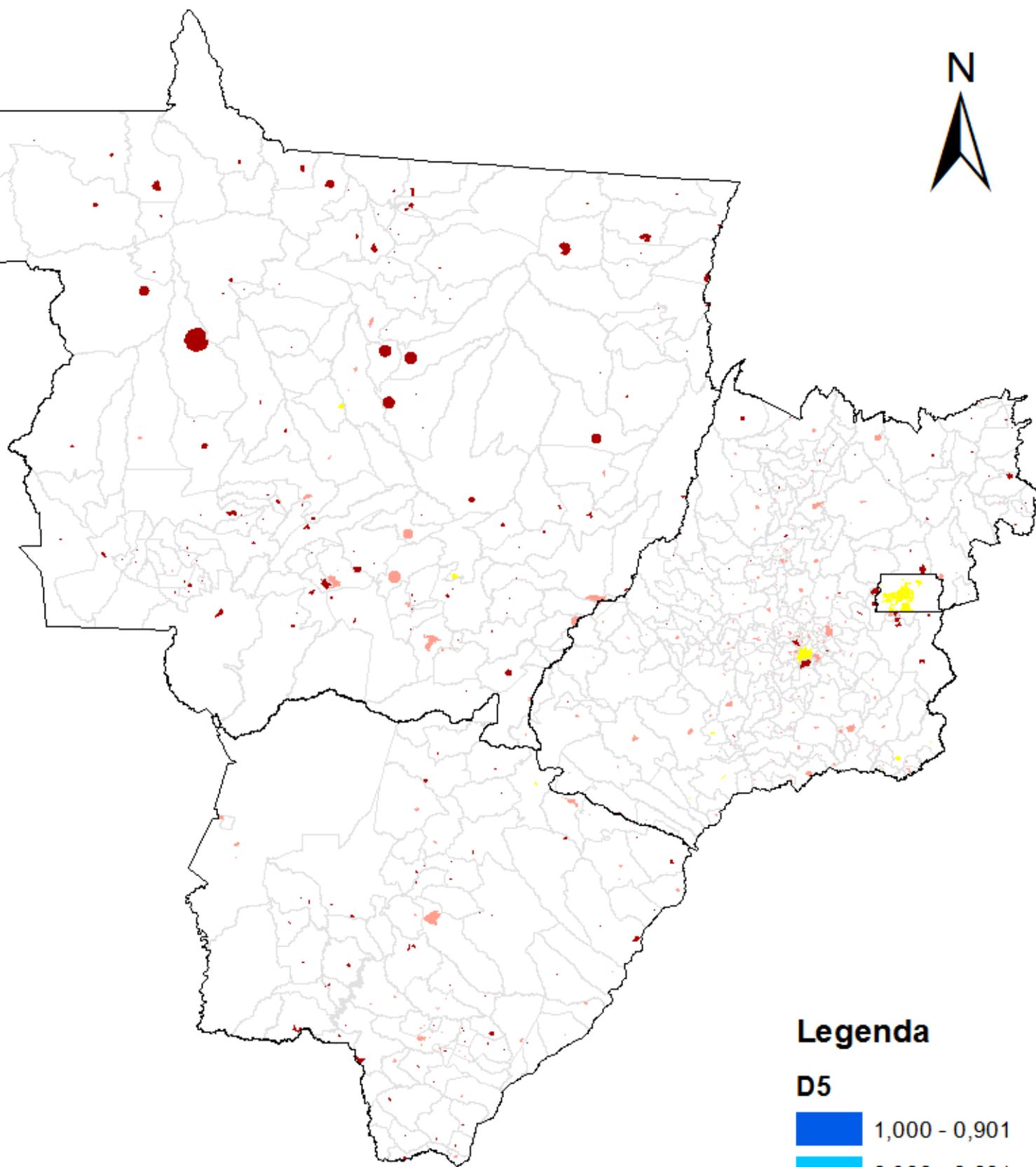
 0,800 - 0,701

 0,700 - 0,501

 0,500 - 0,001

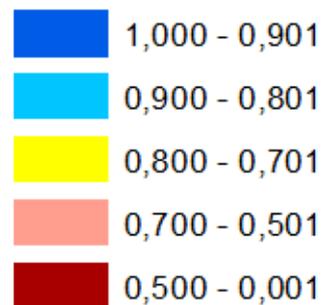
 Km  
0 60 120 240 360 480 600

# Infraestructura Urbana (D5) - Centro-Oeste - 2010



## Legenda

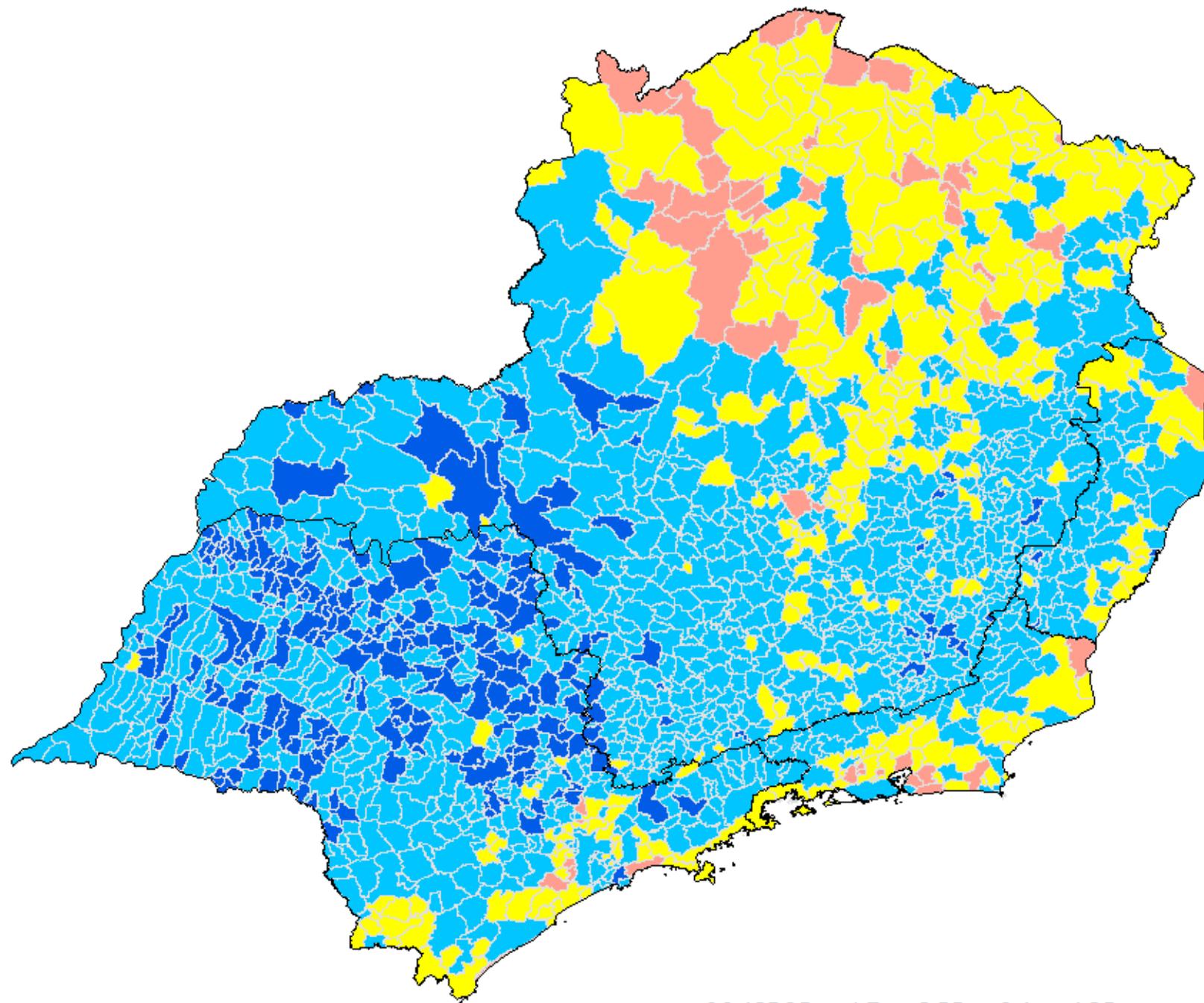
D5



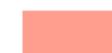
0 55 110 220 330 440 550 Km



# Índice de Bem-Estar Urbano (IBEU) - Sudeste - 2010

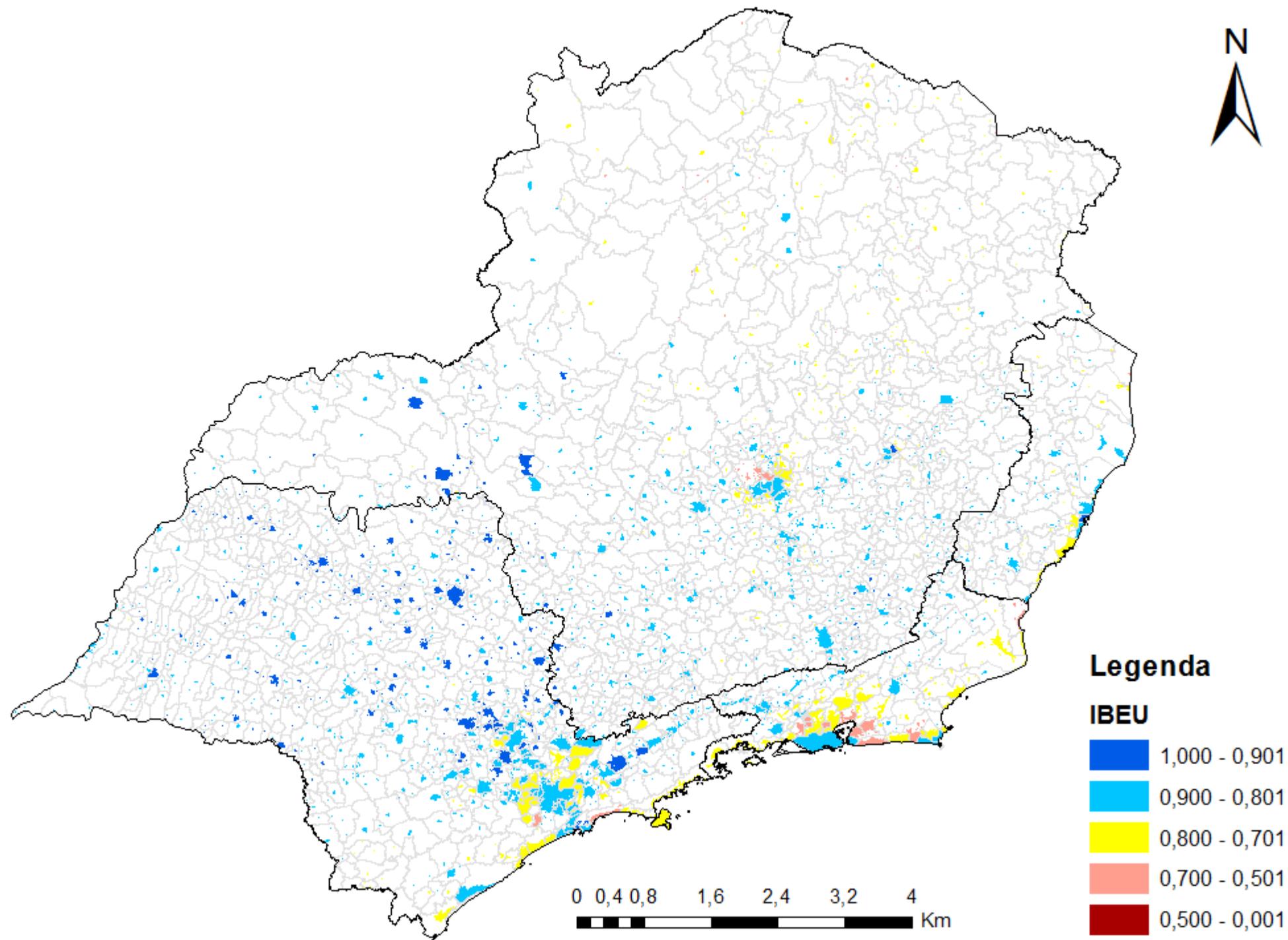


## Legenda

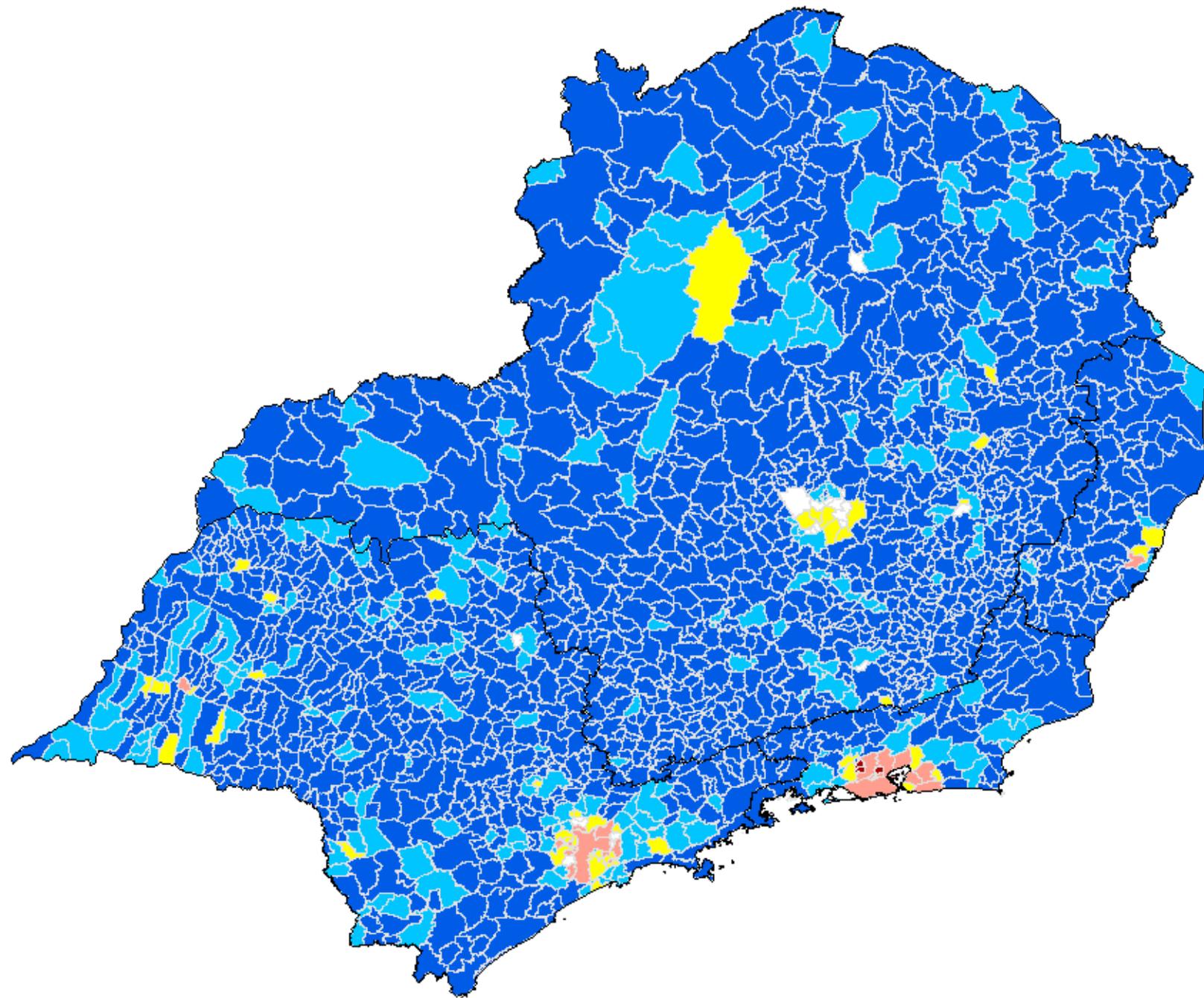
	Municípios
<b>IBEU</b>	
	1,000 - 0,901
	0,900 - 0,801
	0,800 - 0,701
	0,700 - 0,501
	0,500 - 0,001

00,426,85 1,7 2,55 3,4 4,25  
Km

# Índice de Bem-Estar Urbano (IBEU) - Sudeste - 2010



# Mobilidade Urbana (D1) - Sudeste - 2010

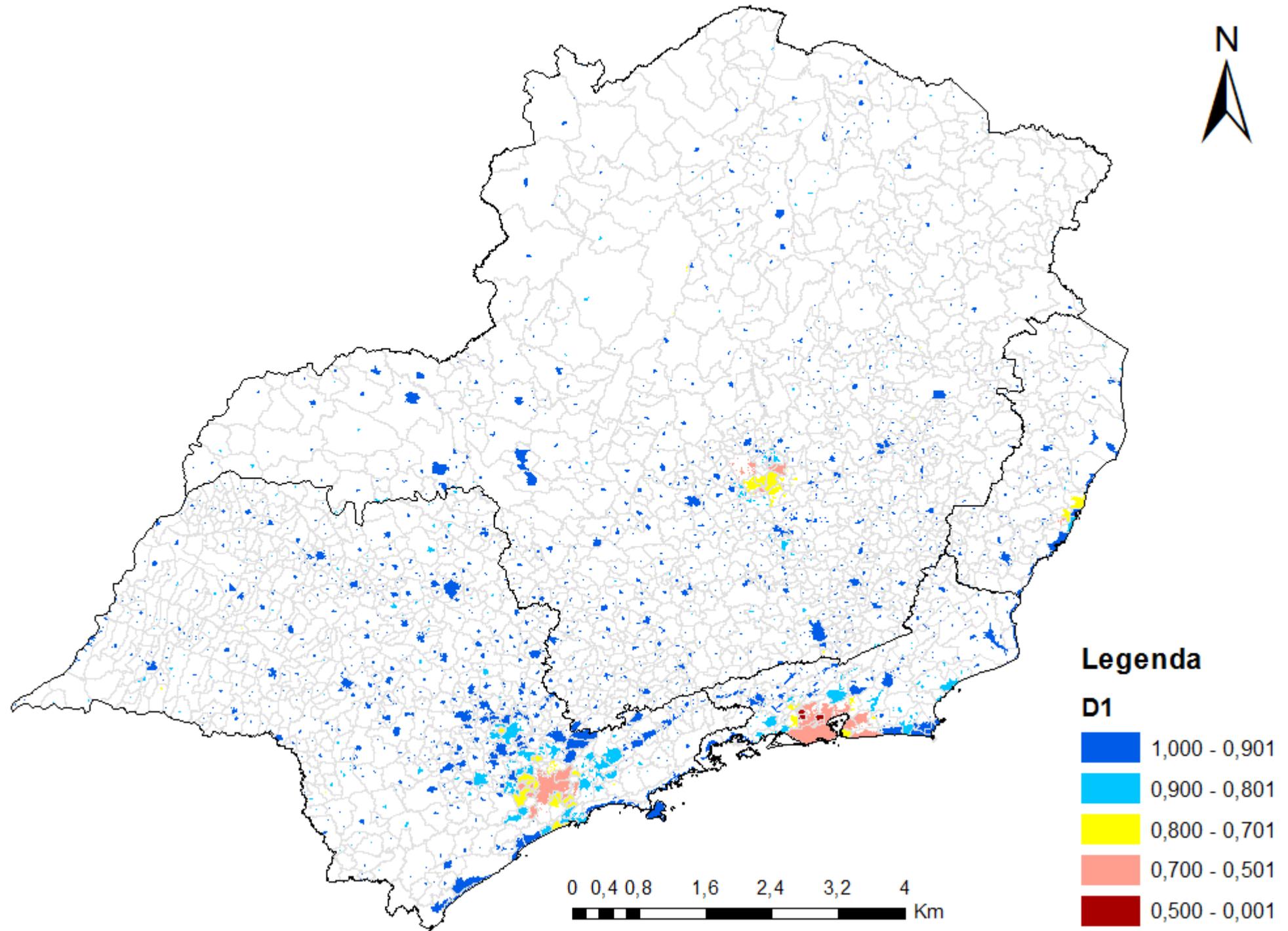


## Legenda

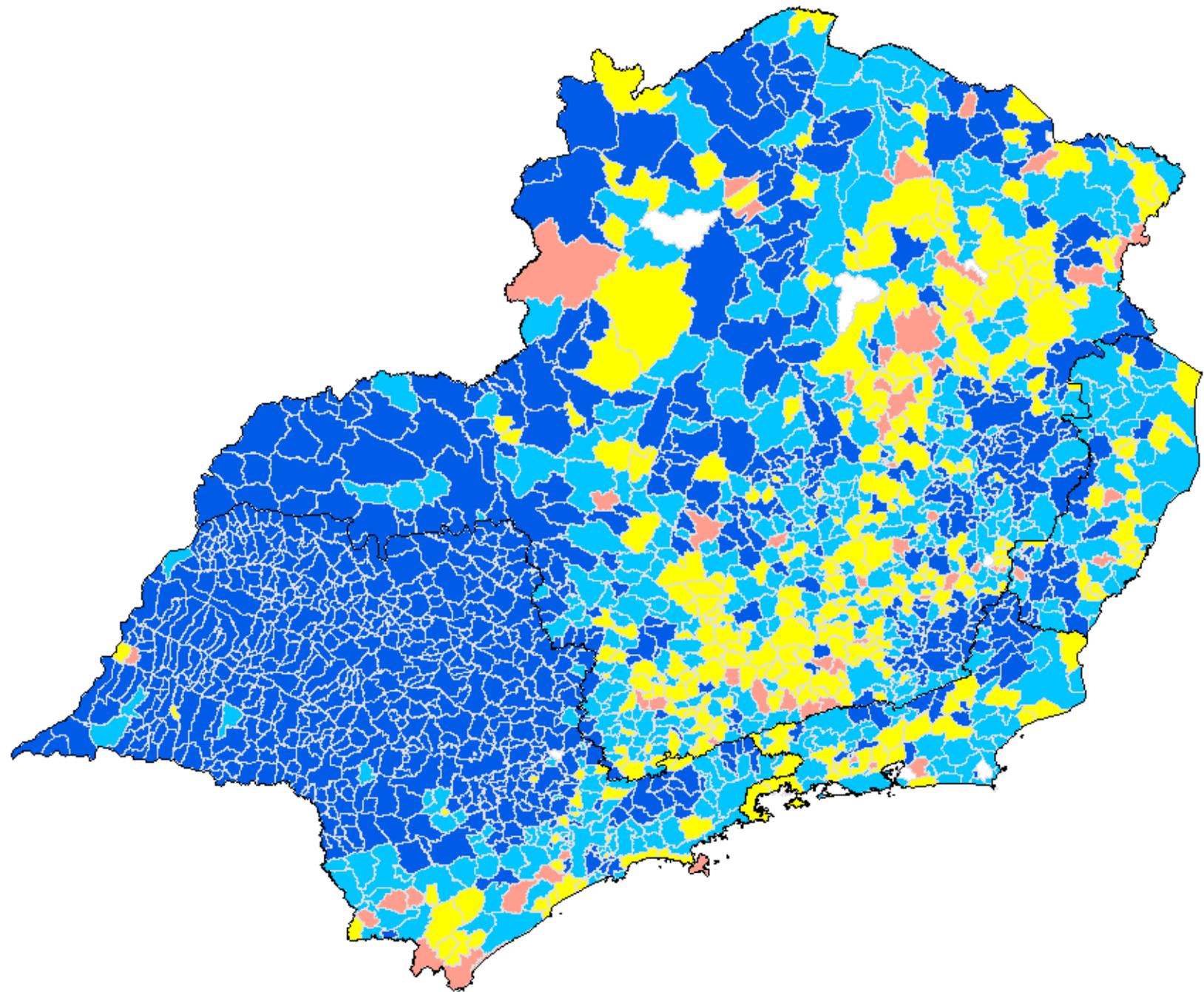
-  Municípios
- D1**
-  1,000 - 0,901
-  0,900 - 0,801
-  0,800 - 0,701
-  0,700 - 0,501
-  0,500 - 0,001

00,426,85 1,7 2,55 3,4 4,25  
Km

# Mobilidade Urbana (D1) - Sudeste - 2010



# Condições Ambientais Urbanas (D2) - Sudeste - 2010

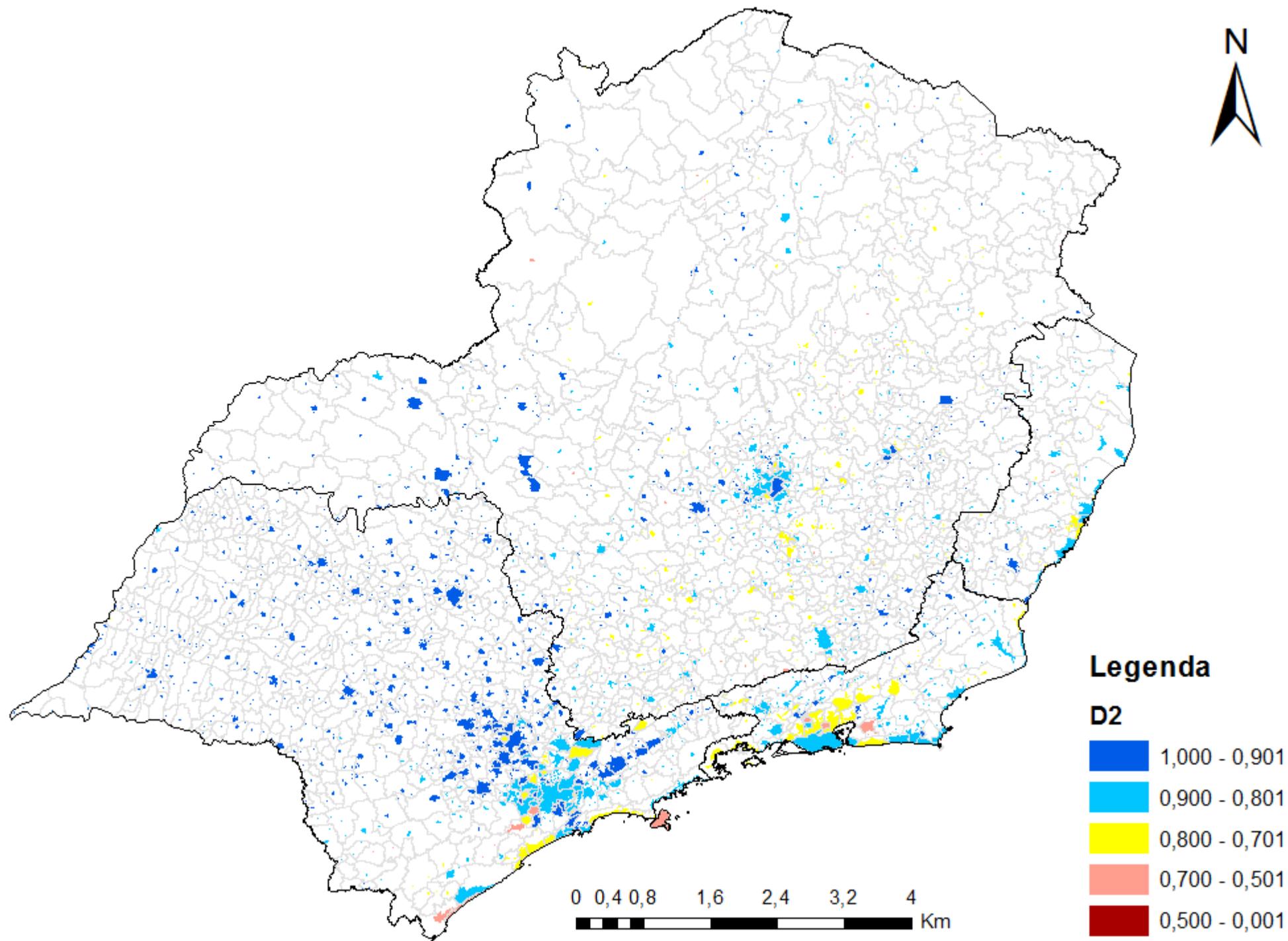


## Legenda

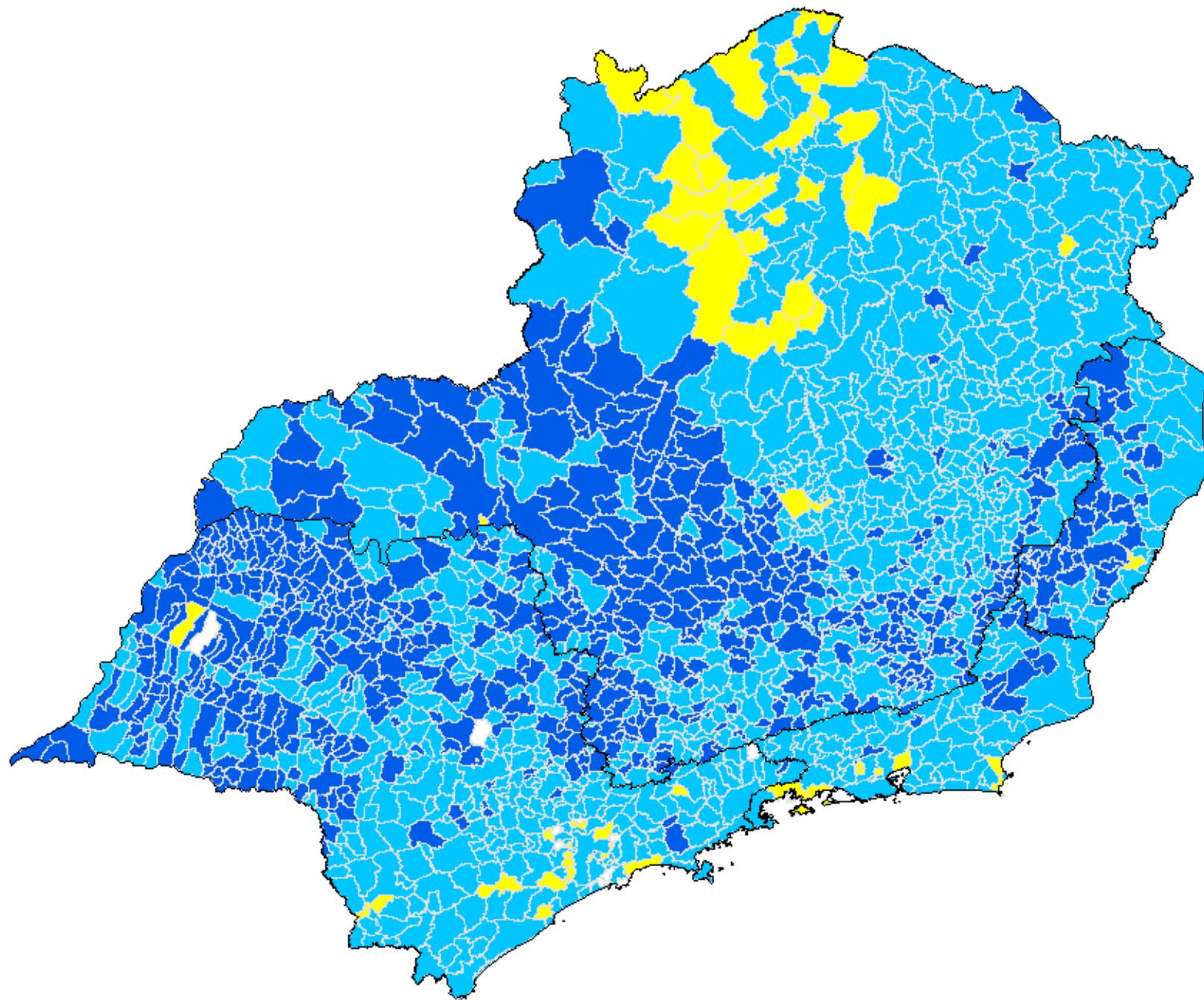
-  Municípios
- D2**
-  1,000 - 0,901
-  0,900 - 0,801
-  0,800 - 0,701
-  0,700 - 0,501
-  0,500 - 0,001



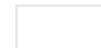
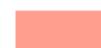
# Condições Ambientais Urbanas (D2) - Sudeste - 2010



# Condições Habitacionais Urbanas (D3) - Sudeste - 2010



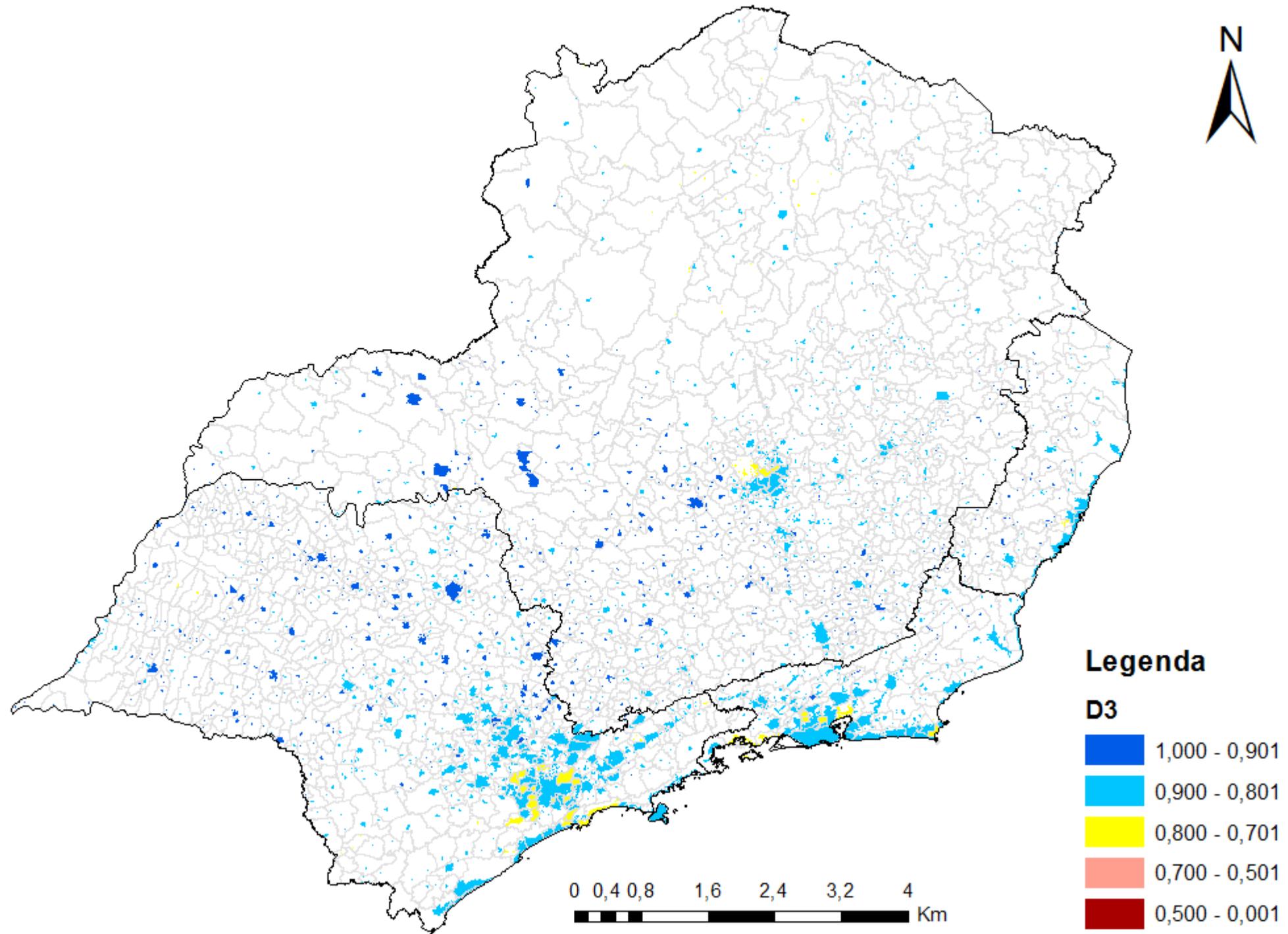
## Legenda

-  Municípios
- D3**
-  1,000 - 0,901
-  0,900 - 0,801
-  0,800 - 0,701
-  0,700 - 0,501
-  0,500 - 0,001

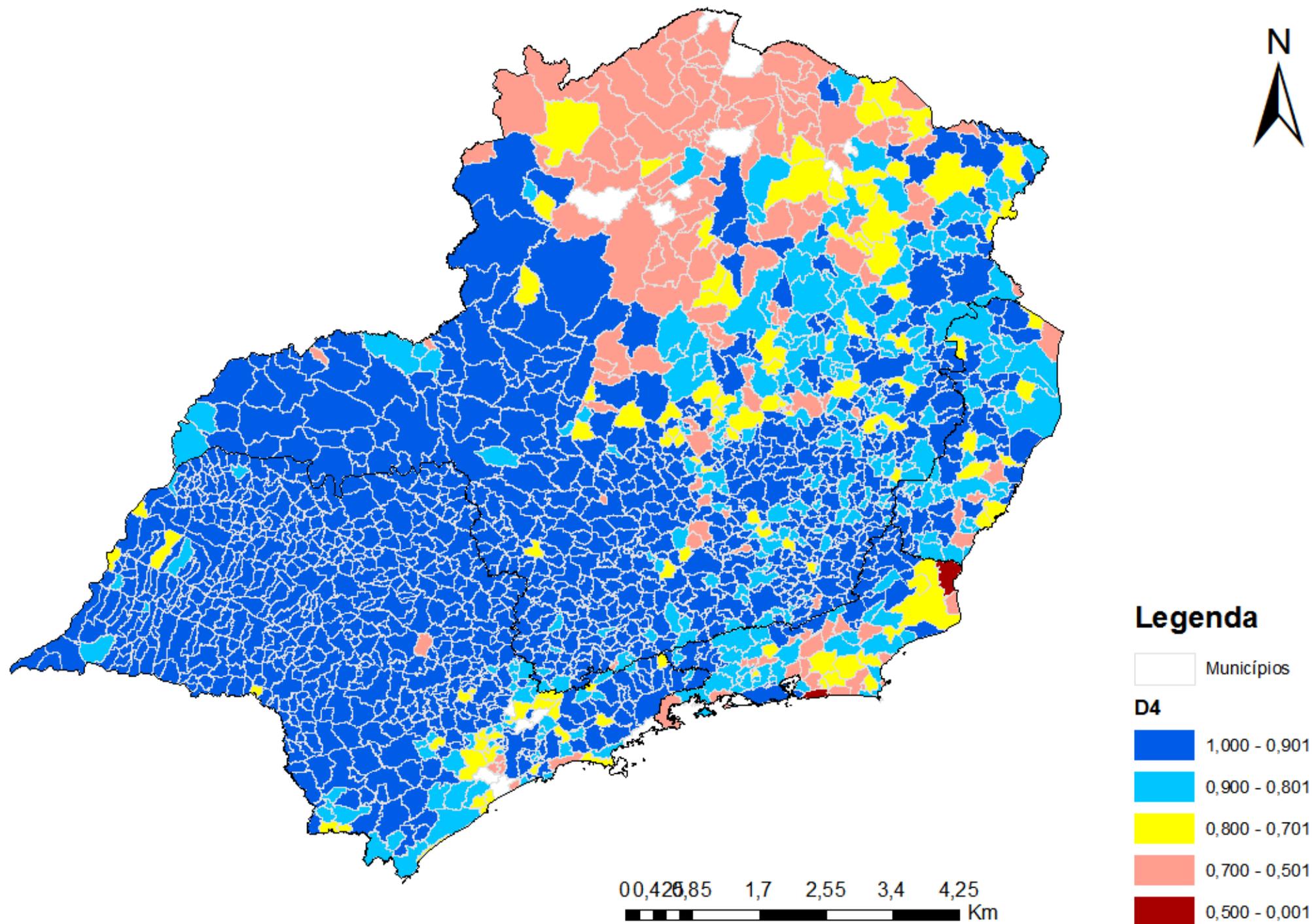
00,426,85 1,7 2,55 3,4 4,25 Km



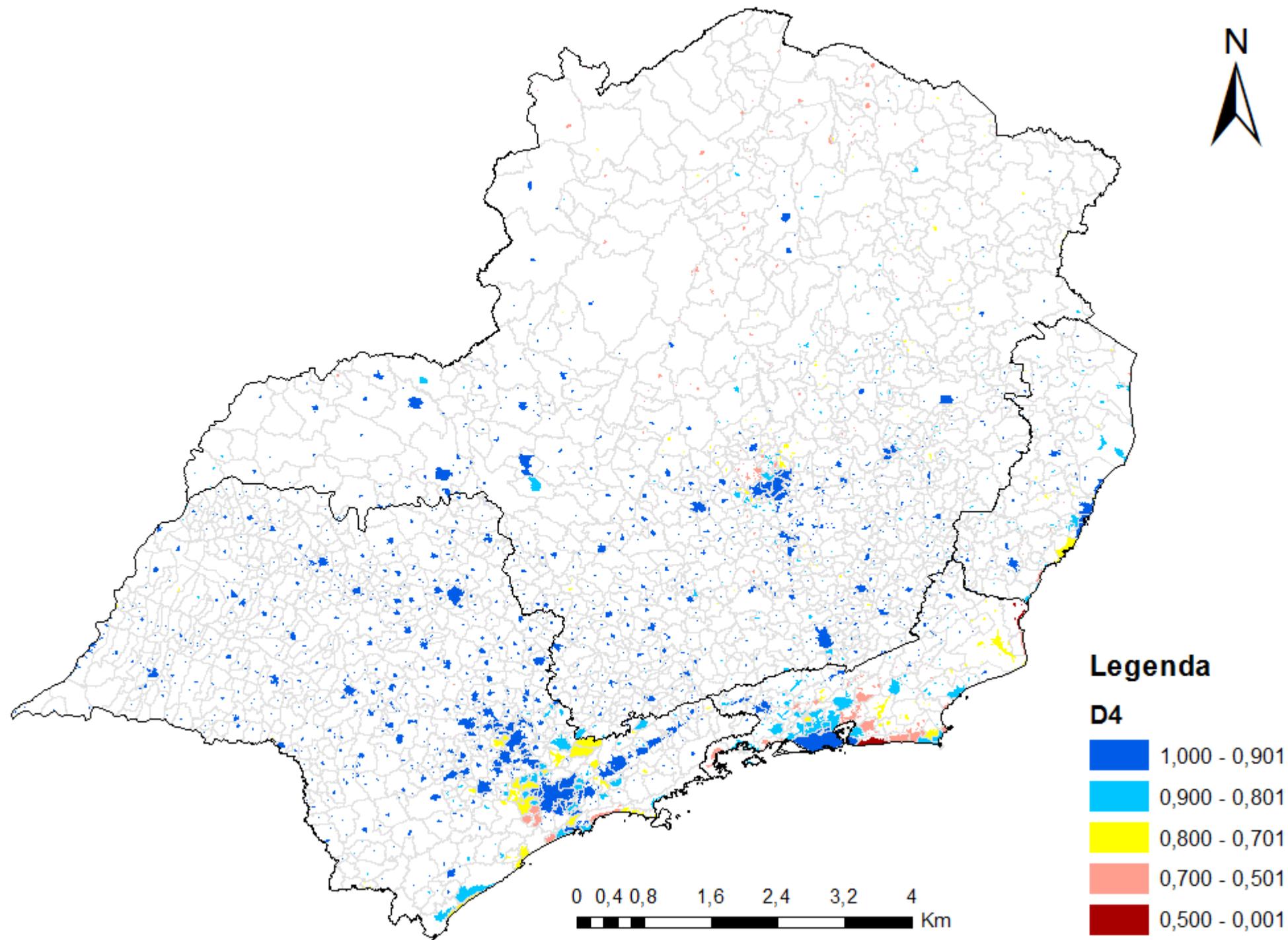
# Condições Habitacionais Urbanas (D3) - Sudeste - 2010



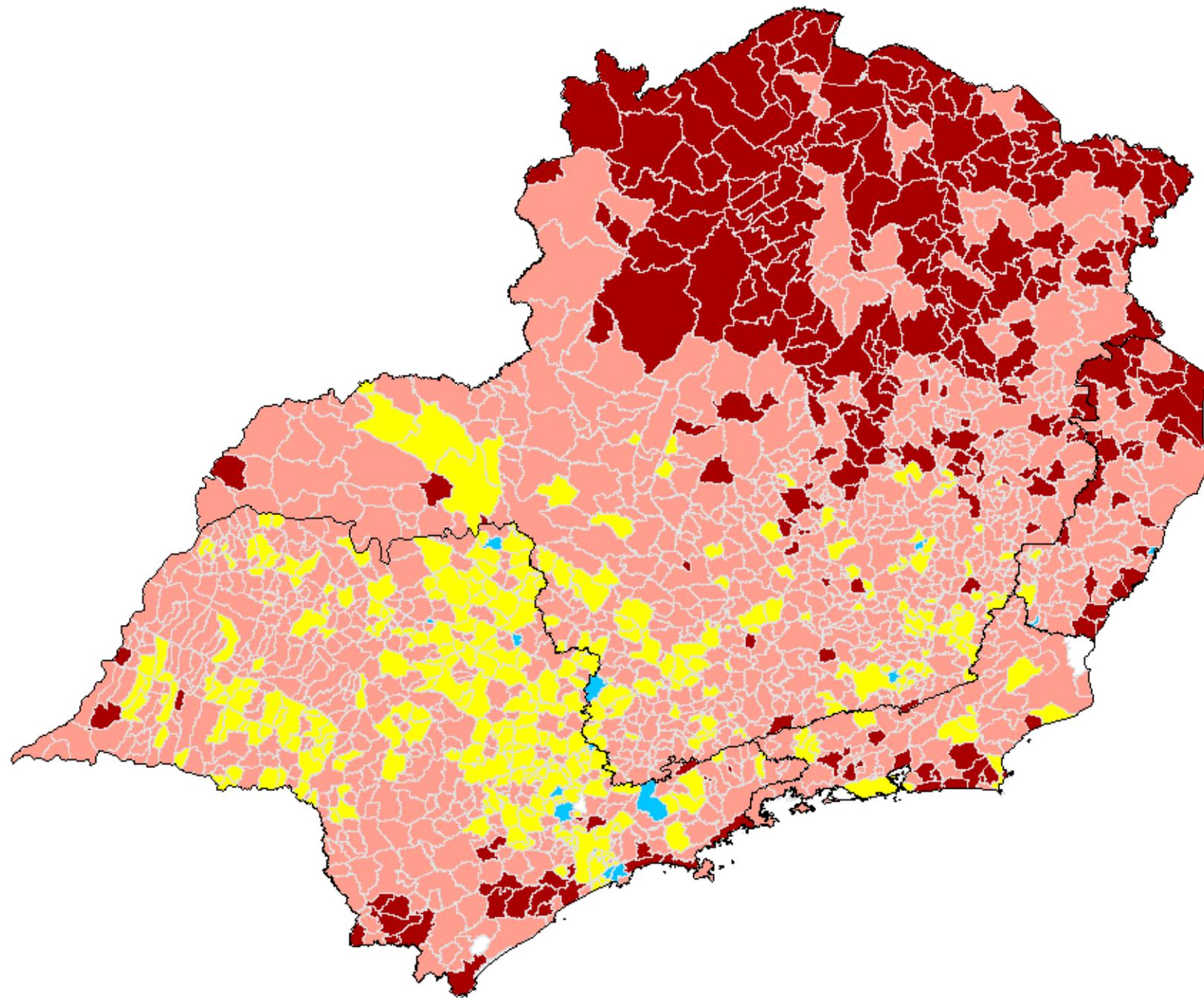
# Atendimento de Serviços Coletivos Urbanos (D4) - Sudeste - 2010



# Atendimento de Serviços Coletivos Urbanos (D4) - Sudeste - 2010



# Infraestrutura Urbana (D5) - Sudeste - 2010

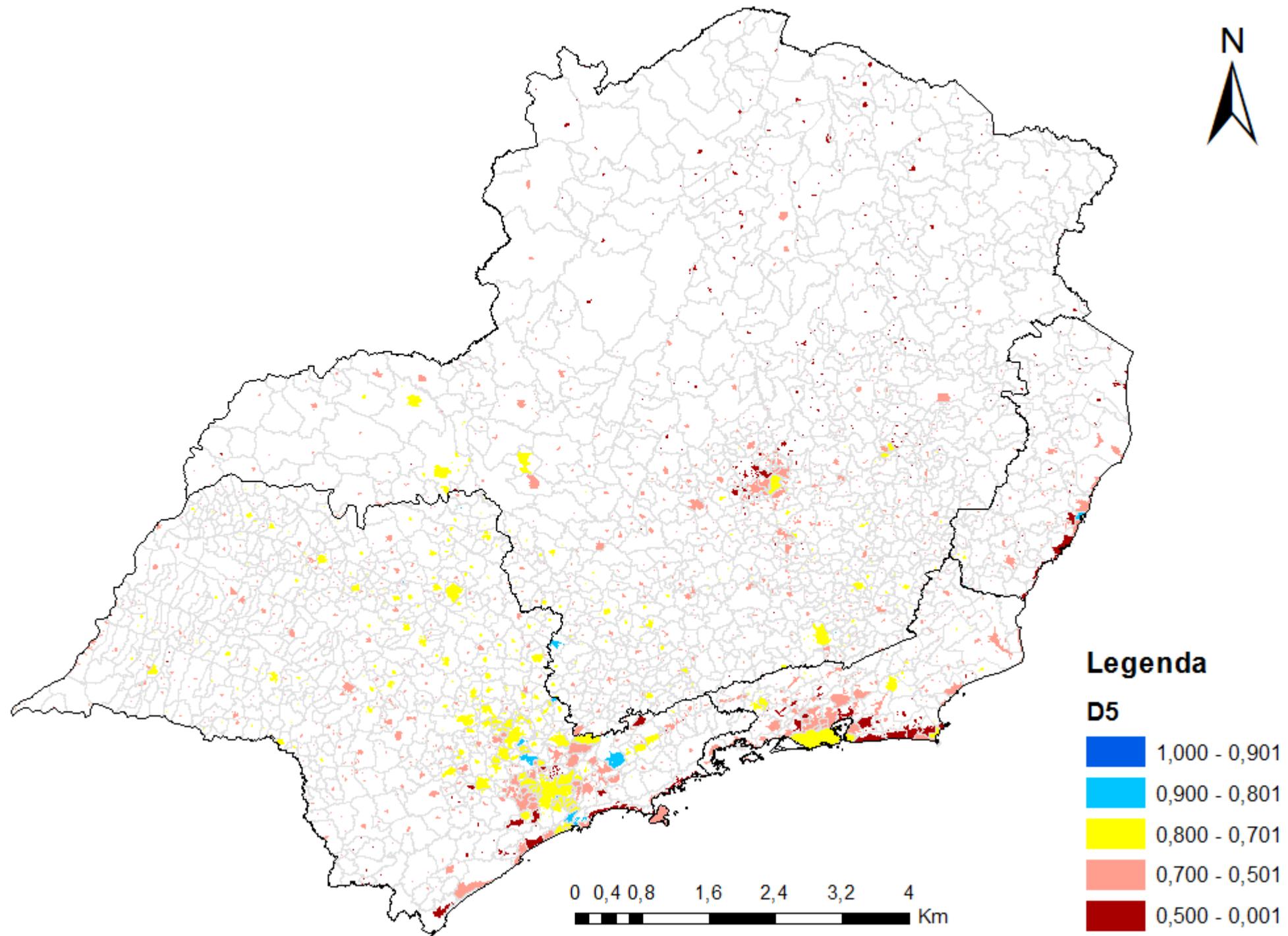


## Legenda

D5	
	1,000 - 0,901
	0,900 - 0,801
	0,800 - 0,701
	0,700 - 0,501
	0,500 - 0,001

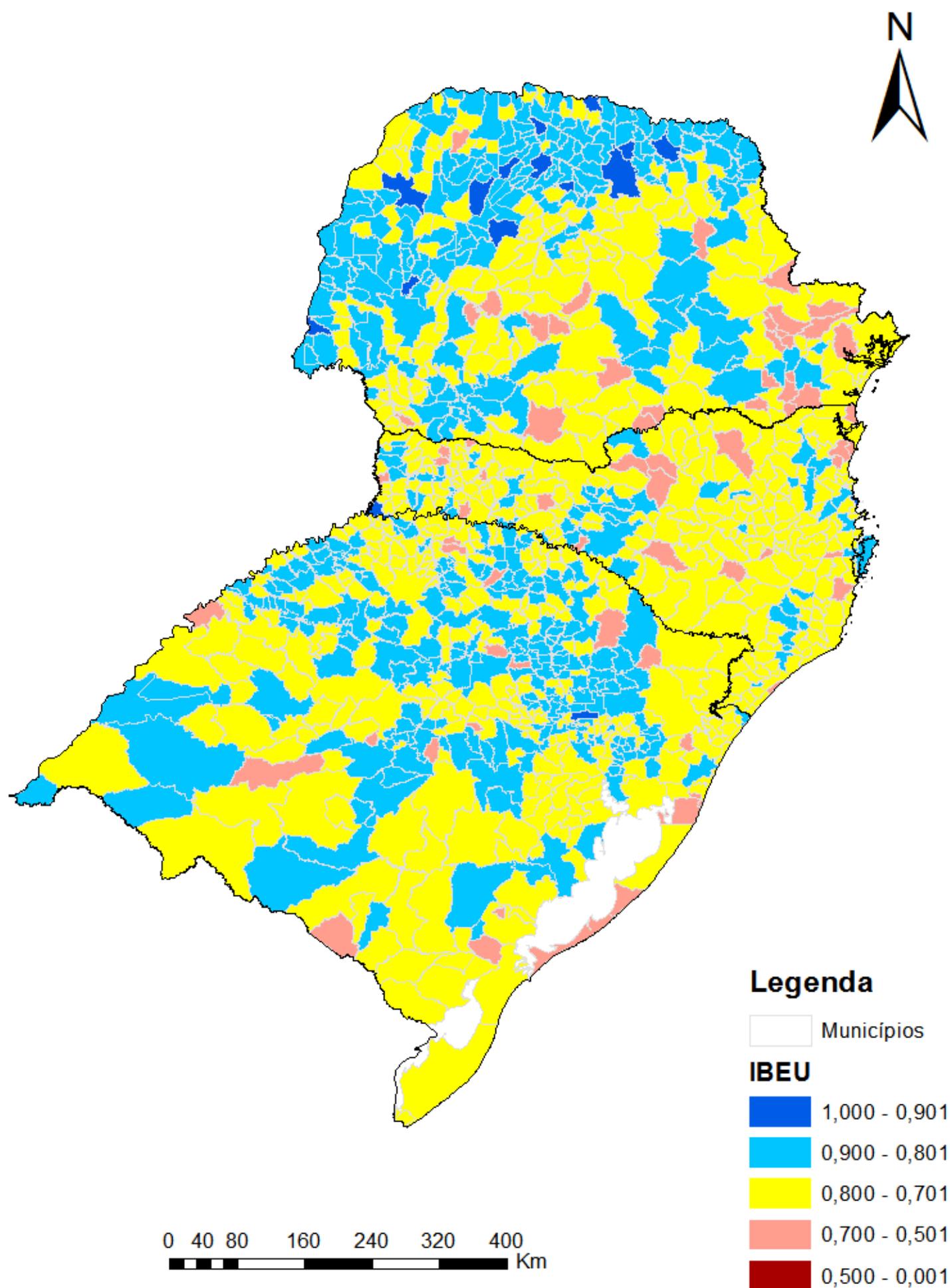


# Infraestrutura Urbana (D5) - Sudeste - 2010

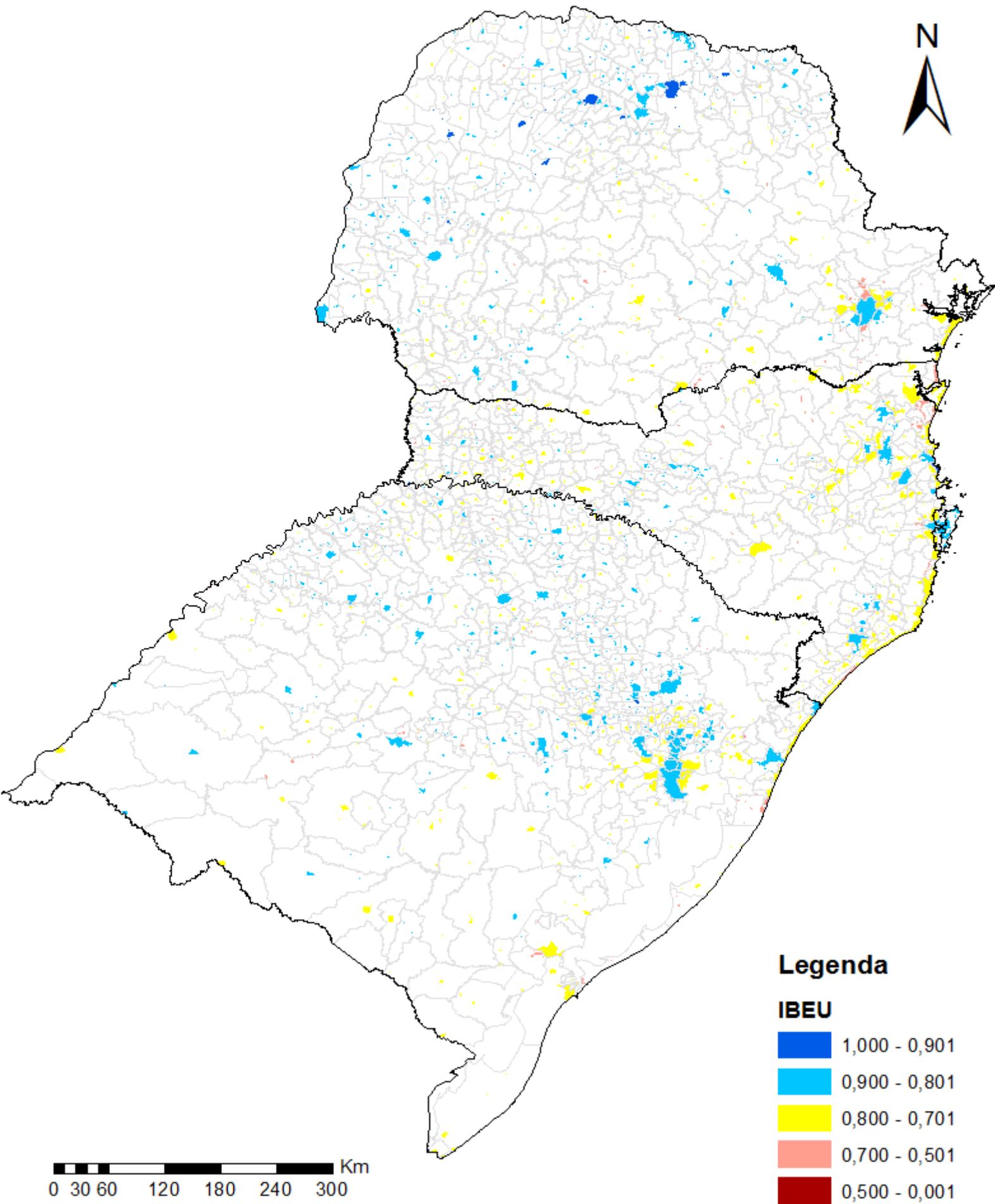




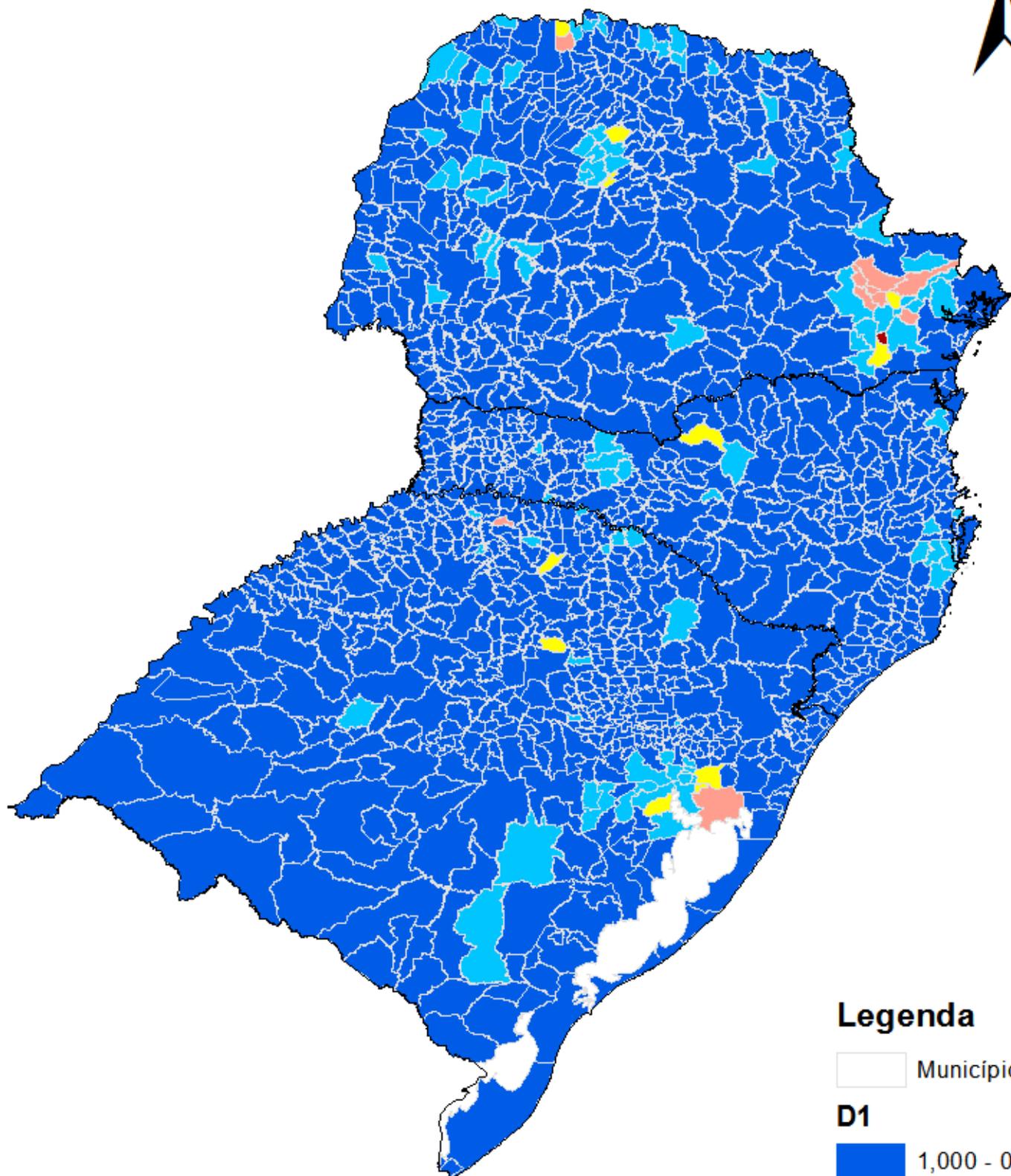
# Índice de Bem-Estar Urbano (IBEU) - Sul - 2010



# Índice de Bem-Estar Urbano (IBEU) - Sul - 2010



# Mobilidade Urbana (D1) - Sul - 2010



## Legenda

 Municípios

### D1

 1,000 - 0,901

 0,900 - 0,801

 0,800 - 0,701

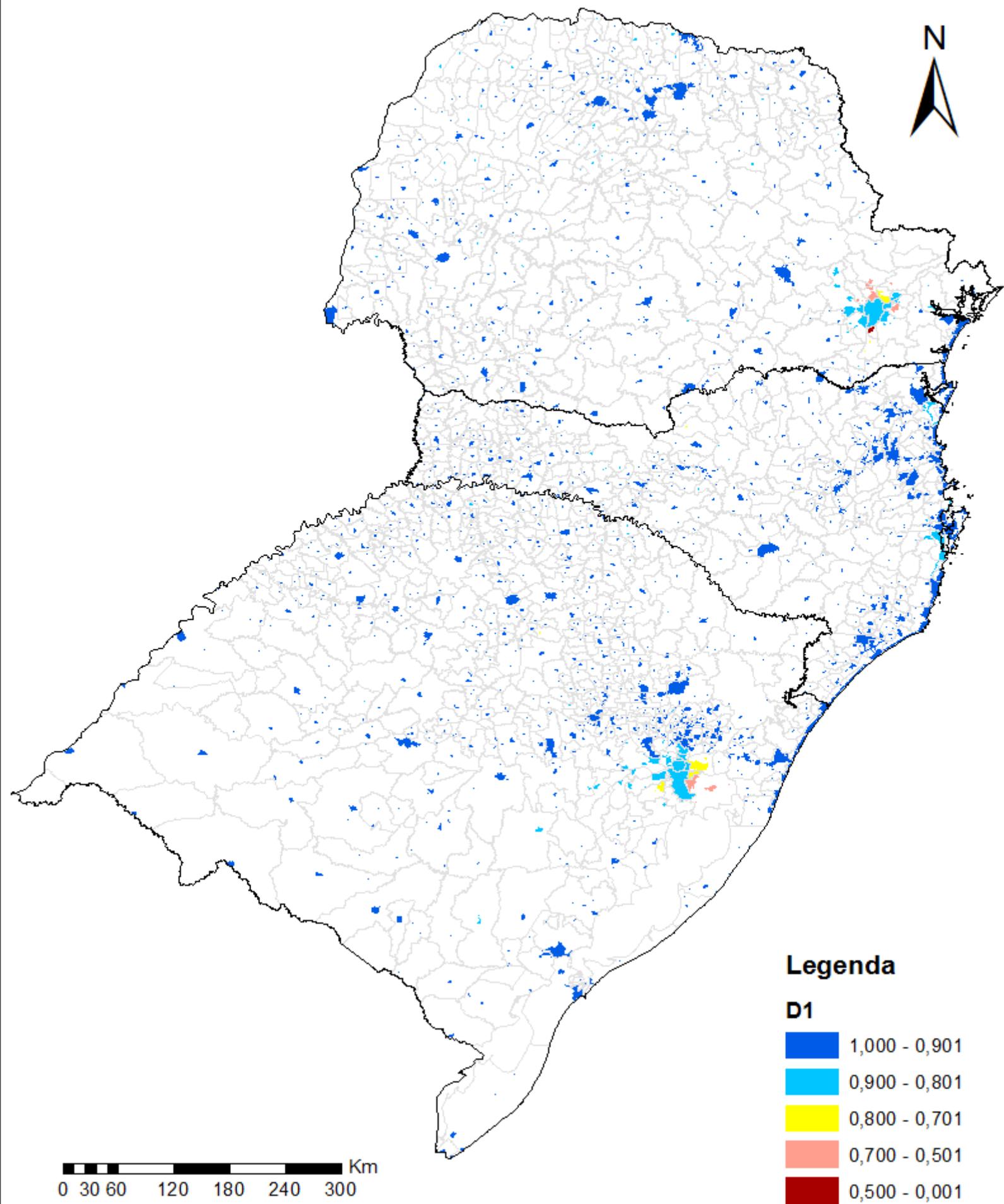
 0,700 - 0,501

 0,500 - 0,001

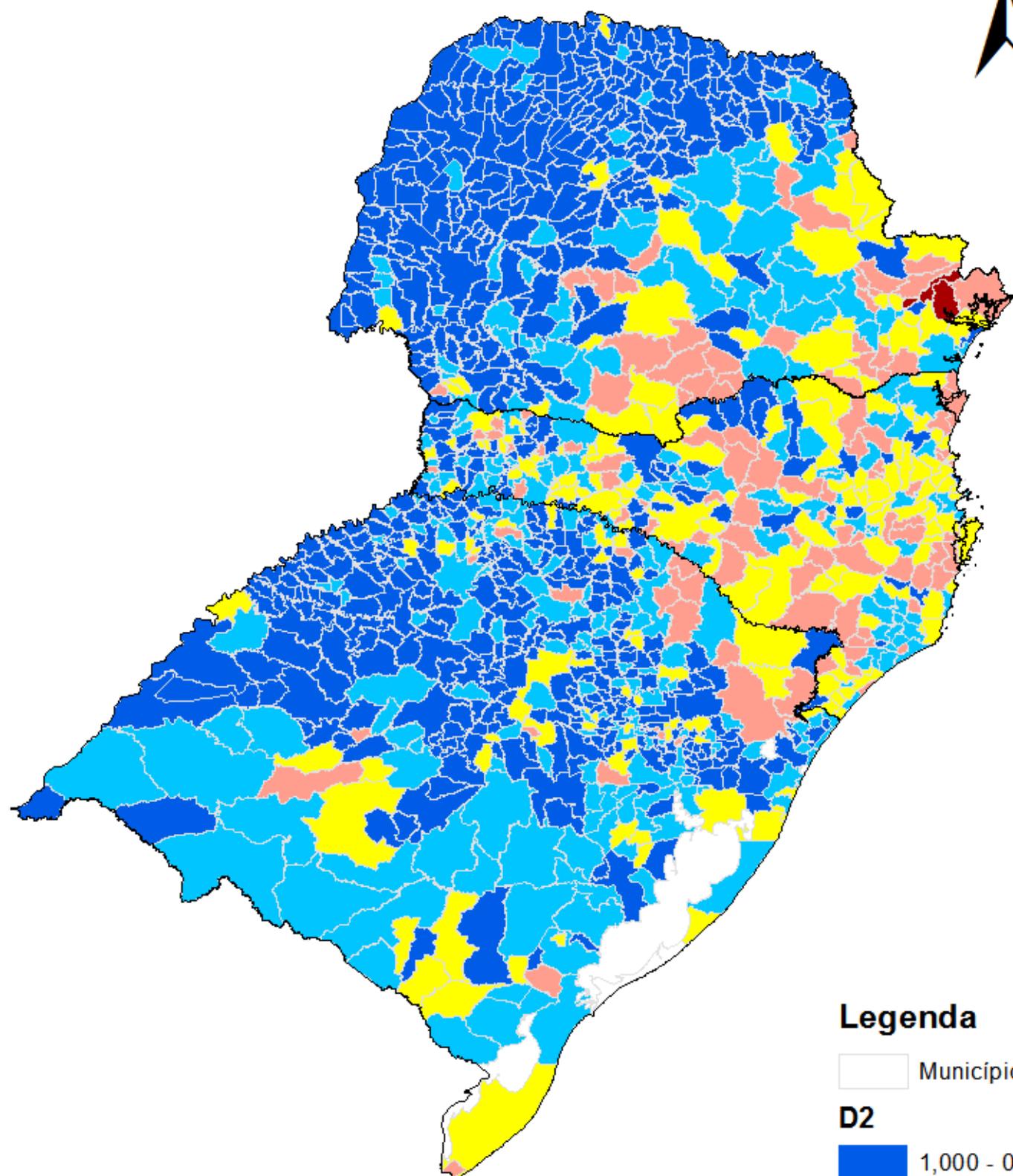
0 40 80 160 240 320 400 Km



# Mobilidade Urbana (D1) - Sul - 2010



# Condições Ambientais Urbanas (D2) Sul - 2010



## Legenda

 Municípios

### D2

 1,000 - 0,901

 0,900 - 0,801

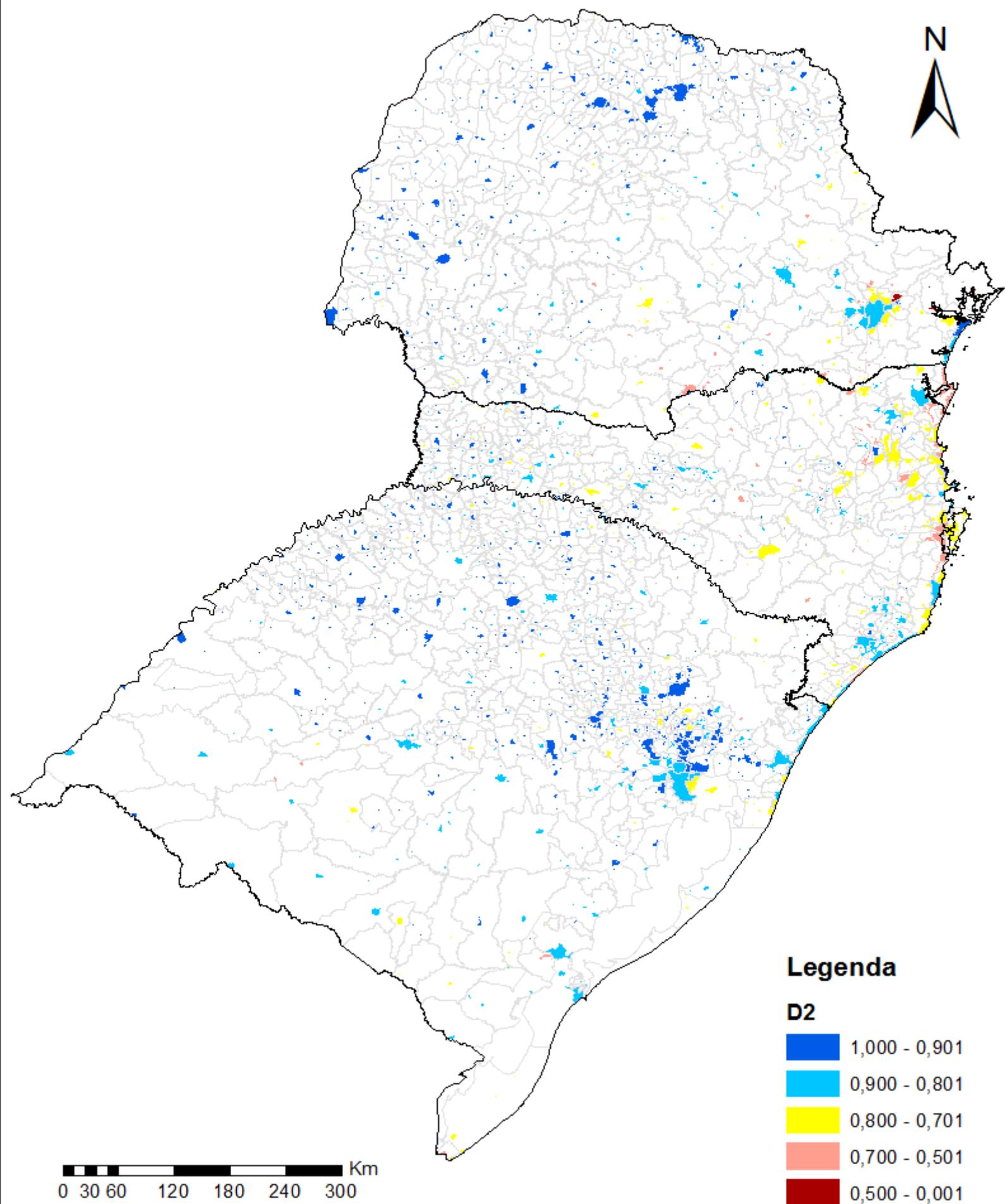
 0,800 - 0,701

 0,700 - 0,501

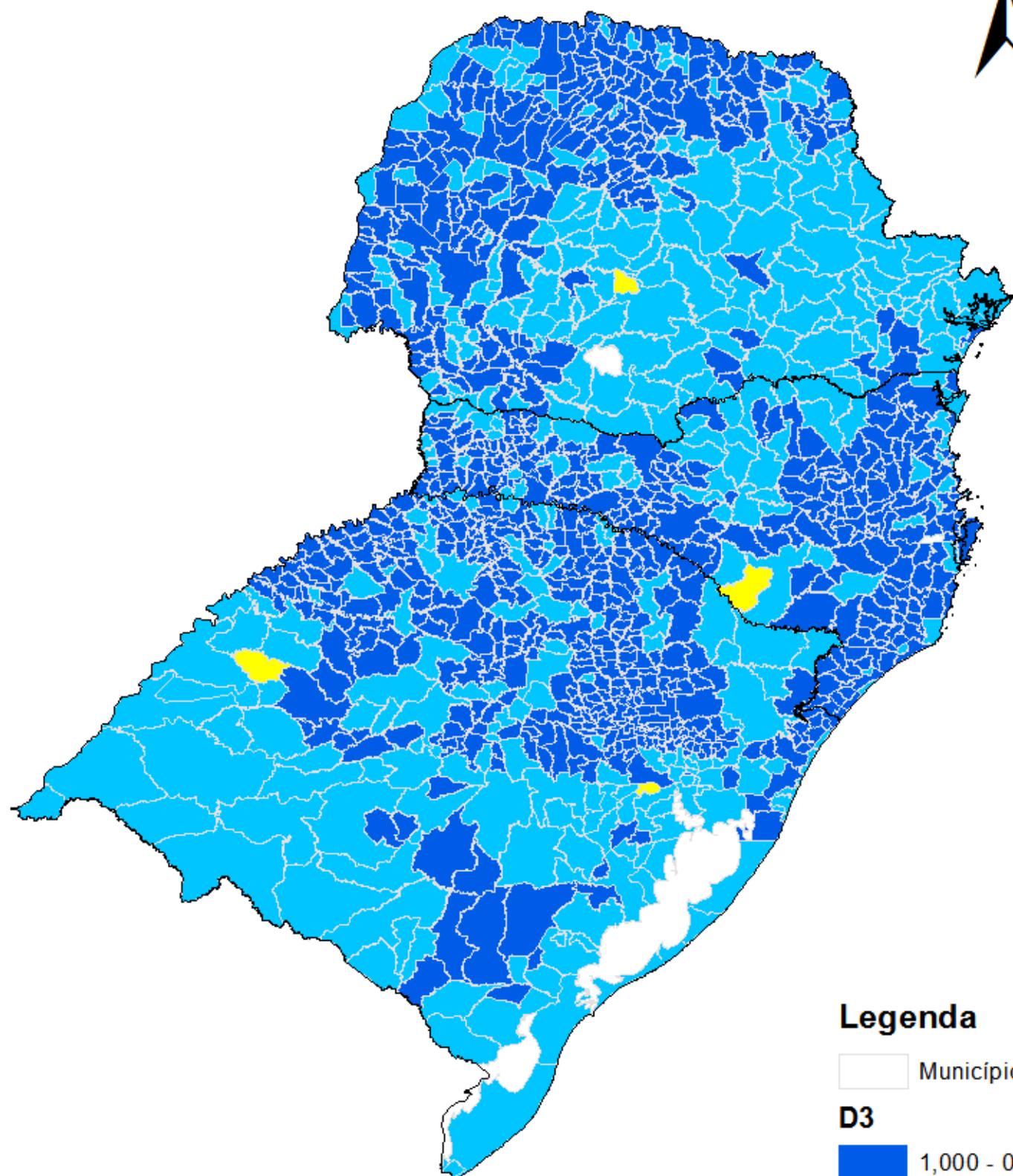
 0,500 - 0,001

0 40 80 160 240 320 400  
 Km

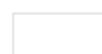
# Condições Ambientais Urbanas (D2) - Sul - 2010



# Condições Habitacionais Urbanas (D3) Sul - 2010



## Legenda

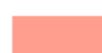
 Municípios

### D3

 1,000 - 0,901

 0,900 - 0,801

 0,800 - 0,701

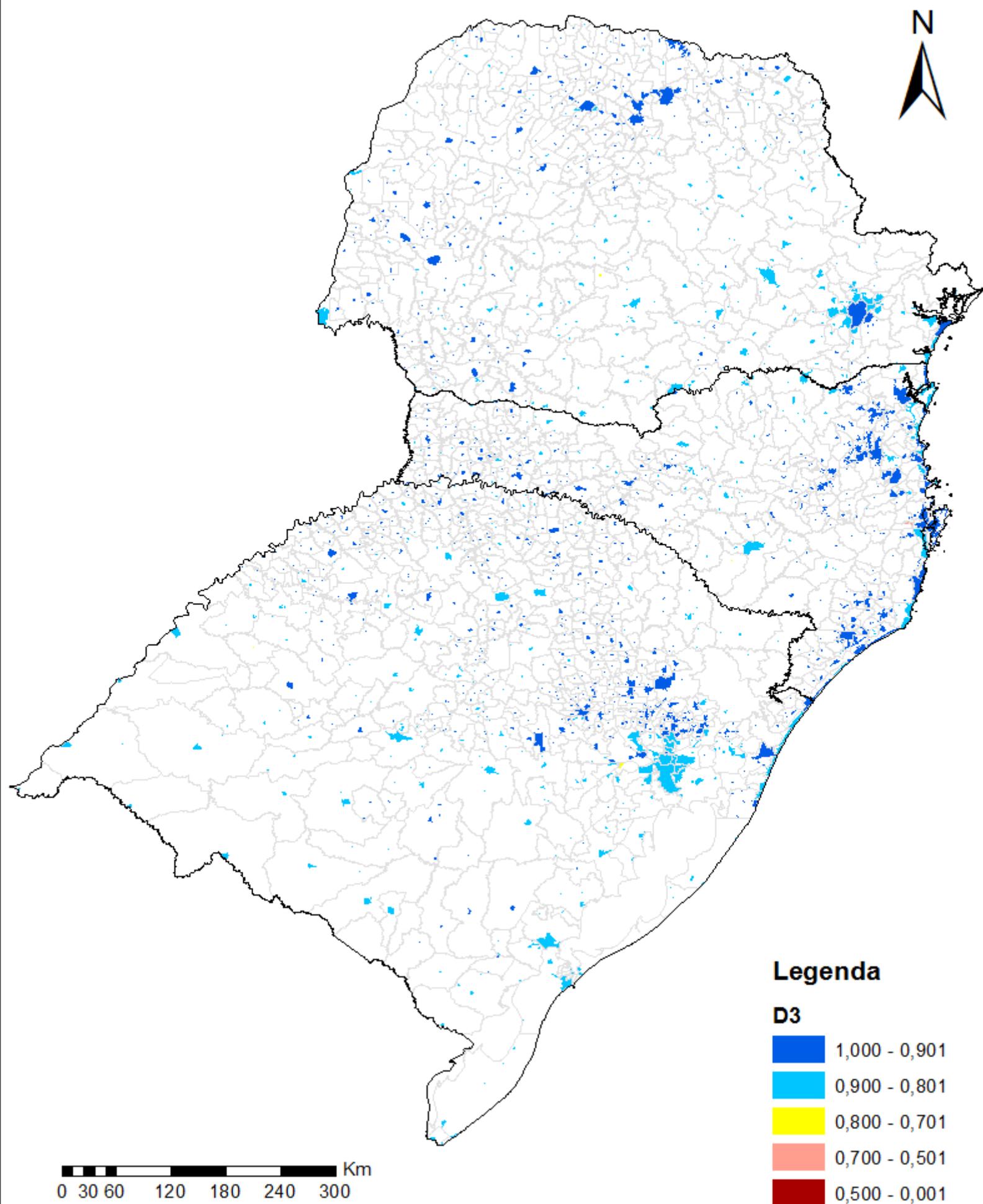
 0,700 - 0,501

 0,500 - 0,001

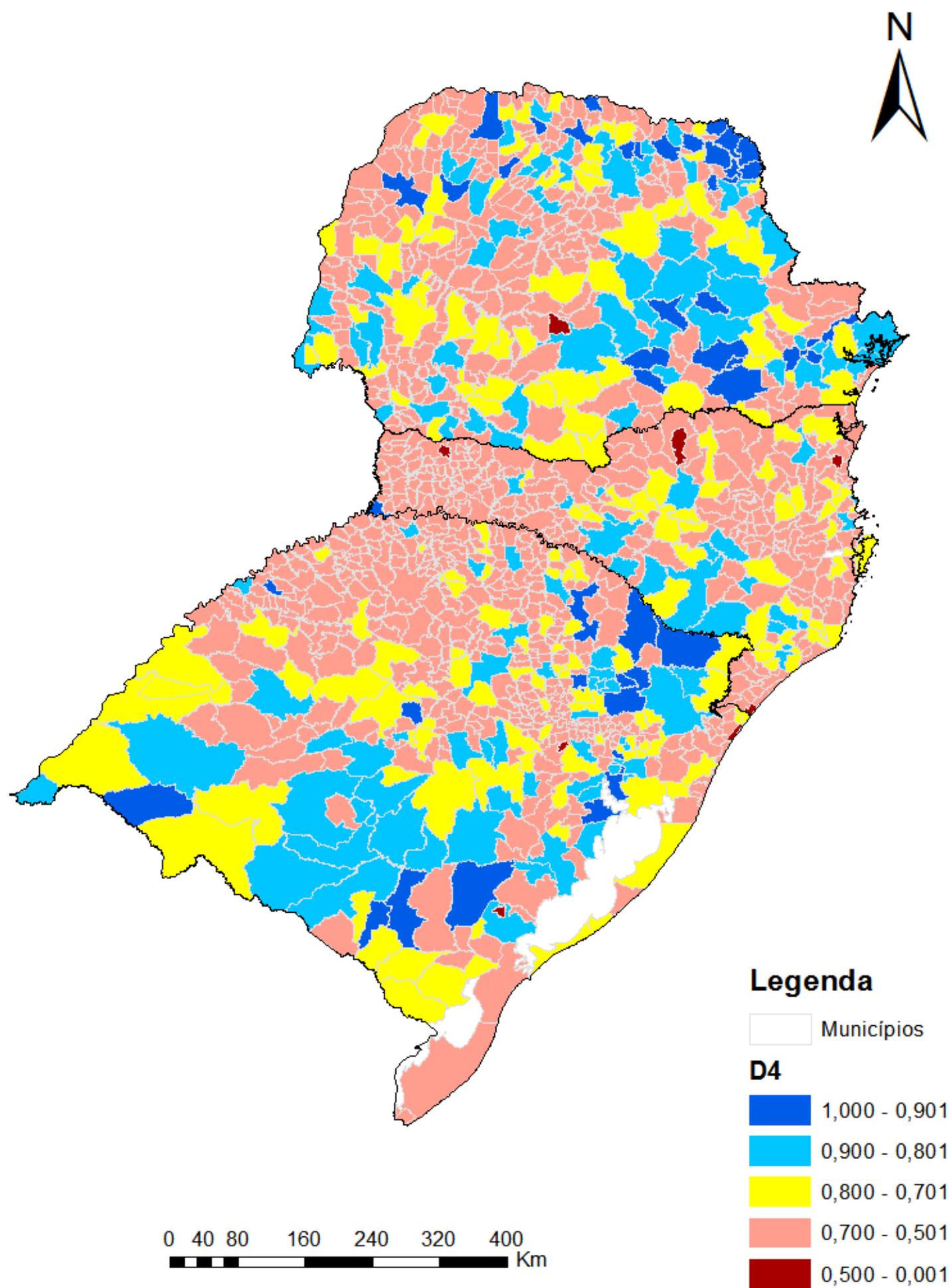
0 40 80 160 240 320 400 Km



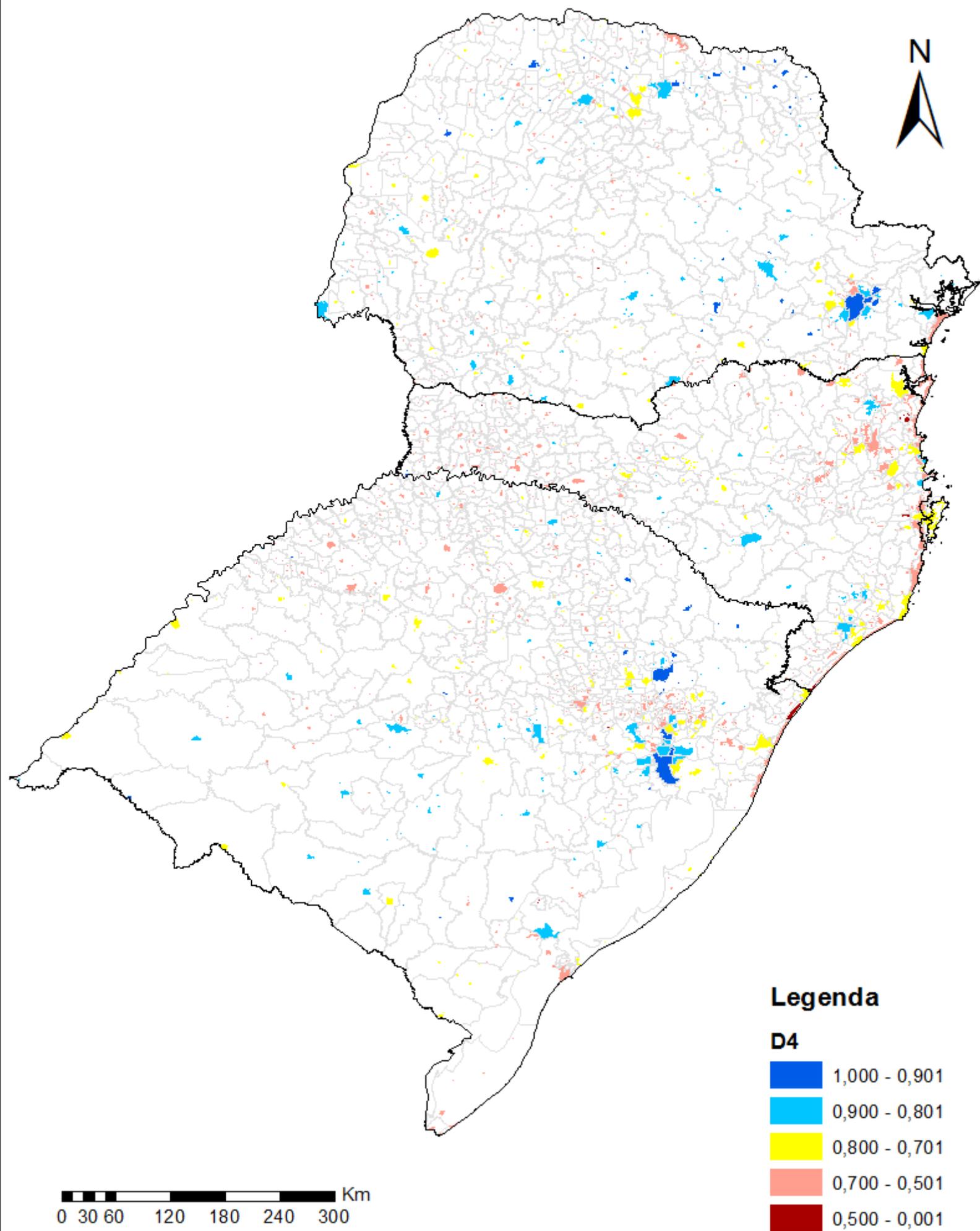
# Condições Habitacionais Urbanas (D3) - Sul - 2010



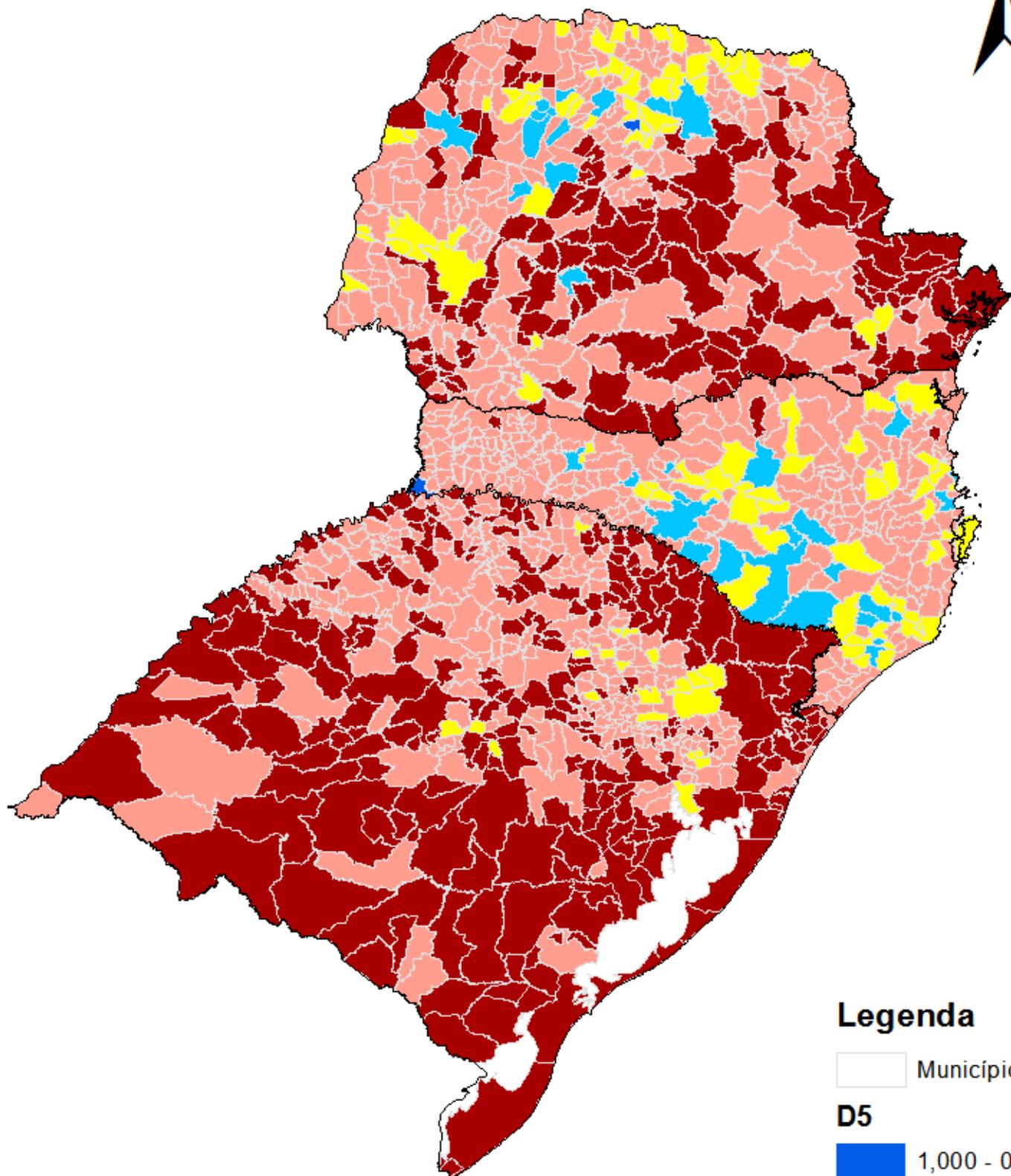
# Atendimento de Serviços Coletivos Urbanos (D4) Sul - 2010



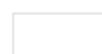
# Atendimento de Serviços Coletivos Urbanos (D4) Sul - 2010



# Infraestrutura Urbana (D5) - Sul - 2010



## Legenda

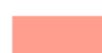
 Municípios

### D5

 1,000 - 0,901

 0,900 - 0,801

 0,800 - 0,701

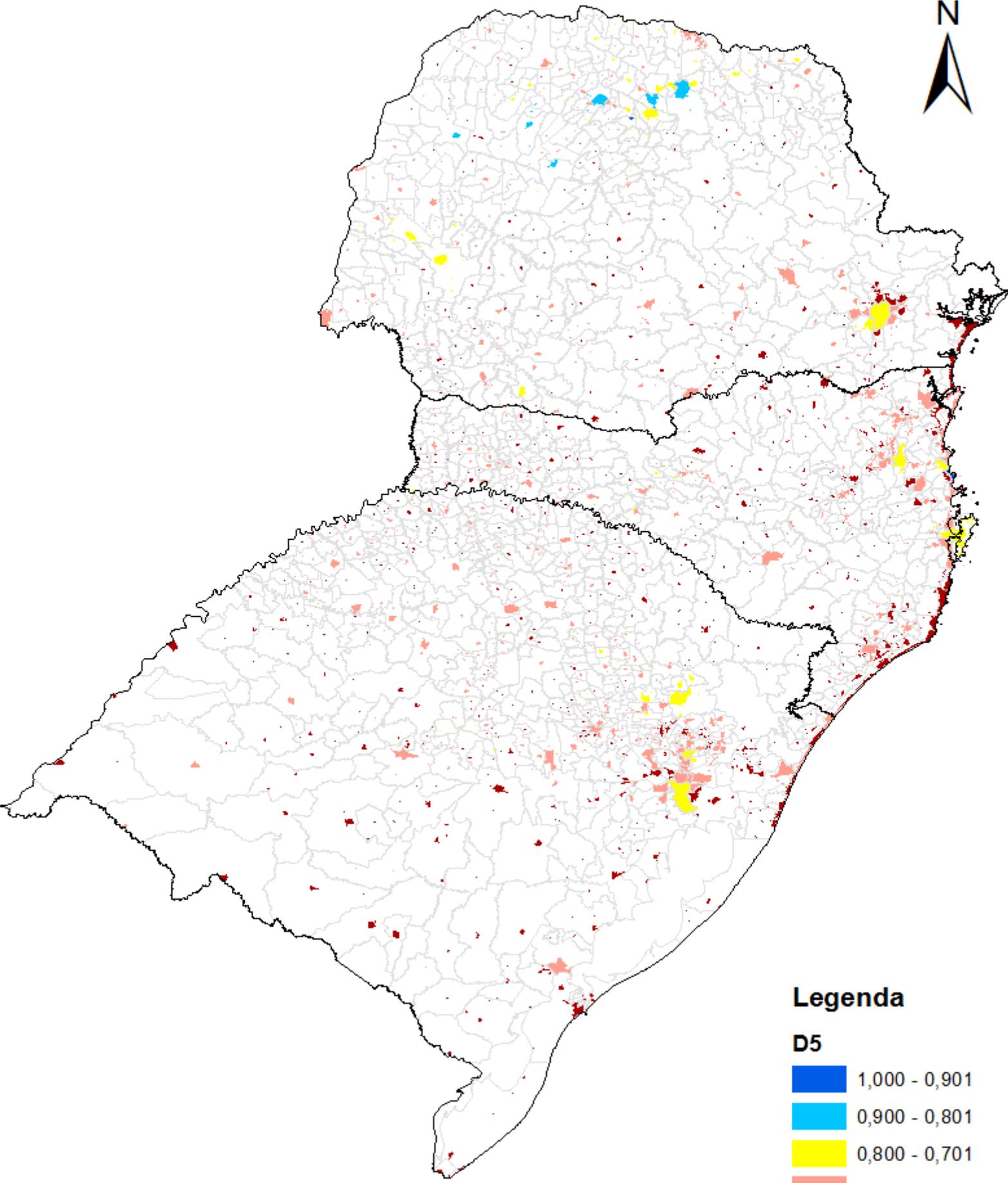
 0,700 - 0,501

 0,500 - 0,001

0 40 80 160 240 320 400 Km



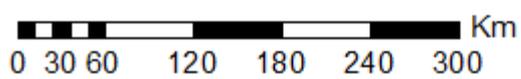
# Infraestrutura Urbana (D5) - Sul - 2010



## Legenda

### D5

-  1,000 - 0,901
-  0,900 - 0,801
-  0,800 - 0,701
-  0,700 - 0,501
-  0,500 - 0,001





**OBSERVATÓRIO  
DAS METRÓPOLES**